

*Maria Antonieta da Conceição Cruz*

*Faculdade de Letras da Universidade do Porto*

*RELATÓRIO*

*PEDAGÓGICO-CIENTÍFICO*

*Apresentado no âmbito do concurso para Professor Associado do Departamento da História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*

*(Concurso aberto pelo Edital n.º 554/2009, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 105, de 1 de Junho de 2009, pp. 21960/21961)*

*Porto*

*Agosto 2009*

***Teaching, the Father of all Professions<sup>1</sup>***

You are the root of all noble professions  
The live wire of society  
The worthy source of enlightenment and  
The inestimable elixir of life

You shed light on all grey areas  
Remove the blinding scales from the eyes of all mortals  
Transform all times, places, people and events and  
Break all shackles of ignorance

You are indispensable to the human race  
Invaluable in the search for Knowledge  
Ineluctable to all who mean well and  
Indefatigable to all forces

You produce kings and philosophers  
Nurture statesmen and opinion leaders  
Tend the movers and shakers of society and  
Rule the minds of those that matter

Your exploits transcend all borders  
Your effects shake the planet  
Your power to reform cannot be doubted and  
Your influence surpasses those of the mightiest armies in history

---

<sup>1</sup> Poema de AGBOOLA, S.J. lido na comemoração do World Teachers' Day Events, 2008, realizado no âmbito da UNESCO; Ver: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001807/180737M.pdf>

---

## **HISTÓRIA DAS ELITES**

### **SEMINÁRIO TEMÁTICO DE ORIENTAÇÃO**

#### **I – INTRODUÇÃO**

1. *Fundamentos da opção e enquadramento institucional do seminário*
2. *Reflexão sobre as implicações decorrentes da aplicação do Processo de Bolonha*

3

#### **II – OBJECTIVOS, METODOLOGIA e AVALIAÇÃO**

1. *Objectivos*
2. *Metodologia*
3. *Avaliação*

#### **III – PROGRAMA do SEMINÁRIO**

#### **IV – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

#### **V – BIBLIOGRAFIA**

**I – INTRODUÇÃO**

- 1. Fundamentos da opção e enquadramento institucional do seminário**
- 2. Reflexão sobre as implicações decorrentes da aplicação do Processo de Bolonha**

**4**

## **I – INTRODUÇÃO**

### **1. Fundamentos da opção e enquadramento institucional do seminário**

A candidatura ao lugar de professor associado nas universidades portuguesas determina a apresentação de um Relatório com programa, conteúdos e métodos de ensino teórico e prático de uma unidade curricular, aqui inserido no âmbito da propositura a um dos dois lugares abertos por concurso documental pelo Departamento de História e Estudos Políticos e Internacionais<sup>2</sup>. Procedemos, assim, à reflexão em torno do trabalho que temos vindo a desenvolver nos últimos anos, incidindo o presente relatório na problemática incluída no Seminário de Orientação – *História das Elites*, unidade curricular pertencente ao 2º Ciclo de Estudos em História.

5

Importa, desde logo, referir que o seminário cujo relatório aqui é apresentado faz parte do Mestrado de História Contemporânea que se encontra em actividade e cuja estrutura curricular foi recentemente adaptada<sup>3</sup> às directivas decorrentes da Convenção de Bolonha.<sup>4</sup> Trata-se de um seminário temático, de orientação, cuja selecção pelos mestrandos, sendo opcional, reflecte já uma escolha direccionada para o trabalho de investigação que se propõem realizar.

Este relatório debruçar-se-á sobre a nossa experiência universitária e procurará traduzir, em simultâneo, a nossa actividade de docente e de investigadora, tributária, obviamente, de experiências enriquecedoras com alunos e colegas e incorporando,

---

<sup>2</sup> A abertura de concurso foi publicada no Diário da República, 2ª série, nº 105, de 1 de Junho de 2009 (Edital 554/2009, pp. 21960-21961).

<sup>3</sup> A harmonização do segundo ciclo de estudos de História Contemporânea com o novo modelo de organização do ensino superior, regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, fez-se no ano lectivo 2008/2009.

<sup>4</sup> A *Declaração de Bolonha* foi assinada em Julho de 1999. Ver nota 6.

também, aspectos que decorrem do enquadramento institucional em que se desenvolveu.

Por razões de formação pessoal, mas também por indução da dinâmica de investigação da História Contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o arco temporal deste seminário incidirá, sobretudo, no período de formação das elites contemporâneas europeias, isto é, no *Largo Século XIX* que se estende da época de instauração do Liberalismo à Primeira Grande Guerra. Este é, sem dúvida, o período privilegiado, correspondendo, assim, à aconselhável ligação entre investigação realizada e leccionação ministrada. Importa ressaltar que esta cronologia tem vindo a ser alargada, procedendo-se, assim, à desejável expansão temporal do seminário de que decorre o estudo de novas realidades. Este é um relatório experienciado e, como tal, reflecte as grandes determinantes do seu funcionamento.

A obrigação legal de apresentação de um relatório pedagógico-científico constituiu um desafio assumido como um incentivo aliciante à elaboração de um balanço do trabalho realizado. Balanço significa sempre *Deve e Haver*. A contabilidade chegou carregada de interrogações, de anseios de mudanças mais ou menos radicais/mais ou menos utópicas, mas também de algumas confortáveis e reconfortantes certezas.

Ao exame crítico do programa, da sua execução, dos métodos de trabalho, da avaliação e da bibliografia, adicionámos uma componente reflexiva do trabalho desenvolvido após a recente introdução do Processo de Bolonha.<sup>5</sup> O relatório aqui apresentado traduz aquilo que tem sido a nossa experiência ao longo dos últimos anos.

Como é sabido, a existência de mestrados é recente na multissecular história da Universidade Portuguesa, correspondendo ao avanço e complexização do

---

<sup>5</sup> Notemos que os Seminários de Orientação estão integrados no 2º semestre do *Mestrado de História Contemporânea*. O primeiro ano de funcionamento deste segundo ciclo está a terminar estando, ainda, incompleta a sua avaliação.

conhecimento e, em simultâneo, à necessidade de incentivar a investigação científica e ao imperativo de preenchimento urgente do espaço de aprofundamento de saberes que a abertura democratizante, mas também massificante, das licenciaturas deixara desprotegido.

A exemplo das suas congéneres, nacionais e internacionais, também a Faculdade de Letras da Universidade do Porto introduziu, progressivamente, estes cursos, que consubstanciam uma nova valência propulsora de múltiplas potencialidades individuais que se têm plasmado em contributos importantes para o progresso do conhecimento. No que concerne ao curso de História, importa sublinhar que datam de 1983 as primeiras edições de cursos de mestrado. No elenco inaugural não foram contempladas as temáticas dos séculos XIX e XX, ausência justificada pela necessidade de aprofundamento das condições científicas exigidas ao funcionamento da investigação na Época Contemporânea que a inexistência, durante muitos anos, de investimento em doutoramentos sobre este complexo período histórico inviabilizava. Reunidas as condições necessárias e suficientes, o Mestrado de História Contemporânea arrancou no ano lectivo de 1994/95 e foi sendo alterado em função da experiência obtida e, também, procurando corresponder à evolução do corpo docente no que concerne à obtenção do título académico de doutor e ao desejo de integração dos resultados das investigações que foram sendo desenvolvidas. Condicionante não menos determinante do conjunto de seminários em funcionamento é a própria distribuição de serviço na licenciatura em História e outras que recebem o contributo de vários professores do Departamento de História e Estudos Políticos e Internacionais.

O elenco curricular dos mestrados está, como já referimos, intimamente conectado com os docentes que asseguram o seu funcionamento. Cada seminário é

leccionado por um/a professor/a com uma determinada carreira universitária que marca de forma não desprezível a organização e, sobretudo, os conteúdos dessa unidade.

No presente caso foram várias as disciplinas a que demos a nossa colaboração desde *1 de Outubro de 1981*, data do nosso ingresso na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e cujo historial é enunciado no *Curriculum Vitae* que, igualmente, apresentamos no âmbito deste concurso. Ao longo dos anos de docência universitária procurámos sempre introduzir, nos diversos cursos leccionados, os resultados da nossa investigação, pautada por uma clara opção pela história social, e em resultado da qual surgiram várias publicações nas áreas da emigração, relações Portugal/Brasil, legislação eleitoral, eleições, eleitores, elegíveis, direitos humanos, classificação socioprofissional, burguesia, elites.

8

O Departamento de História e Estudos Políticos e Internacionais, então denominado Departamento de História, introduziu, a partir de 2001/2002, profundas alterações na estrutura curricular da licenciatura, no âmbito da qual foi criada, por nossa sugestão aceite pelo grupo, uma disciplina nova, *Elites Contemporâneas* (Área de Especialização - Economia e Sociedade). O actual elenco curricular do curso de História, profundamente transformado em consequência da avaliação das consequências da aplicação do plano de estudos anterior, mormente do elenco de disciplinas hoje considerado excessivamente aberto à escolha dos estudantes nem sempre preparados para a arquitectura do seu próprio plano de estudos, mantém como opção a referida disciplina. Pareceu-nos importante criar, tanto quanto for possível, as condições que propiciem o aprofundamento na pós-graduação dos estudos encetados no âmbito desta disciplina de carácter opcional. Assim, na



circunstância, eventual e certamente pouco provável, de se inscreverem neste seminário apenas alunos que tenham frequentado essa disciplina e, por conseguinte, detentores de uma base teórica comum no âmbito do estudo das elites, procederemos à reorganização do seminário com ultrapassagem de algumas sessões e possibilidade de aprofundamento de alguns pontos mais relevantes para o percurso investigativo que os alunos se proponham construir. O programa manter-se-á aberto à inclusão de alterações que tenham em conta as competências de que os mestrandos sejam detentores.

## **2. Reflexão sobre as implicações decorrentes da aplicação do Processo de Bolonha**

“A universidade no século XXI será certamente menos hegemónica, mas não menos necessária que o foi nos séculos anteriores. A sua especificidade enquanto bem público reside em ser ela a instituição que liga o presente ao médio e longo prazo pelos conhecimentos e pela formação que produz e pelo espaço público privilegiado de discussão aberta e crítica que constitui.

(in SANTOS, Boaventura de Sousa e ALMEIDA FILHO, Naomar de, *A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova*, Coimbra, Almedina, 2008, p.75)

10

A preocupação de fazer convergir os sistemas de ensino superior na Europa, sempre presente no longo processo iniciado em 1998<sup>6</sup> com a “Declaração da Sorbonne”, tem na “Declaração de Bolonha”<sup>7</sup> o seu texto mais emblemático. Diploma

---

<sup>6</sup> A actividade que envolve a implementação e aferição do chamado “Processo de Bolonha” tem sido enorme, abrangendo acções em várias cidades de diversos dos países comprometidos no sistema. Estão já calendarizados múltiplos encontros no decurso do corrente ano e em 2010 até 24 e 25 de Agosto, estes em Alden Biesen, na Bélgica.

<sup>7</sup> Como é sabido, o processo que implementa a *Construção do Espaço Europeu de Educação Superior* é comumente designado por *Processo de Bolonha*, qualificativo que decorre da *Declaração de Bolonha*, assinada em Julho de 1999, incluída num processo que, encetado em 1998 com a *Declaração da Sorbonne*, foi posteriormente aprofundado em reuniões sucessivas ocorridas em vários países envolvidos no projecto.

Este é, aliás, um sistema em construção, que envolve 46 países aderentes e sobre o qual recai imenso interesse de outros países situados fora da Europa. Corroborando este desejo de conhecimento do processo em implementação e dos resultados obtidos, foram convidados para participar, em 28 e 29 de Abril p.p, em Lovaina e Lovaine-a-Nova, no *Fórum Político sobre o Processo de Bolonha*, África do Sul, Austrália, Brasil, Canadá, Cazaquistão, China, Egipto, Estados Unidos da América, Etiópia, Índia, Israel, Japão, Jordânia, Marrocos, México, Nova Zelândia, Quirguizistão, Senegal, Tanzânia, Tunísia e Vietname.

O objectivo primordial desta reunião traduz-se na definição de “*uma nova agenda e acordar em prioridades do espaço europeu do ensino superior para a próxima década, até 2020.*”

Para mais informações sobre a introdução, evolução e avaliação do *Processo de Bolonha*, nomeadamente a forma como é encarado pelos estudantes (Inquérito Eurobarómetro publicado

conjunto dos ministros europeus da educação, datado de 19 de Junho de 1999, este documento realça a importância da “Europa do Conhecimento” como factor essencial do “crescimento social e humano, um elemento indispensável à consolidação e enriquecimento da cidadania Europeia, capaz de oferecer aos seus cidadãos as aptidões necessárias para enfrentar os desafios do novo milénio, ...”.<sup>8</sup> São apontados os objectivos a atingir para a concretização do “Espaço Europeu do Ensino Superior” relevando-se a necessidade de adopção de graus académicos uniformes, a criação de um sistema de créditos adequado à desejável mobilidade dos estudantes e o incentivo à cooperação Europeia para garantia de qualidade do modelo implementado. A complexidade do processo está espelhada nos documentos que antecederam a Declaração de Bolonha.<sup>9</sup>

Em encontros sucessivos foram sendo avaliados os resultados obtidos e aperfeiçoados os objectivos a atingir.<sup>10</sup> A concretização dos princípios enunciados (“certificação de qualidade”, “estrutura dos graus”, “promoção da mobilidade”, “reconhecimento de graus”, “promoção da dimensão europeia do ensino superior”, “promoção da atractividade” de estudantes de outros continentes, “aprendizagem ao longo da vida”) foi gerando a “Área Europeia de Ensino Superior”, construída a par da crescente preocupação com a edificação da “Área Europeia de Investigação” de que

11

---

em Março de 2009 – *Students and Higher Education Reform – Survey among students in higher education institutions, in thr EU Member States, Croatia, Iceland, Norway and Turkey*), ver, entre as muitas fontes informativas facultadas pela União Europeia: [http://ec.europa.eu/portugal/comissao/destaques/20090422\\_forum\\_politico\\_processo\\_bolonha\\_pt.htm](http://ec.europa.eu/portugal/comissao/destaques/20090422_forum_politico_processo_bolonha_pt.htm)

<sup>8</sup> O texto da Declaração de Bolonha pode ser lido, por exemplo em:

<http://www.aeesce.pt/admin/downloads/Declara%C3%A7%C3%A3o%20Sorbonne.pdf>.

<sup>9</sup> Ver, sobre o assunto:

AMILBURU, María García e CORBELLA, Marta Ruiz, “La idea de universidad en el espacio europeo de educación superior: pros y contras de un modelo”, in *Itinerários de Filosofia da Educação*, Porto, Afrontamento, n.º 4, 2006, nota 4, p. 105.

<sup>10</sup> Todo o processo que envolve a construção do “Espaço Europeu do Ensino Superior”, o seu planeamento e execução, pode ser acompanhado em:

<http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/>

---

resulta a enorme atenção que tem sido dada aos programas de investigação e doutoramento<sup>11</sup> nos países envolvidos neste processo.

Dos objectivos enunciados decorreu a reorganização dos estudos universitários. Introduziram-se alterações curriculares e, sobretudo, enfatizou-se a necessidade de adopção de um novo paradigma, edificado em torno de algumas ideias-chave das quais se destaca, em termos de ensino/aprendizagem, a mudança de modelo e de metodologias que passam a centrar-se no “desenvolvimento de competências”<sup>12</sup>, enquanto incremento de aptidões que não excluem uma exigente aquisição de conhecimentos e uma ampla formação humanitária. Este vasto significado está presente em vários dos textos produzidos ao longo da implementação do processo. A educação deve, como é sublinhado por vários autores, assegurar uma formação completa que impulse o desenvolvimento intelectual, científico, cultural e humano do estudante<sup>13</sup>.

12

Novos regulamentos, novos documentos orientadores das práticas pedagógicas e novos léxicos apelam à necessidade de introdução de mudanças, mais perceptíveis agora, mas, sobretudo no que concerne aos mestrados, já presentes no modelo anterior. Muitos docentes têm desenvolvido ao longo de anos novas

---

<sup>11</sup> Os ministros dos países envolvidos no Processo de Bolonha, reunidos em Berlim em 2003, consideraram o doutoramento como o III ciclo do sistema superior em implantação. Na reunião de Salzburg, em Fevereiro de 2005, consensualizaram-se em torno de dez princípios que sublinham a importância dos doutoramentos e da investigação na formação da desejável Área de Investigação Europeia (ERA). O texto acentua a relevância das universidades na formação dos doutorados e investigadores e a necessidade do seu atento financiamento.

A adequação do Ensino Superior Português às determinações emanadas pela União Europeia pode ser acompanhada no site do Ministério do Ensino Superior que dispõe de ferramentas que permitem uma fácil pesquisa.

<http://www.mctes.pt/>

<sup>12</sup> Ver Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de Março - Regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior.

<sup>13</sup> Ver, por exemplo:

DELORS, Jacques e al, *Educação: um tesouro a descobrir*, Porto, ASA, 1996.

Trata-se de um interessante relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI de que é co-autor Roberto Carneiro, antigo Ministro da Educação de Portugal.

experiências de modos de trabalho pedagógico com os seus alunos, ainda que nem sempre enquadradas teoricamente. As mudanças introduzidas recentemente no ensino universitário potenciaram a reflexão sobre essas práticas pedagógicas, mas é importante sublinhar que elas não foram apenas e exclusivamente fruto da Declaração de Bolonha. Assistimos, assim, à generalização de uma nova atitude pedagógica, fonte determinante da transformação em construção.<sup>14</sup> A “Declaração de Bolonha” veio organizar, institucionalizar, sistematizar, generalizar, um número considerável de boas práticas pedagógicas já presentes no trabalho que se vinha fazendo num apreciável número de instituições universitárias.<sup>15</sup> Este modelo responsabiliza, de forma exponencial, o aluno na aquisição de seu próprio conhecimento. É um processo de ensino-aprendizagem biunívoco em que as tarefas atribuídas ao professor lhe exigem uma ampla competência pedagógica a par de uma não menos exigente competência científica. A pedagogia centrada no aluno não pode eximir o professor de uma intervenção que assegure a dosagem adequada de autonomia do estudante com a coerência da sua formação. Nesta não pode ser descorada a aquisição de conhecimentos, etapa essencial para a obtenção de competências. À Universidade exige-se, também, que seja motor do desenvolvimento económico e de coesão social e estes objectivos necessitam de quadros com formação de excelência. Importa sublinhar que a Universidade não pode ser apenas uma instituição de formação profissional o que reduziria o diplomado a um mau profissional, parafraseando Abel Salazar<sup>16</sup>. A Universidade não deve reduzir a formação dos seus estudantes ao mercado de trabalho existente, sempre em rápida mutação. Sendo a empregabilidade

---

<sup>14</sup> Notemos que sucessivas resoluções que fazem parte deste complexo e ambicioso Processo de Bolonha (Praga, 2001; Berlim 2003; Bergen 2005) delinearam um percurso para cuja realização urge dotar as universidades de meios adequados, o que está longe de acontecer.

<sup>15</sup> Cf. CRESPO, Vítor, *Ganhar Bolonha, Ganhar o Futuro: O Ensino Superior no Espaço Europeu*, Lisboa, Gradiva, 2003, p.131.

<sup>16</sup> É conhecida a afirmação do Professor Abel Salazar de que “um médico que só sabe medicina nem medicina sabe”.

uma preocupação de que a Universidade não se pode arredar, importa que não se afaste daquelas que têm sido, também, as suas preocupações ao longo de séculos de existência – a formação intelectual e ética das novas gerações. Nas palavras de Boaventura de Sousa Santos a Universidade tem a incumbência de formar “rebeldes competentes”, isto é, cidadãos muito aptos, autónomos, impulsionadores de novos desafios e capazes da assumpção da Liberdade. No quadro das tarefas universitárias é necessário dar atenção ao curto prazo mas, também perspectivar o longo prazo, pensar a Universidade para além das exigências actuais do mercado.

A par da formação específica nas áreas profissionais para que os seus alunos mais frequentemente se dirigem, tem sido ampla preocupação de muitos professores universitários, mormente na área das Ciências Sociais e Humanas, dotar os estudantes de espírito crítico, de capacidade de reflexão, de aptidão para a resolução de novos problemas, de competência para se adaptar às mudanças que tão rapidamente ocorrem no mundo contemporâneo.

O trabalho pedagógico, sendo um processo interactivo, deve ter a flexibilidade exigida pela diversidade individual dos estudantes, *seres em situação* a exigirem, não raro, uma relação personalizada, recomendada por um diagnóstico prévio das suas necessidades específicas, e que permita ultrapassar eventuais dificuldades, mormente no actual contexto em que os alunos de mestrado tendem a emanar de licenciaturas diversas.<sup>17</sup> O recurso às novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é particularmente útil nestas situações.

---

<sup>17</sup> Um novo e estimulante desafio que se coloca aos professores é a integração crescente nos vários ciclos de estudos de muitos alunos com idade superior à tradicional e formação diversa. A aprendizagem ao longo da vida continua a fazer parte dos objectivos enunciados para 2020 no *Quadro estratégico actualizado para a cooperação europeia nos domínios da educação e da formação*, apresentado em 16 de Dezembro de 2008 (p.7). Ver: [http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/doc/com865\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-policy/doc/com865_pt.pdf)  
Ver, entre outros, o programa “Aprendizagem ao Longo da Vida”: <http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/compendiumo5en.pdf>

---

A recente prática de ensino serve-se de uma enorme gama de recursos que a inovação técnica facultou ao processo de ensino/aprendizagem. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) permitiram mudar profundamente o relacionamento professor/aluno e rentabilizar as tarefas desenvolvidas nas sessões de trabalho. Elas carregam, também, para os professores muito mais horas de trabalho. Temos recorrido às TIC, com frequência, desde logo para acompanhamento dos textos que os mestrados vão construindo, contactos via email, email dinâmico indicando ou enviando textos a serem trabalhados ou tarefas a cumprir. As Tecnologias de Informação e Comunicação têm sido particularmente úteis na nossa experiência de criação de alternativas de acompanhamento, mormente dos trabalhadores estudantes, quer pela orientação individualizada quer pelo funcionamento do grupo em rede. O uso de instrumentos tecnológicos de informação tem contribuído, igualmente, para a potenciação das capacidades de organização, sistematização e apresentação dos mestrados. Do ponto de vista científico tem sido nossa preocupação ampliar as fontes de informação disponíveis desenvolvendo as competências de investigação electrónica dos estudantes e, simultaneamente, facilitar a divulgação dos próprios trabalhos e suas conclusões junto da comunidade.

15

Procuraremos, nas páginas que se seguem, explicitar a nossa prática pedagógica, fruto de uma actividade docente de 38 anos, que preconiza procedimentos experimentados com sucesso, mas permaneceu e permanece aberta a novos projectos e à ponderada aplicação de novas metodologias, pautada pelo desejo de participação activa na construção de um ensino superior de excelência, procurando colaborar numa exigente formação de estudantes capazes de responderem adequadamente aos desafios da sociedade europeia do século XXI.

**II – OBJECTIVOS, METODOLOGIA e AVALIAÇÃO**

16



## **II – OBJECTIVOS, METODOLOGIA e AVALIAÇÃO**

### **1. Objectivos**

A finalidade dos seminários poder-se-á resumir à necessidade “... de incorporar activamente os estudantes nas tarefas particulares do estudo, ... de iniciá-los na colaboração intelectual e ... de prepará-los para a investigação.”<sup>18</sup>

O seminário “História das Elites”, sem pretender que seja atingido um conhecimento exaustivo da temática nele acolhida, procurará utilizar a situação didáctica a que corresponde para conjugar a aquisição de elementos informativos, objectivo essencial de todo o ensino, com o valor formativo que o mesmo também deve possuir, levando à aquisição de competências que dotem de autonomia investigativa cada um dos mestrandos.

Procurar-se-á apetrechar o aluno com um sólido domínio teórico, conceptual e metodológico, capaz de edificar uma consistente autonomia da sua pesquisa, sempre pautada por uma rigorosa reflexão sustentada em instrumentos de investigação científica adequados às impulsionadoras interrogações iniciais.

Incentivar e desenvolver o espírito crítico e a criatividade assente em bases formativas sólidas, eis, em suma, o objectivo último deste seminário.

Do programa do seminário em análise ressalta um espaço de investigação que visa a sociedade contemporânea no que concerne aos detentores de uma de várias parcelas de poder: político, cultural, económico, social. É, pois este o âmbito em que o aluno produzirá uma dissertação, trabalho escrito inédito, acompanhada em todas as

---

<sup>18</sup> Cf. GARCIA HOZ, V. *Sobre el Maestro y la Educación*, Madrid, CSIC, p. 196, citado por BALCELLS, Jaime Pujol e MARTIN, José Luís Fons, *Os Métodos no Ensino Universitário*, Lisboa, Livros Horizonte, 1985, p.85.

fases da sua elaboração pela docente, e cujas provas públicas de discussão para avaliação encerram o ciclo de mestrado.

A prevalência da abordagem da realidade nacional, que assumimos como objectivo predominante deste seminário, não implica excluir a análise da situação europeia. Devemos sublinhar que a disciplina de licenciatura “Elites Contemporâneas” assume esse carácter mais globalizante. Porém, como a sua frequência pode não ser comum a todos os mestrandos é necessário proceder a um balanço dos estudos centrados na história das elites na Europa contemporânea.

A História Comparada, permitindo o essencial e desejável estudo cotejado das diversas realidades nacionais servirá, a nosso ver, em simultâneo, como elemento de individualização dos diferentes percursos nacionais e como elemento aglutinador duma Europa que se depara com identidades, similitudes e também confrontos.

Apesar das grandes dificuldades e riscos que os estudos comparativos envolvem, mesmo uma análise circunscrita às sociedades europeias, em função, sobretudo, dos diversos percursos escolhidos para o registo dos acontecimentos, eles são de uma enorme importância já salientada por Marc Bloch em 1928.<sup>19</sup>

18

## **2. Metodologia**

Como já dissemos, o novo paradigma de ensino-aprendizagem, resultante da aplicação da Declaração de Bolonha, reforça o objectivo de transição do processo de ensino fundamentalmente atinente à transmissão de conhecimentos para um sistema baseado no desenvolvimento de competências e centrado no aluno. Esta tem sido uma preocupação desde sempre presente na estrutura deste seminário. Na realidade, o trabalho do seminário de orientação, agora denominado “História das Elites” tem

---

<sup>19</sup> BLOCH, Marc, *Mélanges historiques*, Paris, EHESS, 1983, p. 20.

procurado dinamizar um projecto de comunicação que assenta em duas relações biunívocas:

Estudante / Docente

Estudantes / Outros Estudantes

Aquando da reorganização do segundo ciclo de História Contemporânea, as mudanças que se introduziram tiveram em conta a formação propiciada pelas novas licenciaturas, decorrente das alterações entretanto introduzidas e os ensinamentos recolhidos nas edições anteriores. As actividades incluídas nos seminários continuam a inscrever uma exposição dos conteúdos científicos e metodológicos realizada pelos docentes a par de um intenso trabalho efectuado pelos mestrados.

O desenvolvimento das capacidades que permitam uma abordagem científica dos temas do domínio especializado da História Social, mormente dos problemas das Elites, torna-se mais eficaz quando o número de discentes envolvidos na aprendizagem é reduzido, como acontece nestes seminários de orientação.

**19**

O trabalho realizado no âmbito de um seminário terá de ser individual mas desenvolver-se-á, também, pela colaboração entre todos os seus membros. Cooperativo enquanto caminho comum de problematização e discussão, individual enquanto acumulação da informação exigível para a elaboração de uma dissertação final que consubstanciará o contributo original de cada mestrando para o progresso do conhecimento histórico. Estes objectivos devem caminhar a par com a preocupação, de fundo, de dotar os alunos de competências adequadas ao prosseguimento independente da actividade investigativa iniciada no quadro do mestrado.

A montante de uma pós-graduação existe uma prévia formação, uma licenciatura que, no caso vertente, não se circunscreve ao curso de História. Esta circunstância, entre outras, pode determinar a necessidade de redefinição do percurso do seminário, sempre aberto às circunstâncias que condicionam a dinâmica do grupo, plasmada nos frutos da pesquisa, e resultante de debates constantes. Importa sublinhar que a exigência de uma licenciatura para a frequência do mestrado não garante, por si só, o domínio preambular dos conhecimentos desejáveis acerca do tema a tratar. Procurando ultrapassar essas lacunas, e visando o estabelecimento de um patamar de convivência intelectual produtiva, na primeira parte do seminário é mais intenso o papel desempenhado pela docente que orientará, rigorosamente, os trabalhos para que se possam alcançar, rapidamente, níveis elevados de informação acerca da problemática geral da unidade lectiva “História das Elite”. A constatação da diversidade de origens científicas dos mestrandos poderá induzir a necessidade de serem facultados, mormente aos alunos com maiores lacunas informativas na vertente histórica, elementos, nomeadamente bibliográficos, que lhes permitam, mais rapidamente, atingir patamares de preparação científica adequados à prossecução do programa de seminário que lhes é apresentado.

20

Calendarizamos textos<sup>20</sup> em torno dos quais os mestrandos apresentarão uma recensão individual, posteriormente discutida em sessão de seminário. No final procurar-se-á a síntese em estreita colaboração com a professora. Cada estudante irá construindo o seu portefólio reflexivo.

Notemos, que a necessidade de assegurar uma fácil acessibilidade dos alunos aos textos a debater em seminário determinou a nossa opção, predominante, por recursos

---

<sup>20</sup> Sempre que existir possibilidade utilizar-se-ão outros recursos, nomeadamente audiovisuais e multimédia. Sobre estes “novos produtos pedagógicos” ver: BIREAUD, Annie, *Les méthodes pédagogiques dans l’enseignement supérieur*, Bordeaux, Les Éditions d’Organisation, 1999, pp.93-117.

bibliográficos disponibilizados pela biblioteca da faculdade (em suporte de papel, digitalizados ou através de entrada em sites pagos pela instituição), material disponível na internet gratuitamente e obras publicadas em Portugal.

Este percurso inicial permite familiarizar os mestrandos com a investigação, impõe um aprofundamento teórico dos temas a estudar, promove a procura de elementos de investigação adequados ao avanço do conhecimento e evidencia a necessidade de uma rigorosa crítica dos mesmos.

A intervenção orientadora da docente não pode determinar em exclusivo o ritmo das sessões que serão pautadas por uma interactividade permanente, o que constitui uma das riquezas inalienáveis da orgânica de um seminário, desejável espaço dinâmico de partilha e discussão. Neste sentido a evolução do trabalho no seminário intensificará a exigência, cada vez maior, de cooperação muito activa dos alunos nas tarefas programadas, crescentemente individualizadas, mas sempre participadas por todos os membros que dele fazem parte. Este processo exige um cumprimento muito rigoroso das obrigações assumidas, o que nem sempre é fácil em função da coexistência de outras tarefas profissionais dos mestrandos a que, não raro, se juntam outros problemas que a idade adulta vai carreando para a vida de cada um. O empenhamento e o esforço exigido aos mestrandos é grande em função da necessidade de, em apenas dois anos, contactarem directamente com documentos e arquivos, elaborarem a pesquisa e produzirem uma dissertação final que sujeitarão a provas públicas. Tal circunstância tem contribuído de forma decisiva para a delimitação geográfica dos trabalhos já apresentados ou em elaboração.

A metodologia de leccionação que adoptámos neste seminário dá um papel central ao aluno que, através da pesquisa e da reflexão, e com o contributo aduzido pelo debate activo de todos, irá construindo o seu percurso investigativo. Importa fazer

com que o estudante renuncie ao modelo que lhe é mais cómodo em que o professor assume predominantemente o papel de fornecedor da informação disponível sistematizada. Deve ser incentivado o percurso que, através da reflexão e comparação de diversas posições, o levará à construção do seu ponto de vista sobre um determinado assunto. O paradigma pedagógico adoptado exige que o aluno se empenhe na construção autónoma do conhecimento. Esta centralidade não anula o papel e a responsabilidade da docente, que não pode eximir-se do dever de permanecer ao leme da execução do plano, aberto mas rigoroso, tendo em vista desenvolver as competências exigidas aos mestrandos.

Concluindo, na senda de alguns dos mais influentes percursores deste método de ensino universitário<sup>21</sup>, o trajecto esquemático do seminário “História das Elites” é o seguinte:

22

### **Sessão 1 – Ponto Prévio**

- Diálogo para avaliação da situação discente e ajustamento dos temas.
- Exposição da docente.

### **Sessões 2 a 8 – Aspectos Teóricos, Conceptuais e Metodológicos**

- Exposição da docente – 50 minutos em cada sessão procurando resumir o “estado da arte”, relevando alguns contributos historiográficos no âmbito do tema agendado e respectivas metodologias, com análise das suas fragilidades e méritos.

---

<sup>21</sup> Sobre o aparecimento dos seminários, primeiro consagrados a temas teológicos e depois alargados a outras disciplinas, ver, por exemplo: LASSO DE LA VEJA, Javier, *Como hace una tesis doctoral*, Madrid, Mayer, 1958, pp.191-194. BULCELLS, Jaime Pujol e MARTIN, José Luis Fons, *Os Métodos no Ensino Universitário*, Lisboa, Livros Horizonte, 1985, pp.81 e seguintes.

- Apresentação pelos alunos de comentários a textos preparatórios disponibilizados ou indicados na sessão anterior.
- Debate dos temas inscritos nos textos em análise.

### **Sessão 9 – Sugestões de Investigação**

- Exposição da Professora
- Sessão de investigador convidado

### **Sessões 10 a 12 – Fontes para o estudo das Elites no Portugal Contemporâneo**

- Exposição da docente – 50 minutos em cada sessão.
- Contacto com fontes

23

### **Sessão 12 – Debate**

- Apresentação por cada aluno dos trabalhos escritos em torno da abordagem de uma obra, total ou parcialmente estudada, seguida de discussão colectiva.

Para cada obra escolhida deverão ser referenciadas:

- a) Questões concretas versadas
- b) Fontes utilizadas
- c) Metodologia adoptada
- d) Conclusões

Subjacente a este percurso está, como é óbvio, a prévia indicação de um conjunto de textos/temas que constituirão a formação básica dos alunos. Da necessária avaliação prévia dos conhecimentos de História das Elites e de um conjunto de categorias conceptuais essenciais se faz depender a escolha dos textos de formação inicial. Poderemos ter necessidade de recorrer a enciclopédias temáticas como, por exemplo:

- a. BOUDON, Raymond e BOURRICAUD François, *Dictionnaire Critique de la Sociologie*, 2.<sup>a</sup> edição, Paris, PUF, 1986.
  - b. BURGUIÈRE, André (Dir.), *Dictionnaire des Sciences Historique*, Paris, PUF, 1986.
- CHARTIER, Roger e ROCHE, Daniel (Dir.), *La Nouvelle Histoire*, Paris, Retz-C.E.P.L., 1978.
  - *Enciclopédia Einaudi*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 42 volumes, 1984-1999.
  - *LOGOS, Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, Lisboa, Editorial, Verbo, 5 vols., 1989.
  - *POLIS, Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado*, Lisboa, Editorial, Verbo, 5 vols., 1983.
  - RAYNAUD, Philippe e RIALS, Stéphane, *Dictionnaire de Philosophie Politique*, Paris, PUF, 1996.
  - SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo; Elsevier, 2001.



A existência de um adequado domínio temático dos mestrandos poderá conduzir-nos à ultrapassagem de algumas etapas programadas, como já referimos. O conjunto de textos/temas que organizámos poderá, assim, ver-se reduzido em função de elementos informativos cuja solidez só com o contacto com os alunos poderemos aquilatar.

Importa que cada mestrando percorra de forma segura as diversas etapas<sup>22</sup> que o levarão da pergunta inicial, geradora da investigação, à produção de um novo contributo para o progresso do conhecimento científico, alicerçado numa rigorosa informação e metodologia apropriada<sup>23</sup> e que não se quede pelo mero “relato historiográfico”.<sup>24</sup>

Para além dos textos de trabalho indicados para cada sessão de seminário será indicada uma lista mais ampla de bibliografia adequada a cada um dos temas e que permitirá, a cada um dos mestrandos, o aprofundamento paulatino da temática sobre a qual recairá a pesquisa conducente à elaboração da sua tese de mestrado.

25

No final das sessões deste seminário de orientação o aluno deverá ter encontrado os caminhos da investigação que irá desenvolver, percurso que lhe foi facultado pelo aprofundamento de conhecimentos e pela reflexão sobre estudos já produzidos.

---

<sup>22</sup> Quivy e Campenhoudt apontam 7 etapas para uma investigação científica: “A pergunta de partida”, “A exploração (leituras, entrevistas)”, “A problemática”, “A construção do modelo de análise”, “A observação”, “A análise das informações”, “As conclusões”. Ver QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT; Luc Van, *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1992.

<sup>23</sup> Sobre opções metodológicas e a sua importância ver, por exemplo, Walliman, Nocholas, *Your Research Project*, Londres, SAGE, 2001, pp. 225-275.

<sup>24</sup> Como refere Julio Aróstegui, “La persistencia en la identificación entre “investigación histórica” y “relato historiográfico”, o, mejor, de la identificación del “producto” de la historiografía con el relato, há sido, y lo es aún, uno de los obstáculos más importantes para establecer en el seno de la disciplina un corpus metodológico mejor articulado. ... el discurso de la historia contiene relatos pero no se compone exclusivamente de ellos.”. Cf. ARÓSTEGUI, Julio, *La Investigación Histórica: Teoría y Método*, Barcelona, Crítica, 2001, p.370.

---

### **3. Avaliação**

O pequeno número de alunos que fazem parte de um seminário de orientação, a par do carácter interactivo das sessões, determina a opção pela avaliação contínua que ponderará sobretudo:

- Conhecimentos gerais e específicos de História Social e História das Elites;
- Qualidades de investigação;
- Domínio das metodologias adequadas;
- Participação nos debates promovidos no seio do seminário;
- Trabalhos escritos, de realização obrigatória, apresentados durante as actividades lectivas.

**26**

A concretização destes parâmetros de avaliação resultará da apreciação dos trabalhos apresentados e da participação nas diversas sessões.

Cada aluno terá de comparecer a 75% das sessões de seminário.

Completadas as reuniões deste seminário de orientação, cada um dos mestrandos terá de apresentar um plano detalhado dos trabalhos que desenvolverá para a elaboração da sua dissertação que será acompanhada, nos 3.º e 4.º semestres do mestrado, pela mesma docente.

A recolha de informação sobre o tema, a construção do caminho a percorrer, serão objecto de reflexão no âmbito do seminário, em cujo termo cada mestrando deverá estar em condições de elaborar um pequeno texto com referência detalhada ao *conteúdo*, *fontes* e *bibliografia*, especificados para cada um dos capítulos que fazem parte do seu projecto. Isto é:

- justificará a sua escolha do tema
- fará a delimitação do campo de análise
- procederá à definição da problemática
- listará a documentação a recolher
- avançará uma análise das fontes já seleccionadas
- elaborará um plano provisório da dissertação com a respectiva calendarização.

A classificação final resulta da média aritmética ponderada de todos os elementos de avaliação. Assim:

- Seis relatórios de leitura<sup>25</sup> – 30% [5% x 6]
- Participação nos debates – 10%
- Recensão crítica de uma obra – 25%
- Plano pormenorizado da dissertação – 35%

**27**

---

<sup>25</sup> Consideramos os *relatórios de leitura* um elemento de aprendizagem essencial no modelo de ensino adoptado. A sua discussão e avaliação permitem ao estudante ultrapassar uma primeira etapa, comum a quase todos os alunos, em que quase se limitam a resumir o texto lido. A evolução conduzirá os estudantes para um trabalho mais profundo de análise do núcleo de pensamento do autor e observação comparativa com estudos de outros autores sobre o mesmo tema.

A utilização das TIC facultam o intercâmbio entre todos os participantes do mestrado e estes textos, necessariamente curtos, podem ser enriquecidos ao longo do curso fruto da aprendizagem colaborativa.

---

**III – PROGRAMA DO SEMINÁRIO**

**28**

### **III – PROGRAMA DO SEMINÁRIO**

#### **PONTO PRÉVIO**

- Avaliação da situação discente e ajustamento dos temas
- Visão global da evolução da sociedade contemporânea, relevando a realidade portuguesa.

#### **PARTE I – ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEPTUAIS E METODOLÓGICOS**

##### **1. O ESTUDO DAS ELITES NA HISTÓRIA SOCIAL DOS SÉCULOS XIX E XX**

- 1.1. História Social
- 1.2. Estudo das Elites

**29**

##### **2. REFLEXÃO EM TORNO DE ALGUNS PROBLEMAS**

- 2.1. Os conceitos
  - 2.1.1. Alguns conceitos fundamentais
  - 2.1.2. Burguesia
  - 2.1.3. Elite/s
- 2.2. A Classificação Socioprofissional

##### **3. FORMAÇÃO, RENOVAÇÃO E DECLÍNIO DAS ELITES**

- 3.1. Formação e Modalidades de Selecção
- 3.2. Mobilidade – espaços de renovação e mecanismos de mobilidade
- 3.3. Causas do declínio

#### **4. A PLURALIZAÇÃO DAS ELITES**

4.1. Introdução

4.2. Elites Tradicionais e Elites Burguesas

4.2.1. Elites Tradicionais

4.2.2. Elites Burguesas: Burocráticas, Políticas, Económicas, Profissionais,  
Militares, Intelectuais/Culturais.

#### **5. METODOLOGIAS PARA O ESTUDO DAS ELITES**

5.1. Introdução

5.2. Biografia

5.3. Prosopografia

5.4. “Genealogias Sociais”

5.5. “Verflechtung”

**30**

### **PARTE II – SUGESTÕES DE INVESTIGAÇÃO e FONTES PARA O ESTUDO DAS ELITES NO PORTUGAL CONTEMPORÂNEO**

#### **1. Sugestões de Investigação**

1.1. Introdução – reflexão em torno de temas de investigação das elites

1.1.1. Identificação das Elites

1.1.2. O Papel das Elites no Desenvolvimento da Sociedade Contemporânea

1.1.2.1. Âmbito Político

1.1.2.2. Âmbito Económico

1.1.2.3. Âmbito Cultural

1.1.3. Mobilidade Social

1.1.4. Elites e Descolonização

1.1.5. Elites Femininas

1.2. Sessão por investigador convidado.

**2.As Fontes para o Estudo das Elites no Portugal Contemporâneo e sua Utilização em Obras de Referência.**

**3.Debate em Torno de Estudos sobre Elites no Portugal Contemporâneo**

<b><u>ESQUEMATIZAÇÃO DAS SESSÕES DE SEMINÁRIO:</u></b>	
<b>TEMA</b>	<b>N.º de HORAS</b>
1. Ponto Prévio 1ª Sessão:	1 hora
<b><u>PARTE I - ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEPTUAIS E METODOLÓGICOS</u></b>	
2ª Sessão: 1. O estudo das Elites na História Social dos séculos XIX e XX	4 horas
3ª e 4ª Sessões: 2. Reflexão em torno de alguns problemas: 2.1. Os conceitos 2.2. A Classificação Socioprofissional	4 horas + 4 horas
5ª Sessão: 3. Formação, renovação e declínio das elites	4 horas
6ª e 7ª Sessões: 4. A Pluralização das elites	4 horas + 4 horas
8ª Sessão: 5. Metodologias para o Estudo das Elites: 5.1. Introdução 5.2. Biografia 5.3. Prosopografia 5.4. “Genealogias Sociais”	4 horas
<b><u>PARTE II – SUGESTÕES DE INVESTIGAÇÃO e FONTES PARA O ESTUDO DAS ELITES</u></b>	
9ª Sessão: 1. Sugestões de Investigação: 1.1. Introdução – 1 hora e 30 minutos 1.2. Sessão por investigador convidado – 2 horas e 30 minutos	4 horas
10ª e 11ª Sessões: 2. Fontes para o Estudo das Elites no Portugal Contemporâneo	4 horas + 4 horas
12ª Sessão: 3. Debate em Torno de Estudos sobre Elites no Portugal Contemporâneo	4 horas
<b>TOTAL</b>	<b>45 horas</b>



**IV - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

**33**

#### **IV - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

##### **Orgânica das sessões de trabalho**

Como foi dito anteriormente, o formato das sessões planeadas para a concretização do programa inclui uma apresentação pela docente do tema agendado à qual se segue um debate dos textos previamente indicados aos alunos para a sua preparação. Além dos textos básicos, os estudantes dispõem de uma lista de bibliografia complementar que cada um deve consultar e estudar não só com o objectivo de reforçar a sua preparação para a construção dos elementos de avaliação a que o processo de trabalho o obriga mas, também, com vista à construção de um corpo bibliográfico de apoio ao tema que irá tratar na sua dissertação. Assim, para além dos *textos para trabalho em seminário* será referida uma *bibliografia de apoio*.

34

##### **1ª Sessão**

###### **1. PONTO PRÉVIO**

- Avaliação da situação e ajustamento dos temas à realidade discente.
- Visão global da evolução da sociedade contemporânea, relevando a realidade portuguesa.

A trajectória de execução do Programa de um seminário em que, como já referimos, podem participar mestrandos com perfis científicos que o passar dos anos

ou os distintos caminhos formativos percorridos fizeram diferentes, obrigará à realização de uma sessão inicial de avaliação da situação, de debate tendente ao ajustamento dos temas e do seu encadeamento, procurando definir o adequado percurso a desenvolver, sempre aperfeiçoável e alterável ao longo do caminho cursado em função das competências adquiridas e das dificuldades encontradas.

Sublinhemos, que no decurso deste seminário estará sempre presente a necessidade de abordar, em simultâneo, a realidade europeia, procurando assegurar, assim, a perspectiva comparada, nem sempre fácil, mas de grande interesse, mormente em cronologias posteriores à Segunda Grande Guerra e com particular curiosidade após a entrada de Portugal para a União Europeia. O alargamento da cronologia do seminário que temos vindo a concretizar determina o estudo de novas realidades. A História Social Europeia Comparada, apesar de ter atraído a atenção de insígnis historiadores, como Marc Bloch<sup>26</sup>, só recentemente se expandiu e engrandeceu temática e metodologicamente<sup>27</sup>. Importa meditar sobre a evolução ocorrida na dimensão social da vida europeia no período balizado pelo “mouvement des nationalités” do século XIX, como refere René Rémond<sup>28</sup>, e os nossos dias, marcados pela trajectória de tentativa de unificação das nações no seio da União Europeia. Esta convergência, a par de manter desigualdades anteriores, tem vindo a gerar, como é sabido, novas desigualdades. Desigualdades dinâmicas, intercategoriais mas sobretudo intracategoriais, que podem comprometer a expectável mobilidade

---

<sup>26</sup> Cf. BLOCH, Marc, *História e Historiadores*, Lisboa, Teorema, 1998. (Textos escritos à volta dos anos 1930)

<sup>27</sup> Cf. CONRAD, C., “Social History”, in SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo; Elsevier, 2001, vol. 21, pp. 14299-14306.

HAUPT, H.G., “Comparative History”, in SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo; Elsevier, 2001, vol. 3, pp. 2397-2403.

<sup>28</sup> Cf. RÉMOND, René, *Introduction à l’histoire de notre temps*, vol.2, Paris, Seuil, 3 vols., 1974, pp.174 –192.

---

social, tradicionalmente com forte ligação a uma hierarquia que estabelecia entre as categorias sociais diferenças de rendimento, propriedade, acesso ao ensino e até participação política, e que a evolução do sistema alterou de forma substantiva, mormente retirando-lhes homogeneidade, independentemente dos trajectos individuais.<sup>29</sup>

Far-se-á, também na primeira parte, o aprofundamento dos conhecimentos sobre a sociedade portuguesa contemporânea, campo de primordial escolha da investigação futura.

Considerando que as elites são uma realidade em todas as sociedades, não se pode deixar de sublinhar as suas especificidades. A mudança da estrutura política, jurídica e económica determina, inevitavelmente, a alteração das elites do país. É necessário um conhecimento de síntese da realidade sobre a qual incidirá a pesquisa dos mestrandos – Portugal, país que não ficou alheio à grande efervescência revolucionária vivida em toda a Europa nos séculos XIX e XX, um clima de transformação, tentada ou concluída, no âmbito político, económico, cultural e social, mudança de que é motor deflagrador a Revolução Francesa que sequencia de forma mais profunda as mudanças já inauguradas no mundo ocidental pela formação dos Estados Unidos da América do Norte. Do quadro referencial comum a todas as revoluções ocidentais oitocentistas o Liberalismo português herdou a matriz, singularizando-a num trajecto tributário da sua realidade idiossincrática. É neste quadro que importa divisar as transformações ocorridas e partir para a específica avaliação da evolução das suas elites, averiguando o impacto dos princípios políticos da Revolução Liberal.

---

<sup>29</sup> Cf. FITOUSSI, Jean-Paul e ROSANVALLON, Pierre, *A Nova Era das Desigualdades*, Lisboa, Celta, 1997, pp. 41-69.

---

## **PARTE I – ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEPTUAIS E METODOLÓGICOS**

### **2ª Sessão**

#### **1. O estudo das Elites na História Social dos séculos XIX e XX**

*“... todo o campo da história, inclusive o mais tradicional, faz parte da história social.*

[SOBOUL, Albert, “Descrição e medida em História Social”, in *A História Social – problemas, fontes e métodos*, Lisboa, Cosmos, 1973, p.25.]

**37**

*“L’histoire sociale n’a-t-elle pas toujours existé? Toutes les grandes oeuvres d’histoire sont à leur façon histoire des sociétés...”*

[CHARTIER, Roger e ROCHE, Daniel, « SOCIALE (Histoire) », in LE GOFF, Jacques, CHARTIER, Roger e ROCHE, Daniel (Dir.), *La Nouvelle Histoire*, Paris, Retz-C.E.P.L., 1978, p. 515.]

*“Definitivamente, a história social tem por objetivo final o de reencontrar, por meio de vias múltiplas, o que faz a essência de diferentes civilizações, por meio do estudo da totalidade daqueles que participam dessa civilização, os dirigentes, os dirigidos, as*

*“pessoas cultas como humildes, as personalidades de elite como a massa das pessoas do vulgo.”*

[DAUMARD, Adeline, BALHANA, Altiva Pilatti, WESTPHALEN, Cecília Maria e GRAF, Marcia Elisa de Campos, *História Social do Brasil. Teoria e Metodologia*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1984, p.16.]

*“De façon générale, c’est l’analyse des institutions historiques sous l’angle des interactions entre sujets sociaux qui semble être l’avenir de l’histoire sociale.”*

[WELSKOPP, Thomas, « L'histoire sociale du XIXe. siècle : tendances et perspectives » in *Le Mouvement Social*, Paris, Éditions de l'Atelier, 2002-3 (n.º200), p. 162]

## **Sumário :**

38

### 1.1. História Social

#### 1.2. Estudo das Elites:

- Conceito
- Teoria clássica
- Teorias contemporâneas
- Desenvolvimentos recentes

## **Textos para trabalho em seminário :**

### 1.1. **História Social**

- CARTLEDGE, Paul, « Que é a história social hoje ? », in CANNADINE, David, (Dir.), *O Que é a História Hoje ?*, Lisboa, Gradiva, 2006, 39-59.

- CONRAD, C., “Social History”, in SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo; Elsevier, 2001, pp. 14299-14306.
- CRISSIK, Geoffrey, “Qu'est-ce-que? L'histoire sociale?”<sup>30</sup> – conferência proferida, em francês, pelo professor e que pode ser visionada na internet ( La webtélévision de l'enseignement supérieur et de la recherche) em:  
[http://www.canal-u.com/canalu/chainev2/utls/programme/115/sequence\\_id/999444/format\\_id/3003](http://www.canal-u.com/canalu/chainev2/utls/programme/115/sequence_id/999444/format_id/3003)
- DUPÂQUIER, Jacques, “Pour une nouvelle histoire sociale”, in DUPÂQUIER, Jacques ; KESSLER, Denis, (Dir.), *La Société Française au XIX siècle – Tradition, Transition, Transformations*, Paris, Fayard, 1992, pp. 7-21.
- KAELBLE, Hartmut, “La recherche européenne en histoire sociale”, in *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, 106-107, Mars 1995, pp. 67-79.
- WELSKOPP, Thomas, « L'histoire sociale du XIXe. siècle : tendances et perspectives » in *Le Mouvement Social*, Paris, Éditions de l'Atelier, 2002-3 (n.º200), pp.153-162.

### **1.2. O Estudo das Elites:**

- BUSINO, Giovanni, *Elites e Elitismo*, Porto, Rés Editora, s/d.

---

<sup>30</sup> Esta entrevista será utilizada, parcialmente, pela docente no início da sessão. Está dividida em: “Introduction”, “L'âge d'or de l'histoire sociale”, “De l'histoire sociale à l'histoire de société”, “Critique de l'histoire sociale”, “Culture, représentation, identité”, “Le devenir de l'histoire sociale”.

---

- DAUMARD, Adeline, *Os Burgueses e a Burguesia na França*, S. Paulo, Martins Fontes, 1992, pp. 265-290.
- ETZIONI-HALEVY, E., “Elites: Sociological Aspects”, in SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo; Elsevier, 2001, pp. 4420-4424.
- FREITAS, Eduardo, «Algumas notas sobre a ‘teoria das elites’», in *Análise Social*, Lisboa, vol. VIII (30-31), 1970, pp.519-527.
- PARETO, Vilfredo, *Manuel d’Économie Politique*, 5ª edição, Genève, Droz, 1981, pp. 129-144 (nos. 102-123).

### **1.1. História Social**

40

A docente fará uma exposição em que procurará edificar uma visão panorâmica dos caminhos percorridos nos últimos anos pela História Social, enfatizando as principais tendências e metodologias. Em particular reflectir-se-á sobre a produção historiográfica portuguesa, mormente a enquadrável na História Social das Elites.

Atentar-se-á ao facto de, ao longo de muitos anos, a história social nos aparecer aglutinada com a história económica, ligação que alguns autores consideram indissociável e essencial. Será relevado o caminho percorrido pela história económica e social que, nas palavras de Vitorino Magalhães Godinho, “... abriu todo o leque de problematizações novas e, conjugando estatística e análise qualitativa, forjou conjuntos de modelos e sequências explicativas capazes de trazer respostas



*pertinentes aos feixes de problemas formulados.*”<sup>31</sup>, e que, para o mesmo autor “... é um dos eixos da apreensão global de economias, sociedades, civilizações.”<sup>32</sup>

Recordar-se-ão os primeiros passos de autonomização da História Económica e Social, referindo-se, muito sucintamente, alguns contributos salientáveis pela sua relevância para a História Social. O decisivo concurso dos *Annales d’Histoire Économique et Sociale* para o seu verdadeiro desenvolvimento será mencionado, salientar-se-ão os estudos enquadráveis na escola de Ernest Labrousse, mormente os trabalhos de Adeline Daumard, as evoluções mais recentes tributárias do recurso a novas utensilagens em que é já visível o desenvolvimento acentuado que a utilização do computador permitiu, contribuindo de forma decisiva para o aprofundamento do conhecimento das sociedades. Numa perspectiva de observação dos diversos percursos da História Social Europeia, a produção historiográfica anglo-saxónica, preocupada com os mesmos temas, será também referida. Na abordagem de alguns dos contributos da escola alemã relevaremos Hartmut Kaelble<sup>33</sup> e Jürgen Kocka<sup>34</sup>, reputado professor que dirigiu uma das mais importantes obras sobre a história da burguesia europeia no século XIX, publicada integralmente em três volumes (1500 páginas) na edição em língua alemã e parcialmente em francês e inglês<sup>35</sup>. Fradera e Jesús Millán, em *Las Burguesias Europeas del siglo XIX*<sup>36</sup>, publicaram em castelhano alguns dos textos deste livro que constitui um importante contributo para o

---

<sup>31</sup> GODINHO, Vitorino Magalhães, “Porquê a História Económica e Social?”, in *Revista de História Económica e Social*, Lisboa, n.º 3, 2.ª série, Âncora Editora, 2002, p.7.

<sup>32</sup> GODINHO, Vitorino Magalhães, “Porquê a História Económica e Social?”, in *Revista de História Económica e Social*, Lisboa, n.º 3, 2.ª série, Âncora Editora, 2002, p.12.

<sup>33</sup> H. Kaelble é professor de História Social no Instituto de Ciências Históricas da Universidade de Humboldt em Berlim, especialista de renome internacional na área da História Social Comparada da Europa nos séculos XIX e XX.

<sup>34</sup> Jürgen Kocka é professor na Universidade Livre de Berlim e membro do *Wissenschaftskolleg* da mesma cidade.

<sup>35</sup> KOCKA, Jürgen e MITCHELL, A. (eds.), *Bourgeois Society in Nineteenth-Century Europe*, Oxford, Berg Publishers, 1993.

KOCKA, Jürgen (Dir.) *Les bourgeoisies européennes au XIX siècle*, Paris, Belin, 1996.

<sup>36</sup> FRADERA, José Maria e MILLÁN, Jesús (eds.), *Las Burguesias Europeas del siglo XIX. Sociedad Civil, Política y Cultura*, València, Universitat de València, 2000.

---

conhecimento das sociedades europeias. Serão ainda referidos os estudos mais recentes, nomeadamente os resultantes de projectos de investigação colectiva, nacionais e internacionais.

Em Portugal, a adopção das novas tendências, contrárias à historiografia dominante no período do Estado Novo, foi minoritária e liderada por historiadores que o regime afastara da Universidade em função das suas ideias políticas. Alguns destes renovadores tiveram contactos determinantes no estrangeiro com as novas correntes de investigação e com os professores inovadores. A investigação histórica abre-se então à influência das ciências sociais e acolhe preferencialmente cronologias que a ideologia oficial tentava afastar: os séculos XIX e XX. Se os primeiros passos da caminhada para a adopção de novas temáticas ocorrem nos anos 40, eles apenas serão convincentes cerca de duas décadas decorridas, avultando no contexto inovador a História Económica e Social, isto apesar de no nosso país ter permanecido lenta a introdução das novas tendências da historiografia do Noroeste europeu. A História Económica e Social teve acolhimento tardio e quantitativamente diminuto na historiografia portuguesa<sup>37</sup>

42

A crescente definição do objecto e métodos da História Económica facilitou a autonomização da História Social. Porém, destacar o social enquanto quadro temático da História Social dos outros níveis da realidade observada é extremamente difícil e controverso.<sup>38</sup> Com efeito, a História Social exige uma panóplia de contactos com outros saberes que não se esgotam na muito frequente ligação à economia. A política,

---

<sup>37</sup> Ver, por exemplo, o gráfico que traduz o número de páginas concedidas às diversas áreas da História de Portugal de “Barcelos” in CATROGA, Fernando, MENDES, J.M. Amado e TORRALBA, Luís Reis, *História da História de Portugal – séculos XIX-XX*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996, p. 271.

<sup>38</sup> Cf. WELSKOPP, Thomas, «L"histoire sociale du XIXe. siècle : tendances et perspectives » in *Le Mouvement Social*, Paris, Éditions de l'Atelier, 2002-3 (n.º200), pp.153-162

a psicologia, o direito, a geografia, a demografia, a sociologia, são apenas algumas das áreas de conhecimento que o historiador social não pode menosprezar.

A História Social, a par da sociologia, da ciência política e da antropologia, incrementou e fez ressurgir, recentemente, a investigação dedicada ao estudo das elites. Na realidade, estudaram-se sempre os protagonistas da vida humana, mas esta abordagem foi sendo feita em termos de análise de percursos individuais, crescendo apenas nas últimas décadas a reflexão sobre as elites, incentivada pela renovação histórica que procedeu à introdução de novas metodologias e ao alargamento do campo de investigação.<sup>39</sup>

---

<sup>39</sup> Bibliografia sucinta sobre a História Social:

a) na Historiografia Europeia:

BURGUIÈRE, André (Dir.), *Dictionnaire des Sciences Historique*, Paris, PUF, 1986.

BURKE, Peter, *Sociologia e História*, Porto, Afrontamento, 1996.

CANNADINE, David, (Dir.), *O Que é a História Hoje ?*, Lisboa, Gradiva, 2006.

CARDOSO, Ciro F.S. e BRIGNOLI, Hector Pérez, *Los Métodos de la Historia: introducción a los problemas, métodos y técnicas de la historia demográfica, económica y social*, Barcelona, 1981.

CARDOSO, Ciro F.S., *Introducción al trabajo de la investigación histórica: conocimiento, método e historia*, 2.ª edição, Barcelona, Editorial Crítica, 1982.

CASANOVA, Julián *La Historia Social y los Historiadores: cenicienta o princesa?*, Barcelona, Editorial Crítica, 1991.

KAELBLE, Hartmut, “La recherche européenne en histoire sociale”, in *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, 106-107, Março, 1995, pp. 67-79.

NISTAL, José Maria Sánchez, (et al.), *Problemas actuales de la Historia*, Salamanca, Universidade de Salamanca, 1994.

SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo; Elsevier, 2001.

VV.AA., *A História Social: problemas, fontes e métodos*, Lisboa, Cosmos, 1973.

VV.AA., *Ordres et classes*, Paris, Mouton, 1973.

VV.AA., *Conjuncture économique, structures sociales, Hommage à Ernest Labrousse*, Paris, Mouton, 1973.

VV.AA., *I Jornada de metodología aplicada a las ciencias históricas*, Santiago de Compostela, 1975.

VV.AA., *Les Actes Notariés – source de l'histoire sociale*, Strasbourg, Istra, 1979.

VV.AA., *Actas del II Coloquio de Metodología Histórica Aplicada. La Documentación Notarial y la Historia*, Santiago de Compostela, II volumes, 1984.

VV.AA., *Problèmes et méthodes de la Biographie – Actes du Colloque*, Paris, Publications de la Sorbonne, 1985.

VV.AA., *Problemas de Estratificação Social*, Lisboa, Cosmos, 1988.

WELSKOPP, Thomas, « L'histoire sociale du XIXe. siècle : tendances et perspectives » in *Le Mouvement Social*, Paris, Éditions de l'Atelier, 2002-3 (n.º200), pp.153-162.

b) na Historiografia Portuguesa:

---

## 1.2. Estudo das Elites

“...les élites, c’est-à dire cette fraction de la population où se concentrent puissance, autorité et influence, ... »

[CHAUSSINAUD-NOGARET (Dir.), *Histoire des élites en France du XVI au XX siècle*, Paris, Tallandier, 1991, p.12.]

Como parcela da história social, o estudo das elites recebe também o contributo das diversas áreas do conhecimento a que fizemos referência no ponto anterior. Esta reflexão temática decorreu de avanços historiográficos que confrontaram os investigadores com a necessidade de descobrirem os instrumentos de dominação e a explicação das alterações ocorridas nas sociedades ocidentais nos dois últimos séculos.

- 
- BONIFÁCIO, Maria de Fátima, “Historiografia do Estado Novo”, in BARRETO, António e MÓNICA, Maria Filomena (Dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Suplemento, Porto, vol.VIII, Figueirinhas, 1999, pp.187-198.
- CARVALHO, Joaquim Ramos, COELHO, Maria Helena e RIBEIRO, Maria Manuela Tavares (Dir.), *Repertório Bibliográfico da Historiografia Portuguesa – 1974/1994*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto Camões, 1996.
- CATROGA, Fernando, MENDES, J.M. Amado e TORRAL, Luís Reis, *História da História de Portugal – séculos XIX-XX*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, *Ensaio*, volume III – Sobre Teoria da História e Historiografia, Lisboa, Sá da Costa, 1971.
- MARQUES, A.H. Oliveira (Dir.), *Antologia da Historiografia Portuguesa*, Lisboa, 2 vols., Europa América, 1974.
- MARQUES, A.H. Oliveira, *Ensaio de Historiografia Portuguesa*, Lisboa, Palas Editora, 1988.
- MAURÍCIO, Carlos, “História – Da consolidação da História metódica à lenta renovação do pós-guerra”, in BARRETO, António e MÓNICA, Maria Filomena (Dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Suplemento, Porto, vol.VIII, Figueirinhas, 1999, pp.172-177.
- MENDES, J.M. Amado, *História Económica e Social dos séculos XV a XX*, 2ª edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- MENDES, J.M. Amado, “A História Económica e Social nos últimos 20 anos: principais tendências e metodologias”, in *Revista Portuguesa de História*, Tomo XXIX, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1994.
- OLIVEIRA, Aurélio de, “A História Económica e Social dos séculos XVII-XVIII na historiografia portuguesa (1974-1986)”, in *Revista de História Económica e Social*, Lisboa, n.º 20, Sá da Costa, 1987, pp.113-131.
- PEREIRA, Miriam Halpern, “Breve Reflexão Acerca da Historiografia Portuguesa no século XX”, in *Ler História*, n.º21, 1991, pp.5-15.
- PEREIRA, Miriam Halpern, “A Historiografia Contemporânea sobre o século XIX”, in *Ler História*, n.º 21, 1991, pp.93-127.
-

São muitas as obras que testemunham os esforços investigativos dos historiadores que se têm vindo a dedicar a estes temas, às quais reservaremos atenção mais detalhada em sessões posteriores.

A observação das elites permite uma reflexão alargada que, paralelamente ao estudo da sua composição e do perfil dos sujeitos integrados no grupo, possibilita a averiguação das relações entre dominantes e dominados, das condições que geram essas conexões, a par da descoberta dos instrumentos que possibilitam as situações de dominação, e das circunstâncias que geram as rupturas, as mutações.

Os mecanismos de dominação são específicos de cada sociedade, dependem da sua organização, do modelo civilizacional adoptado mas, importa referir, que as sociedades tradicionais, tal como as modernas, têm as suas elites. Nas sociedades ocidentais, em função de evolução ou de mudança revolucionária, os elementos de diferenciação dos indivíduos alteram-se e renovam-se na passagem da sociedade de “ordens” para a sociedade de notáveis de oitocentos. Como sublinha Christophe Charle,<sup>40</sup> da “Dominação dos Notáveis” emerge a Sociedade Democrática, para o autor balizada em França entre 1870/1914, período de domínio da meritocracia que, oferecendo alternativas, confere esperança aos actores sociais, elemento fulcral na aceitação da hierarquia. A ampliação do arco temporal, que só lentamente temos vindo a introduzir, obriga a uma meditação aprofundada da problemática em períodos de ditadura e subsequentes.

45

O aluno deve ser incentivado ao conhecimento de alguns marcos fundamentais da teoria das elites, à percepção do contributo de alguns autores fundamentais para o aprofundamento do seu estudo. De entre eles devemos sublinhar as obras dos pioneiros Gaetano Mosca<sup>41</sup>, Robert Michels<sup>42</sup> e Vilfredo Pareto<sup>43</sup>, teorizadores das

---

<sup>40</sup> CHARLE, Christophe, *Histoire sociale de la France au XIX siècle*, Paris, Seuil, 1991.

<sup>41</sup> MOSCA, Gaetano, *Elementi di scienza politica*, 2 vol., Bari, Laterza, 1953.

---

elites que produziram os seus estudos sobre a hierarquização na sociedade moderna em finais de oitocentos e nos primeiros anos do século XX, em clara oposição à teoria de classes formulada por Karl Marx. Comum a todos eles a ideia da existência de um pequeno número de dominantes exercendo o seu poder sobre um grande número de dominados e isto mesmo em democracia. O “elitismo” foi, para estes autores uma forma de crítica da democracia. Ao afirmar a vigência das leis da selecção e da sobrevivência dos mais fortes encontra no darwinismo social o seu sustentáculo científico. O “elitismo”, no entanto, como sublinha Busino<sup>44</sup>, não pode ser reduzido a uma ideologia que nasceu da crítica dos sistemas democráticos pois que, em qualquer ordem instalada nas diferentes sociedades que a história nos faz conhecer, e mesmo naquelas que as várias utopias têm desenhado, o poder é sempre detido por minorias que dirigem as maiorias. Parece-nos que a grande diferença está na *circulação das elites*, mais fechadas ou mais móveis em função da menor ou maior democraticidade das sociedades em que se integram.

46

Os critérios de identificação das elites nas sociedades modernas são, obviamente, incompatíveis com o estatuto classicamente atribuído à nobreza que o reconhecimento da igualdade jurídica de todos os seres humanos tornou desajustado. A elite de uma sociedade democrática assume uma parcela de poder que, quase sempre, lhe é atribuída por terceiros. Assim, por exemplo, a elite empresarial depende da confiança nela depositada pelos accionistas, a elite política da escolha dos eleitores. Há sempre “reconhecimento”, valorização social de uma ou várias qualidades, naturais ou adquiridas, e que depende da própria sociedade e do seu

---

<sup>42</sup> MICHELS, Robert, *Les Partis Politiques. Essai sur les tendances oligarchiques des démocraties*, Paris, Flammarion, 1914.

<sup>43</sup> PARETO, Vilfredo, *Traité de sociologie générale, Oeuvres complètes*, editadas por Giovanni Busino, tomo XII, Genève, Droz, 1968.

<sup>44</sup> BUSINO, Giovanni, “Elite”, in RAYNAUD, Philippe e RIALS, Stéphane (Dir.), *Dictionnaire de Philosophie Politique*, Paris, PUF, 1996, pp. 200-2003.

---

estado evolutivo. Não há incompatibilidade na existência de elites na sociedade democrática sendo porém necessário, como afirma Karl Mannheim, que se assegure a sua regular selecção e controle.

Por outro lado, cumpre acentuar que as elites de uma sociedade democrática não funcionam como um grupo coeso, cooperante. Não raro os seus objectivos, os seus interesses, induzem ao conflito que, em casos extremos pode levar à neutralização recíproca.<sup>45</sup>

As elites em confrontação procuram o apoio das massas quando este esteio é necessário à prossecução dos seus objectivos. A decadência das elites pode resultar de uma disputa ou apenas da abertura a outros modelos que a fragilizam. O êxito das massas na obtenção da satisfação das suas reivindicações é menor quando existe solidariedade entre as diversas elites, corolário da coincidência de interesses entre elas e motor do reforço da sua capacidade de domínio. Como é evidente, e é sublinhado por Ralf Dahrendorf<sup>46</sup>, os conflitos existentes nas sociedades modernas têm essencialmente como objectivo o “controle ou limitação da autoridade”. Mesmo correntes teóricas mais recentes (Lowell Field ou John Higley, por exemplo) sublinham o facto de que, em qualquer organização social, a distribuição do poder é feita de forma desigual. Quem dirige, quem domina, quem tem autoridade, é sempre uma minoria.

---

<sup>45</sup> Geoffrey Crossick, ao falar da burguesia britânica no século XIX, refere que o controle das cidades pela burguesia é diferente conforme o tipo de sociedade, sendo clara a ligação entre líder político e líder económico nas cidades industriais e menos nítida nos velhos centros industriais e comerciais, como, por exemplo Leicester ou Nottingham, onde os novos tipos de negociantes e manufactureiros se confrontam com os antigos.

Cf. CROSSICK, Geoffrey, “La Bourgeoisie Britannique au 19e. siècle – Recherches, aproches, problématiques”, in *Annales HSS*, Paris, nº 6, École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1998, pp. 1089-1130.

<sup>46</sup> DAHRENDORF, Ralf, *Classes et conflits de classes dans la société industrielle*, Paris, Mouton, 1972.

---

Gaetano Mosca reconhece a existência de uma classe dirigente que, unida por objectivos comuns e fortes, procurará a legitimação do seu domínio em princípios que muitas vezes serão meras formas hipócritas de, criticando o poder, ganhá-lo. Para ele, a soberania popular não passa de uma forma de “impostura”. A democracia muda o sistema de selecção mas o poder permanece adstrito a uma minoria.

A minoria dominante precisa de um aparelho ideológico, mas também de um edifício jurídico e administrativo que lhe permita controlar a massa.

Robert Michels restringiu os partidos a estruturas organizacionais envolvendo um grupo minoritário e limitou a luta democrática a um mero conflito entre oligarquias. Considera que a delegação da soberania (princípio da representação) determina a perda de liberdade. Michels, como sublinha Busino<sup>47</sup>, parece ter esquecido que a delegação de poderes não determina, por si só, a oligarquia e também que a democracia não é apenas uma comunidade de pessoas iguais com tarefas e estatutos equivalentes. Em democracia existem interesses diferentes. Deve ser assegurada a igualdade de oportunidades e a delegação de poderes necessita de ser acompanhada por medidas de salvaguarda da limitação do poder.

Para Vilfredo Pareto, para quem não há boas e más elites, apenas elites, o funcionamento da democracia precisa da existência de pluralidade e é no debate das diversas opções e na adesão a cada uma delas pelas massas que se assegura o funcionamento deste sistema. Para ele, na vida das sociedades é determinante a luta pela hegemonia, sendo certo que o grupo que a alcançava era denominado *elite* e constituído pelas pessoas mais dotadas. Não excluindo a importância da origem social e até a corrupção no acesso e manutenção de cada pessoa no extracto superior da sociedade, enfatiza, claramente, a “capacidade individual” como elemento

---

<sup>47</sup> BUSINO, Giovanni, “Elite”, in RAYNAUD, Philippe e RIALS, Stéphane (Dir.), *Dictionnaire de Philosophie Politique*, Paris, PUF, 1996, pp. 200-203.



determinante de promoção àquela que ele designou por “classe eleita” e que se opunha à “classe não eleita”, sendo que esta constituiria o extracto social inferior da sociedade. Detenção de poder ou influência determinante no seu exercício são para Pareto as características fundamentais das elites. Sublinha, ainda, que a exigência de expurgar das elites os elementos menos capazes é condição necessária da manutenção de determinada elite a qual exige ainda a sua renovação pela entrada de novos elementos.

Se a “Teoria da Elite Dirigente” encontra em Mosca, Pareto<sup>48</sup> e Michels os seus teóricos pioneiros, muitos outros autores se envolveram no estudo das elites assumindo sobre o tema diversas posições que importa conhecer, numa referência, necessariamente sucinta, às principais correntes teóricas, procurando sensibilizar os mestrandos para a necessidade de aprofundamento desta vertente de estudo do tema. O interesse pela análise das elites recebeu o contributo de filósofos<sup>49</sup>, de politólogos, de que são mero exemplo os trabalhos desenvolvidos por Robert Dahl, valorizando exclusivamente os antagonismos existentes entre assalariados e detentores dos meios de produção, ou os de Ralf Dahrendorf, realçando os conflitos pela posse da autoridade. Também sociólogos e historiadores se empenharam na reflexão em torno do tema das elites. Giovanni Busino, Pierre Bourdieu, que rejuvenesceu o estudo das elites, André-Jean Tudesq, Christophe Charle, Mattei Dogan, John Scott, Eric

49

---

<sup>48</sup> Mario Grynszpan diz que Pareto e Mosca, que em Itália foram apropriados pelos adeptos de governos de força e grupos anti-regime parlamentar, nos Estados Unidos foram lidos como pensadores que colocavam em causa a noção clássica de democracia e como base da perspectiva pluralista.

Cf. GRYSZPAN, Mario “La théorie des élites aux États-Unis: conditions sociales de réception et d’appropriation”, revista *GENÈSES*, Paris, Nº37, Dezembro de 1999, pp.27-44

<sup>49</sup> Salientamos o interessante ensaio, escrito em 1930, por:

ORTEGA Y GASSET, José, “La Rebelión de las Masas”, in *Obras Completas*, 5ª edição, Madrid, Revista de Occidente, IV volume, 1962, pp.111-309.

Lasch escreveu, em 1995, inspirado no título de Ortega, “A Revolta das Elites”, considerando que a actual ameaça ao quadro civilizacional ocidental não é já, como no passado, a “Revolta das Massas”, mas a recusa da assunção pelas elites de um papel moral determinante.

Cf. LASCH, Christopher, *La révolte des élites et la trahison de la démocratie*, Paris, Climats, 1996.

---

Mension-Rigau, e tantos outros. Alguns ensaios destes autores serão objecto de estudo em sessões de seminário.

É de sublinhar que durante muito tempo a Antropologia atribuiu reduzida importância ao estudo das elites ocupada que estava com o estudos dos grupos sociais menos bem sucedidos. Esta área científica<sup>50</sup>, a par da Sociologia e da História, tem hoje uma renovada atenção a esta temática, multiplicando-se as publicações em que os investigadores procuram aclarar o papel que cabe às elites nas sociedades humanas.

Importa fazer referência a alguns encontros científicos realizados nos últimos anos e a equipas de investigação que têm desenvolvido trabalhos de pesquisa que se consubstanciam em contributos relevantes para o conhecimento da formação, funcionamento e decadência das elites em diversos países. Alguns dos estudos que serão referenciados ultrapassam o estrito âmbito da reflexão sobre as elites, mas representam elementos de grande importância para o seu conhecimento:

- os trabalhos da *Équipe de Recherche en Histoire Politique Contemporaine* (Universidade de Michel de Montaigne – Bordeaux III), criada em 1991 e que, sob o título *Les élites fins de siècles, XIX e XX siècles*, publicou as actas do encontro realizado em Janeiro de 1992.<sup>51</sup>

---

<sup>50</sup> Alguns autores continuam a afirmar o distanciamento da Antropologia do estudo das elites. Cf. GUSTERSON, H., “Elites, Anthropology of”, in SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B., *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo, Elsevier, 2001, pp.4417-4420.

<sup>51</sup> GUILLAUME, Sylvie, *Les Elites Fins de Siècles- XIX - XX siècles*, Bordeaux, Éditions de la Maison des Sciences de L’Homme D’Aquitaine, 1992.

---

- Os resultados do Congresso Internacional realizado na Universidade de Santiago de Compostela em 1996 e que se encontra documentado nas respectivas actas: *Poder local, elites e cambio social na Galicia non urbana (1874-1936)*.<sup>52</sup>
- O livro dirigido por José Varela Ortega e que representa o trabalho desenvolvido por um enorme grupo de investigadores na esfera do projecto “*Mapa Electoral e Mapa de Influencias*”, iniciado em 1985 no Instituto Universitario Ortega Y Gasset de Madrid e que decorreu durante mais de 10 anos. Nele podemos encontrar, para além da sociologia eleitoral, uma análise muito importante da configuração e funcionamento das elites políticas. A pesquisa incide no período que decorre de 1875 a 1923 e inclui, para além de diversas regiões de Espanha, Cuba e Porto Rico.<sup>53</sup>
- Os alunos serão incentivados à consulta do site do *International Institute of Social History* (<http://www.iisg.nl/esshc/elites.html>) onde poderão ter acesso a informações importantes.
- Serão referidos os trabalhos sobre elites realizados no âmbito do *Observatoire du Changement Social en Europe Occidentale*, criado em Poitiers em 1990, nomeadamente o estudo comparativo do processo de recrutamento das elites em alguns países europeus e nos Estados Unidos.<sup>54</sup>

---

<sup>52</sup> PRIETO, Lourenzo Fernández, SEIXAS, Xosé M. Núñez, REGO, Aurora Artiaga e BALBOA, Xesús (coord.), *Poder Local, elites e cambio social na Galicia non urbana (1874-1936)*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1997.

<sup>53</sup> ORTEGA, José Varela (Dir.), *El Poder de la Influencia – Geografía del caciquismo en España (1875-1923)*, Madrid, Marcial Pons, 2001.

<sup>54</sup> Ver SULEIMAN, Ezra e MENDRAS, Henri (Dir.), *Le Recrutement des Élités en Europe*, Paris, La Découverte, 1997.

---

No âmbito nacional:

- *Elites em contextos regionais: Família, património e redes de interesses no Alentejo Contemporâneo*, equipa de investigação liderada por Helder Adegar da Fonseca, sediada na Universidade de Évora, e que realizou os seus trabalhos entre 1995 e 1998. Esta equipa promoveu um encontro de investigadores portugueses e espanhóis em 1998, o *Seminário Internacional – As Elites Agrárias e o Desenvolvimento Regional na Europa do Sul. Análises Comparativas (séculos XIX e XX)*. Não existem actas desta frutífera reunião em que participamos com uma comunicação (“As Elites do Porto e os vicultores da região demarcada do Douro na segunda metade do século XIX”<sup>55</sup>) mas alguns dos resultados nela apresentados foram sendo publicados pelos seus autores.
- *As elites do Norte de Portugal na Administração Municipal (1750-1834)* – grupo com coordenação de José Viriato Capela, da Universidade do Minho, cujos resultados da investigação levada a cabo entre 1997 e 2000 foram objecto de publicação:
  - CAPELA, José Viriato (coord.), *Vila Nova de Cerveira, Elites, poder e governo municipal (1755-1834)*, Braga, Praxis XXI, 2000.
- *A Elite Ministerial Portuguesa, 1852-1998*. Programa de investigação, sediado no ISCTE, que decorreu entre 1999 e 2001, sob a coordenação de António da Costa Pinto.
- Colóquio *Elites, Sociedade e Mudança Política*, realizado em Novembro de 2001 no ISCTE e cujas comunicações foram já editadas:

---

<sup>55</sup> Ver Curriculum Vitae, p. 24.

- PINTO, António da Costa e FREIRE, André (orgs.), *Elites, Sociedade e Mudança Política*, Oeiras, Celta Editora, 2003.

- *Engenheiros e Engenharia portuguesas (fim do século XVIII-1931)*, projecto coordenado por Ana Cardoso de Matos da Universidade de Évora e que decorreu de 1999 a 2002.
  
- Em Abril de 1991 o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa organizou, no Palácio de Fronteira, o Colóquio *História Social das Elites*. Dele resultou a publicação dos números 116/117 (em volume único) da revista *Análise Social* que incluiu grande parte das comunicações apresentadas e nos parece ser um contributo importante para a divulgação dos trabalhos até então realizados num dos campos mais produtivos da investigação actual<sup>56</sup>.
  
- Mais recentemente, em Novembro de 2003, o mesmo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa organizou o II Colóquio “*História Social das Elites*”, em que participámos com a comunicação - *Reflexos das Leis Eleitorais na Composição Socioprofissional dos Activos Políticos*. Grande parte das comunicações foram reunidas em CDROM (*Actas do II Colóquio de História Social das Elites*, Lisboa, ICS, 2004). A Revista *Análise Social*, publicou, no seu número 178, alguns dos contributos então apresentados.<sup>57</sup>

---

<sup>56</sup> *Análise Social*, vol. XXVII, números 116-117, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1992.

<sup>57</sup> *Análise Social*, vol. XLI, número 178, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2006.

---

- Em resultado do projecto de investigação *Regime Change and Ministerial Elite Transformation in Southern Europe, 19th-20th centuries*, iniciado em 1999, com apoio da Fundação da Ciência e Tecnologia, e no âmbito do qual foram realizados encontros na Universidade de Princeton (2000), Universidade de Harvard (2001) e Universidade de Verão da Arrábida (2001), foi recentemente publicado o livro:

ALMEIDA, Pedro Tavares de, PINTO, António Costa e BORMEIO, Nancy (Orgs), *Quem Governa a Europa do Sul?*, Lisboa, ICS, 2006.

- Na Faculdade de Letras da Universidade do Porto têm sido, também, implementados estudos individuais sobre a problemática das elites, nomeadamente no âmbito do seminário por nós dirigido no *Mestrado de História Contemporânea*. O objectivo fundamental, embora não exclusivo, que tem norteado a investigação que temos vindo a realizar ou a dirigir é a ponderação das consequências da legislação eleitoral homologada desde o primeiro Acto Adicional até à aprovação da constituição de 1933 na composição socioprofissional dos corpos de eleitores, elegíveis e eleitos, em diversos concelhos do país. Paralelamente, procurámos conhecer mais profundamente as pessoas sobre as quais recaiu a confiança dos eleitores das localidades estudadas e avaliar as características que fizeram dessas elites políticas os cidadãos em que os possuidores de direito de voto reconheceram as capacidades para o desempenho dos cargos electivos. Aquilatar da concentração do poder económico, político, cultural e social em cada um dos concelhos estudado é, igualmente, nosso intento, a par da averiguação das especificidades geográficas que o estudo comparativo de municípios muito diversos faz ressaltar, apesar dos evidentes sinais de articulação já detectados entre alguns destes espaços.

Alguns dos resultados desta nossa pesquisa foram já publicados ou enviados para publicação:

- “Aspectos da Vida Política Duriense Oitocentista”, in *Douro – Estudos & Documentos*, nº 19, Porto, GEHVID, *Actas do “II Encontro Internacional História da Vinha e do Vinho no Vale do Douro”*, vol. III, 2005, pp. 123-169.
- “Elite Política Local de Vila Real: da Regeneração ao Estado Novo”, in PEREIRA, Gaspar Martins; LEAL, Paula Montes, (Coord), *Douro Contemporâneo – Actas do Encontro realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Porto, GEHVID – Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto, 2006, pp.111-132.
- “Em torno das Elites Durienses - da Regeneração à República”, in *Trocadero – Revista del Departamento de Historia Moderna, Contemporánea, de América y del Arte*, n.º19, Cádiz, Universidad de Cádiz, 2007, pp. 95-110.
- *Legislação Eleitoral e Objectivos Políticos - Da Regeneração à República* – Livro enviado à editora para publicação.
- “Os Recenseamentos Eleitorais Como Fonte Para O Estudo Das Elites No Decurso da Monarquia Constitucional: Da Regeneração à República”, aula de agregação enviada para publicação na *Revista da Faculdade de Letras – História*. (38 páginas).

### **3ª e 4ª Sessões**

## **2. Reflexão em torno de alguns problemas**

*“Mais pela metodologia e conceptualização que pelas fontes, a história social suscita questões difíceis de solucionar, tornando-se, pois, um dos ramos mais complexos”*

[MENDES, J.M. Amado, *História Económica e Social dos Séculos XV a XX*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993, p.165.]

*“It is probably fair to conclude that class does still correlate significantly with many of the phenomena studied in social science, but we often lack a clear explanation of the mechanism which translates ‘class position’ into social outcomes.”*

[SAUNDERS, P. “Class: Social”, in SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo; Elsevier, 2001, p.1938.]

56

### **Sumário:**

#### 2.1. Os conceitos

##### 2.1.1. Alguns conceitos fundamentais

##### 2.1.2. Burguesia

##### 2.1.3. Elite/s

#### 2.2. A Classificação Socioprofissional – ensaio de aplicação



**Textos para trabalho em seminário :**

**2.1. Os conceitos**

- BUSINO, Giovanni, “Elite”, in *Enciclopédia Einaudi*, Lisboa, volume 38, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1999, pp.245-270.
- CHALINE, Jean-Pierre, « Qu'est-ce qu'un bourgeois ?, in *L'Histoire*, n.º121, Paris, 1989, pp.38-45.
- CHARLE, Christophe, « La bourgeoisie de robe en France au XIX siècle, in *Le Mouvement Social*, n.º181, 1997, pp.51-70.
- CHARLE, Christophe, “Les ‘classes moyennes en France’ - Discours Pluriel et Histoire Singulière (1870-2000) », in *Revue d'histoire moderne et contemporaine*, Paris, n.º50-4, Belin, 2003, pp.108-134.
- COENEN-HUTHER, Jacques, *Sociologie des Élités*, Paris, Armand Colin, 2004, pp. 5-33.
- COSTA, Fernando Marques, “Aspectos da vida de um burguês (1870-1915), in *Análise Social*, Lisboa, vol. XVI (61-62), 1980, pp.157-171.
- CROSSICK, Geoffrey, “La Bourgeoisie Britannique au 19e. siècle – Recherches, approches, problématiques”, in *Annales HSS*, Paris, n.º 6, École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1998, pp. 1089-1130.
- CRUZ, Maria Antonieta, *Os Burgueses do Porto na Segunda metade do século XIX*, Porto, Fundação Eng.º António de Almeida, 1999, pp. 23-30.

- DAUMARD, Adeline, *Hierarquia e Riqueza na Sociedade Burguesa*, S. Paulo, Perspectivas, 1985, pp. 9-29.
- ETZIONI-HALEVY, E., “Elites: Sociological Aspects”, in SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo; Elsevier, 2001, pp. 4420-4424.
- DOGAN, Mattei, “Diversity of Elite Configurations and Cluster of Power”, in *Comparative Sociology*, vol.2, nº 1, Brill, 2003, pp. 1-15.
- HAUPT, Heinz-Gerard, in FRADERA, Josep Maria e MILLÁN, Jesús (eds.), *Las Burguesías Europeas del Siglo XIX. Sociedade Civil, Política y Cultura*, València, Universitat de València, 2000, pp.109-131.
- HOBBSBAWM, Erich J., “La *middle class* inglesa de 1780 a 1920”, in FRADERA, Josep Maria e Jesús Millán (eds.), *Las Burguesías Europeas del siglo XIX, Sociada civil, política y cultura*, València, Biblioteca Nueva, Universitat de València, 2000, pp. 231-257.
- KOCKA, Jürgen, *Les Bourgeoisies européennes au XIX siècle*, Paris, BELIN, 1996, pp. 7-23.
- KOCKA, Jürgen, « Burguesía y sociedad burguesa en el siglo XIX. Modelos europeos y peculiaridades alemanas », in FRADERA, Josep Maria e MILLÁN, Jesús (eds.), *Las Burguesías Europeas del Siglo XIX. Sociedade Civil, Política y Cultura*, València, Universitat de València, 2000, pontos 1.1., 1.2., 2.1., 2.2., 2.3., 2.4., pp. 21-64.
- KOCKA, Jürgen, *Historia Social y Conciencia Histórica*, Madrid, Marcial Pons, 2002, pp. 107-137, 265-273.

- Sarah Maza, « Construire et déconstruire la bourgeoisie : discours politique et imaginaire social au début du XIX<sup>e</sup> siècle », in *Revue d'histoire du XIXe siècle*, 34 | 2007, pp.21-33.
- MENSION-RIGAU, Eric, *Aristocrates et grands bourgeois*, Paris, Librairie Plon, 1994, pp. 485-491.
- PAPAGNO, Giuseppe, « Burgueses/burguesia » in *Enciclopédia Einaudi*, Lisboa, volume 39, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1999, pp.355-404.
- SAUNDERS, P. “Class: Social”, in SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo; Elsevier, 2001, pp.1933-1938.
- SIEGRIST, H., “Bourgeoisie/Middle Classes, History of”, in BALTES, Paul B. e SMELSER, Neil J. (eds.), *International Encyclopedia of Social and Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo; Elsevier, 2001, pp.1307-1314.

## **2.2. A Classificação Socioprofissional**

- COUTROT, Laurence, “Les categories socioprofessionnelles: changement des conditions, permanence des positions?”, in *Sociétés Contemporaines*, Paris, Iresco/CNRS – l’Harmattan, 2002, nos.45-46, pp.107-129.
- DAUMARD, Adeline, “Une référence pour l’étude des sociétés urbaines en France aux XVIII e XIX siècles, project de code socio-professionnel”, in *Revue d’Histoire Moderne et Contemporaine*, Paris, PUF, Julho/Setembro, 1963, pp.185-210.

- DUPÂQUIER, Jacques, “Problemas de codificação socio-profissional”, in VV.AA., *A História Social – Problemas, fontes e métodos*, Lisboa, Cosmos, 1967, pp. 191- 217. (Inclui um interessante debate entre historiadores).
- GRUSKY, D. G., “Social Stratification”, in SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo; Elsevier, 2001, pp.11443 – 14452.
- LEEUWEN, Marco H.D. van, MAAS, Ineke e MILES, Andrew, et all, *HISCO – Historical International Standard Classification of Occupations*, Louvain, Leuven University Press, 2002.
- NOLTE, P., “Social Inequality in History (Stratification and Classes)”, in SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo; Elsevier, 2001, pp.14313-14320.
- VV.AA., “Enjeux et usages des catégories socioprofessionnelles: traditions nationales, comparaisons internationales et standardisation européenne”, Debate, in *Sociétés Contemporaines*, Paris, Iresco/CNRS – l’Harmattan, 2002, nos.45-46, pp.157-185.

A par do exigido enquadramento jurídico, económico, político, cultural e social dos séculos XIX e XX, é absolutamente essencial que os mestrandos cimentem o quadro conceptual exigido para o estudo das elites, enfrentando, assim aquele que é, conjuntamente com a metodologia, um dos mais complexos problemas suscitados pela História Social.

2.1.1. Alguns conceitos fundamentais:

No estudo dos grupos sociais é necessário, na senda de Jean-Claude Perrot, analisá-los tendo em conta “ce qu’ils pensent être et ce qu’ils ignorent qu’ils sont”,<sup>58</sup> observar, em simultâneo, a percepção do próprio grupo e a que ele revela para o exterior, a sua imagem social.<sup>59</sup>

A 3ª sessão do seminário será dedicada à reflexão profunda do tipo de conceptualização específica a usar, um *corpus* geral absolutamente essencial. Assim, haverá que pesquisar em textos actuais, mas também em obras produzidas no século XIX, a significação atribuída a vocábulos como: ordem, estado, aristocracia, classe, nobreza, fidalguia, titular, burguesia, classe média, povo, estratificação social, mobilidade social, oligarquia, categorias socioprofissionais, liberalismo, democracia, socialismo, capitalismo, etc.. Verificar a evolução ocorrida e enquadrar a alteração dos conteúdos no processo histórico consubstanciam uma tarefa absolutamente essencial. Para a prossecução destes objectivos poder-se-á recorrer, com proveito, para um primeiro contacto com a problemática, a dicionários e enciclopédias gerais e especializados. Destas salientamos a magnífica *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*<sup>60</sup>, onde se pode encontrar, para além de uma

61

---

<sup>58</sup> Cf. “Rapports sociaux et villes au XVII siècle” in *Annales, E.S.C.*, 1968, pp.241-268.

<sup>59</sup> Laurence Coutrot ainda distingue *categoria indígena*, que decorre do julgamento em primeira pessoa, da *categoria do perito*. O autor sublinha que é frequente a dissonância entre ambas. Cf. COUTROT, Laurence, “Les catégories socioprofessionnelles: changement des conditions, permanence des positions?” in *Sociétés Contemporaines*, Paris, Iresco/CNRS – l’Harmattan, 2002, nos.45-46, p. 124.

<sup>60</sup> BALTES, Paul B. e SMELSER, Neil J. (Eds.), *International Encyclopedia of Social and Behavioral Sciences*, Amsterdam, Elsevier, 2001.

O acesso no nosso país a esta obra editada em 2001, inicialmente circunscrito ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, pode também ser feito na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

colaboração de elevado nível, indicações bibliográficas detalhadas e que, recorrendo à produção mais recente, em geral, não negligenciam as obras clássicas sobre o tema.

Será de grande préstimo a consulta de algumas publicações, cuja utilização, total ou parcial, nas sessões de seminário irá sendo ponderada em função da evolução da concretização dos objectivos definidos, como:

- c. BOUDON, Raymond e BOURRICAUD François, *Dictionnaire critique de la sociologie*, 2.ª edição, Paris, PUF, 1986.
- BURGUIÈRE, André (Dir.), *Dictionnaire des Sciences Historique*, Paris, PUF, 1986, onde salientamos os artigos: *Elites* e *Biographique (Histoire)* de G. Chaussinand-Nogaret, *Sociale (Histoire)* de Y. Lequin, *Bourgeoisie* de A. Plessis;
- *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, Lisboa, Editorial Verbo, 20 vols., publicação iniciada em 1963, em fascículos, e que foi sendo actualizada até à edição do 23.º volume em 1995. Existe nova edição recente e actualizada.
- *Enciclopédia Einaudi*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 42 volumes, 1984-1999.
- *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, Lisboa, Editorial Enciclopédia, 40 vols., s/d. A sua edição estende-se por largos anos (1935-1960), sendo os últimos volumes consagrados à publicação de um “Apêndice”. Existe uma reedição actualizada.
- GURVITCH, Georges (Dir.), *Tratado de Sociologia*, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 2 vols., 1964. – uma obra de referência da qual destacamos: no primeiro volume, 2ª secção, os capítulos III (*Agrupamentos Particulares e Classes Sociais*) e IV (*As Estruturas Sociais*), de autoria do próprio Gurvitch,

que abordam de forma elucidativa a complexidade desta temática; no segundo volume, na 9.<sup>a</sup> secção, o capítulo IV de autoria de Henry Lefevre, *Psicologia das Classes Sociais*, a ser lido de forma crítica, e que alerta para a existência de elementos conjunturais e estruturais no psiquismo de classe e para o facto de os primeiros se constituírem, em simultâneo, como resultado da história e seus agentes activos.

- LOGOS, *Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, Lisboa, Editorial, Verbo, 5 vols., 1989.
- POLIS, *Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado*, Lisboa, Editorial, Verbo, 5 vols., 1983.
- RAYNAUD, Philippe e RIALS, Stéphane, *Dictionnaire de Philosophie Politique*, Paris, PUF, 1996;

63

Na perspectiva nacional, é de referenciar o *Dicionário de História de Portugal*<sup>61</sup>, obra dirigida por Joel Serrão com contributo de alguns dos mais consagrados historiadores portugueses, publicada inicialmente em quatro volumes. Recentemente, (1999), Maria Filomena Mónica e António Barreto encarregaram-se, da sua actualização<sup>62</sup>, tendo sido editados três novos volumes (VII, VIII e IX), com âmbito cronológico de 1926 a 1974, excessivamente parcos na temática que nos ocupa. Na realidade, não existe qualquer entrada para *oligarquia, burguesia, elite, estratificação social, mobilidade social*, etc., sendo certo, no entanto, que algumas destas matérias são abordadas, de forma muito reduzida, por Villaverde Cabral na sua contribuição *Classes Sociais*. A advertência deste autor para a insuficiente disponibilidade de resultados de estudos nesta área justificará, pelo menos parcialmente, a ausência.

---

<sup>61</sup> SERRÃO, Joel (Dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Porto, Figueirinhas, 4 vols, 1978.

<sup>62</sup> BARRETO, António e MÓNICA, Filomena (coords.), *Dicionário de História de Portugal*, Suplemento, Porto, Figueirinhas, 1999.

---

O conhecimento do conteúdo atribuído pelos contemporâneos a cada um dos vocábulos parece-nos ser importante pelo reflexo que ele carrega da vivência de um tempo e de um espaço geográfico e social a que não é alheio, como é óbvio, o contributo da ideologia. Mais uma vez, o recurso a dicionários e enciclopédias cumpre uma primeira etapa do caminho a percorrer, a par do proveitoso auxílio das intervenções nas câmaras de deputados e dos pares, das publicações periódicas e da literatura. Pelo seu carácter pouco analítico, algumas destas fontes, mormente as literárias, devem ser muito cautelosa e criticamente utilizadas.

No século XX a escolha parece-nos ser facilitada pela existência de uma produção escrita muito volumosa e diversificada à qual as boas condições de conservação e tratamento informático nas diversas bibliotecas permitem um ágil acesso.

Quanto à produção datada do século XIX e início do século XX, no caso português, realidade em que, preponderantemente, tem incidido a investigação dos mestrados, são vários os dicionários a que podem recorrer. Para além do *Grande Dicionário de Língua Portuguesa*, de António Morais da Silva, com sucessivas edições actualizadas, o que é particularmente útil para o estudo da introdução e desenvolvimento conceptual de alguns vocábulos, os alunos poderão acompanhar a evolução dos conceitos em alguns outros dicionários e enciclopédias<sup>63</sup>.

64

---

<sup>63</sup> Na Biblioteca da FLUP os alunos podem consultar:

AULETE, F. J. Caldas e VALENTE, António Lopes dos Santos, *Diccionario Contemporâneo de Língua Portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1881.

CHAGAS, Pinheiro (Dir.), *Diccionario Popular, Historico, Geographico, Mythologico, Biographico, Artístico, Bibliographico e Litterario*, Lisboa, 14 vols., Lallemand Frères, 1876-1884.

FARIA, Eduardo, *Novo Diccionario de Língua Portuguesa*, 2.<sup>a</sup> edição, Lisboa, Typographia Lisbonense, 4 vols., 1850-53.

LE MOS, J.<sup>o</sup>, Maximiano Augusto de Oliveira (Dir.), *Encyclopedia Portugueza Illustrada Diccionario Universal*, Porto, Lemos & C.<sup>a</sup>, Sucessor, 10 vols., s/d.

PEREIRA, João Manuel Esteves e RODRIGUES, Guilherme (Dir.), *Portugal Diccionario Historico, Chorographico, Heraldico, Biographico, Bibliographico, Numismatico e Artístico*, Lisboa, João Romano Torres, 7 vols., 1904-1915.

---



Na literatura portuguesa de oitocentos avultam as referências ao quotidiano nacional com frequentes comparações com as realidades de outros países da Europa, quer em obras de autores consagrados, quer em alguns outros menos conhecidos. Júlio Dinis, Camilo Castelo Branco, Ramalho Ortigão, Eça de Queirós, Alberto Pimentel, Fialho de Almeida, Júlio César Machado, Teixeira de Vasconcelos, Júlio Lourenço Pinto, João Grave, são apenas alguns destes escritores.

Posteriormente, quando o âmbito da investigação de cada um dos mestrandos estiver definido, será estimulada a procura de informação mais específica no quadro da pesquisa a implementar por cada um deles. Como exemplo poderemos referir a recente investigação que dirigimos e foi já aprovada em provas de mestrado, *Clube Fenianos Portuenses – um projecto de civilização, uma busca de projecção*, por Sandra Brito. Esta mestranda deparou-se com a necessidade de encontrar a justificação da escolha do próprio nome do clube, palavra apenas surgida nos dicionários e enciclopédias portuguesas no final do século XIX, e a urgência de estabelecer o significado de algumas palavras de uso pouco comum, o que determinou a sua opção de elaboração de um pequeno glossário que anexou à sua tese.

65

A evolução dos diversos trabalhos conduzirá à aquisição de uma utensilagem de caracterização rigorosa que recusará o “conceito absoluto”, procurando antes, para cada vocábulo, o seu enquadramento num determinado espaço político, económico, social e cultural.

---

SILVA, Inocêncio Francisco da (continuado e ampliado por Brito Aranha), *Diccionario Bibliografico Portuguez*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-1893. Existe em suporte digital na biblioteca da FLUP.

VIEIRA, Dr. Frei Domingos, *Grande Diccionario Portuguez*, Porto, Ernesto Chardron e Bartolomeu H. de Moraes, 1871.

VITERBO, Fr. Joaquim de Santa Rosa de, *Elucidário das Palavras, Termos e Frases que em Portugal antigamente se usaram e que hoje regularmente se ignoram*, edição crítica por Mário Fiúza, Porto, Civilização, 2 vols., 1962.

---

A cronologia dos estudos englobáveis neste seminário justifica a concessão de um espaço singular ao conceito de burguesia. O tema desta unidade exige uma meditação sobre a noção de elite.

### 2.1.2. Burguesia

*“Os burgueses existem : o seu papel no país é evidente, a sua posição na sociedade é reconhecida pela opinião pública. Porém os limites são imprecisos. ... A burguesia aparece portanto como um grupo fluido que é mister recensear, delimitar e caracterizar ... “*

[DAUMARD, Adeline, *Hierarquia e Riqueza na Sociedade Burguesa*, S. Paulo, Perspectivas, 1985, pp. 16-17.]

66

*“The concepts "bourgeoisie", "middle class", "middle classes" and many similar terms applying to particular eras and cultures, have more or less in common, depending on the historical period, the society in question, and the historical situation. A typical characteristic of the historical scholarship on these topics is the tension between exclusive and inclusive concepts of the bourgeoisie and middle classes.”*

[SIEGRIST, H., « Bourgeoisie/Middle Classes, History of » in BALTES, Paul B. e SMELSER, Neil J. (eds.), *International Encyclopedia of Social and Behavioral Sciences*, Amsterdam, Elsevier, 2001, pp.1308.]

*“La "burguesía" no incluye a los nobles, ni a los campesinos, ni a los trabajadores manuales, ni a la masa de gente de clase baja en general, aunque es discutible dónde se deberían trazar los límites exactos.”*

[KOCKA, Jürgen, *Historia Social y Consciencia Historica*, Madrid, Marcial Pons, 2002, p. 109.]

*“Les bourgeois sont riches, mais d'une richesse multiforme, un alliage fait d'argent, de beaucoup d'argent, mais aussi de culture, de relations sociales et de prestige. Comme les handicaps sociaux se cumulent, les privilèges s'accroissent”*

[PINÇON, Michel e PINÇON-CHARLOT, Monique, *Sociologie de la Bourgeoisie*, Paris, La Découverte, 2003, p. 6.]

O desenvolvimento capitalista, fruto da Revolução Industrial, provocou profundas alterações sociais, sendo o papel da burguesia, enquanto grupo triunfador, de enorme e crescente relevo.

A *burguesia*, palavra de múltiplos significados que devem ser objecto de estudo específico no contexto deste seminário, lidera as transformações ocorridas no mundo ocidental e terá um papel determinante na “ocidentalização” de países de outras latitudes. Importa abordar a grande diversidade de situações existentes no seio da burguesia e acompanhar os movimentos de fragmentação deste grupo social que claramente se tornam mais intensos no século XX. Procuraremos fazer um balanço

dos diversos contributos que a historiografia clássica ou mais recente nos disponibiliza.<sup>64</sup>

Burguesia complexa e diversificada que procura o afastamento dos meios populares<sup>65</sup> em processo que se intensifica ao longo da segunda metade do século XIX, tem a unir os seus diversos grupos a oposição aos privilégios, ao absolutismo, à ortodoxia religiosa e à nobreza, a que pragmaticamente se liga com frequência. No decurso do século XIX abrandarão as tensões entre os extractos superiores da burguesia e a aristocracia tradicional, havendo mesmo entre ambas uma crescente aproximação, ligação e até fusão (“fusão das elites” na expressão de Yves Lequin<sup>66</sup>).

---

<sup>64</sup> Salientamos como bibliografia de apoio ao desenvolvimento do tema:

CHARLE, Christophe, « La bourgeoisie de robe en France au XIX siècle, in *Le Mouvement Social*, n.º181, 1997, pp.51-70.

CRUZ, Maria Antonieta, *Os Burgueses do Porto na Segunda Metade do Século XIX*, Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, 1999.

DAUMARD, Adeline, *La Bourgeoisie parisienne de 1815 à 1848*, nova edição, Paris, Albin Michel, 1996. (com um longo prefácio da autora).

FRADERA, Josep Maria e MILLÁN, Jesús (eds.), *Las Burguesías Europeas del Siglo XIX. Sociedad Civil, Política y Cultura*, València, Universitat de València, 2000 .

GROETHYSEN, Bernard, *Origines de l'esprit bourgeois en France*, Paris, Gallimard, 1977.

KOCKA, Jürgen, *Les Bourgeoisies européennes au XIX siècle*, Paris, BELIN, 1996.

MENSION-RIGAU, Eric, *Aristocrates et Grands Bourgeois-Éducation, traditions, valeurs*, Paris, Plon, 1994 .

PONTEIL, Félix, *Les classes bourgeoises et l'évènement de la démocratie, (1815-1914)*, Paris, Éditions albin Michel, 1968.

ROMANELLI, Rafaelle, PONS, Anaclet e SERNA, Justo, *A que llamamos burguesia. Historia Social e Historia Conceptual*, València, Episteme, 1997.

<sup>65</sup> Jürgen Kocka considera elemento essencial de união dos diversos grupos da burguesia o “distanciamento crítico-defensivo” relativamente ao “povo”, ao “proletariado” à “arraia miúda”.

Cf. KOCKA, Jürgen, “Burguesía y sociedad burguesa en el siglo XIX – Modelos europeos y peculiaridades alemanas”, in FRADERA, Josep Maria e MILLÁN, Jesús (eds.), *Las Burguesías Europeas del Siglo XIX. Sociedad Civil, Política y Cultura*, València, Universitat de València, 2000, p.31.

<sup>66</sup> LEQUIN, Yves, “Les Hiérarchies de la richesse et du pouvoir” in LÉON, Pierre (Dir.), *Histoire économique et sociale du monde*, tomo 4, Paris, Armand Colin, 1978, pp.325-332.

Também no processo de “Fusão das Elites” se podem encontrar modelos diversos. Anthony Cardoza sublinha que em Piemonte ela foi muito tardia ocorrendo apenas com a crise agrícola no final do século XIX e início do século XX. Para este autor, neste espaço, em períodos anteriores existiu “cooperação” política mas não fusão na vida privada. O “mérito não se sobrepõe ao berço”. Esta será uma especificidade de Piemonte que contrasta com o ocorrido em outras zonas de Itália.

A nova elite exclui sectores pobres da nobreza e sectores da burguesia igualmente menos afortunados.<sup>67</sup> Jünger Kocka apresenta três etapas da história da burguesia na Alemanha no “largo século XIX”: primeira fase de *ascenso* – das últimas décadas do século XVIII à década de 1840; segunda fase de *culminación e cambio* – de 1840 à década de 1870; terceira fase *a la defensiva* – anos 70 até à Primeira Guerra Mundial.<sup>68</sup> O autor apresenta as peculiaridades alemãs<sup>69</sup> mas, salvaguardando as diversidades e cambiantes efectivamente existentes no desenvolvimento da burguesia., o percurso traduz as linhas gerais do modelo europeu, sendo de referir uma quarta etapa que decorre da Primeira Guerra Mundial até aos nossos dias.<sup>70</sup> A diversidade regional existente deve ser acentuada.

A burguesia, inspiradora de romancistas, caricaturistas, pintores e outros artistas, marca, profundamente a sociedade contemporânea.<sup>71</sup> Hobsbawn designa a civilização ocidental como “*uma civilização capitalista na economia ; liberal na*

---

Cf. CARDOZA, Anthony L., *Aristocrats in Bourgeois Italy : The Piedmontese Nobility, 1861-1930*, Cambridge, Cambridge University Press, 1997, pp. 55-88, 162-225.

<sup>67</sup> Acerca da formação do grupo dominante em vários países da Europa no século XIX ver: MOSSE, Werner, “Aristocracia y burguesía en la Europa del siglo XIX – un análisis comparativo”, in FRADERA, Josep Maria e MILLÁN, Jesús (eds.), *Las Burguesías Europeas del Siglo XIX. Sociedad Civil, Política y Cultura*, València, Universitat de València, 2000, pp. 133-168

<sup>68</sup> KOCKA, Jürgen, “Burguesía y sociedad burguesa en el siglo XIX. Modelos europeos y peculiaridades alemanas”, in FRADERA, Josep Maria e MILLÁN, Jesús (eds.), *Las Burguesías Europeas del Siglo XIX. Sociedad Civil, Política y Cultura*, València, Universitat de València, 2000, pp. 55-62.

<sup>69</sup> KOCKA, Jürgen, *Historia Social y Conciencia Histórica*, Madrid, Marcial Pons, 2002, p.123

<sup>70</sup> Existe uma enorme divergência entre vários autores acerca da datação do fim da sociedade burguesa. A I Guerra Mundial ou o fim do III Reich são datas apontadas, a par da permanência de adeptos da sua actualidade. Apesar de permanecerem nos países ocidentais elementos fulcrais da sociedade burguesa, as mudanças são relevantes a aconselharem o uso cauteloso do conceito de burguesia.

<sup>71</sup> Há uma imagem da burguesia que é veiculada pelo discurso político, também ele gerador de um mito. Ver a este propósito:

Sarah Maza, « Construire et déconstruire la bourgeoisie : discours politique et imaginaire social au début du XIX<sup>e</sup> siècle », in *Revue d'histoire du XIXe siècle*, 34 | 2007, pp.21-33.

---

*estrutura legal e constitucional ; burguesa na imagem da sua classe hegemónica característica...”*.<sup>72</sup>

Importa sublinhar que este é um conceito em evolução e de conteúdo diferenciado no tempo e no espaço. O estereótipo criado pelo pensamento social não corresponde à realidade das sociedades europeias que têm vindo a ser estudadas.<sup>73</sup>

### 2.1.3. Elite/s

*“ Si l'on considère cet ensemble de qualités qui favorisent la prospérité et la domination d'une classe dans la société, on a ce que nous appellerons simplement "l'élite".*

*Cette élite existe dans toutes les sociétés et les gouverne, même quand le régime est en apparence celui de la plus large démocratie.”*

[PARETO, Vilfredo, *Manuel d'Économie Politique*, 5ª edição, Genève, Droz, 1981, p. 129 (103).]

*“As elites são, de início, os meios superiores e dirigentes, e não há nenhuma razão lógica para negligenciar estas categorias que têm seu lugar na vida social tanto quanto os humildes. Mas, as*

---

<sup>72</sup> HOBBSAWN, E., *A Era dos Extremos*, Lisboa, Presença, 1996, p.18.

<sup>73</sup> As peculiaridades da burguesia nas diversas sociedades europeias ficaram bem patenteadas no estudo comparativo realizado por iniciativa de Jürgen Kocka e cujos resultados foram objecto de publicação, total ou parcial, em vários países.

Ver, por exemplo:

– KOCKA, Jürgen, *Les Bourgeoisies européennes au XIX siècle*, Paris, BELIN, 1996.  
– FRADERA, Josep Maria e MILLÁN, Jesús (eds.), *Las Burguesías Europeas del Siglo XIX. Sociedad Civil, Política y Cultura*, València, Universitat de València, 2000.

Ver, também, ROMANELLI, Rafaele, PONS, Analet e SERNA, Justo, *A que llamamos burguesia. Historia Social e Historia Conceptual*, València, Episteme, 1997.

---

*elites são também os indivíduos ou os pequenos grupos que se desligam da massa na qual eles vivem, por causa do seu valor, de suas capacidades, do seu carácter ... “*

[DAUMARD, Adeline, “Os Métodos Franceses. O Caso do Brasil”, in VV.AA., *História Social do Brasil. Teoria e Metodologia*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1984, p. 15.]

*“Qu'on opte pour le singulier ou pour le pluriel, le terme 'élite' ne peut que se référer à des groupes minoritaires. Quel que soit le critère d'identification adopté – professionnel, culturel, religieux, linguistique – une élite n'est identifiable comme telle que par comparaison avec une catégorie majoritaire qui constitue la non-élite.”*

[COENEN-HUTHER, Jacques, *Sociologie des Élités*, Paris, Armand Colin, 2004, p.23.]

71

Num primeiro momento confrontaremos os alunos com algumas interrogações. O que entendemos por *élite*? Quem pertence a este grupo? Que delimitação determina a exclusão de alguém? Como identificam os contemporâneos as suas elites? Existe consciência pelas elites de o serem? De que forma esta consciência pode determinar comportamentos de fechamento protector do grupo? Como se processa a penetração de novos elementos? Como e quando afrouxa ou entra em decadência a sua hegemonia? Estas são, certamente, algumas das questões iniciais sobre as quais urge reflectir.

A formação das elites nas sociedades liberais obedece a critérios substancialmente diferentes dos referenciados na formação das elites do Antigo

Regime, este um tempo de privilégio e cooptação determinada, fundamentalmente, pelo nascimento.

Às elites é exigida capacidade, acção positiva e adaptação às necessidades colectivas para que se mantenham no topo da classificação social. Este quadro teórico carece de concretização absoluta nas sociedades contemporâneas. Assim, alguns estudos evidenciam a ausência de conformidade entre os princípios da sociedade burguesa e as realidades analisadas. Jürgen Kocka sublinha a permanência de privilégios aristocráticos como uma limitação à materialização do sistema burguês na Alemanha<sup>74</sup>. Vários estudos reforçam a convicção da manutenção do prestígio da nobreza a par de uma crescente integração no modelo dominante<sup>75</sup>.

A noção de *elite* é complexa e não pode ser atingida por critérios económicos ou jurídicos, por exemplo<sup>76</sup>. A palavra tem sido utilizada pelos cientistas sociais como correspondendo ao grupo restrito de indivíduos que, de algum modo, podem ser considerados, dentro de um determinado conjunto, como os mais dotados, os superiores, os melhores, os mais importantes, os que se distinguem pela posse de uma determinada característica que faz deles eleitos. Este sentido do vocábulo, na medida em que representa o contrário da massa, alberga os eminentes que dominam os restantes em consequência de neles residir um qualquer atributo distintivo altamente valorizado pela sociedade em questão: nascimento, riqueza, profissão,

72

---

<sup>74</sup> KOCKA, Jürgen, “Burguesía y sociedad burguesa en el siglo XIX. Modelos europeos y peculiaridades alemanas”, in FRADERA, Josep Maria e MILLÁN, Jesús (eds.), *Las Burguesías Europeas del Siglo XIX. Sociedad Civil, Política y Cultura*, València, Universitat de València, 2000, p.59.

<sup>75</sup> Ver, por exemplo, VV.AA., *Les Noblesses Européennes au XIX siècle*, Roma, Università di Milano/École Française de Rome, 1988.

<sup>76</sup> Como sublinha Paulo Guimarães “torna-se mais fácil identificar as elites que defini-las com rigor”. De facto, a elite é uma categoria criada pela comparação. Cf. GUIMARÃES, Paulo, *Elites e Indústria no Alentejo (1890-1960)*, Lisboa, Colibri/CIDEHUS, 2006, p.20.

---



saber... A elite é o conjunto de indivíduos considerados superiores em função da posse dessa qualidade em grau elevado.

Para além de uma primeira reflexão sobre o uso do conceito “elite” na historiografia, importa também avaliar a sua evolução em função do desenvolvimento das próprias sociedades europeias. O conceito é dinâmico, mas subjacentes estão sempre critérios de liderança exercida e reconhecida socialmente. Em sociedades democráticas nenhum grupo dominante tem autonomia absoluta, pois que a realização dos seus objectivos exige a adesão das massas e, para isso, terão de corresponder a projectos que satisfaçam, ou pelo menos não contrariem, as ambições colectivas. Esta relação, como é óbvio, altera-se em contextos ditatoriais.

O desejável confronto dos mestrandos com as diversas definições de elite será estimulado através de textos de trabalho indicados.

73

## **2.2. A Classificação Socioprofissional – ensaio de aplicação**

*“O fim declarado do novo código das categorias socio-profissionais era «classificar o conjunto da população ou pelo menos o conjunto da população activa, num número restrito de grandes categorias, cada uma das quais apresentando uma certa homogeneidade social»”*

[DUPÂQUIER, Jacques, “Problemas de codificação socio-profissional”, in VV.AA., *A História Social – Problemas, fontes e métodos*, Lisboa, Cosmos, 1967, pp. 191.]

Toda a História Social enfrenta, entre outros problemas complexos, duas matérias particularmente debatidas e para a clarificação das quais o contributo dos

estudos de sociologia pode ser fundamental: a *estratificação social*<sup>77</sup> e a *mobilidade social*. A montante destas, a questão polémica da *classificação socioprofissional*<sup>78</sup>, sobre a qual muitos investigadores se têm debruçado com pequenos avanços que deixam o historiador inconformado com as debilidades das soluções encontradas, mas consciente da necessidade de seguir em frente procurando atingir a eficácia possível no estado actual do conhecimento. Labrousse, não escamoteando as dificuldades do problema, nem ocultando as fragilidades das diversas soluções ensaiadas, afirmava, em Maio de 1965 em Saint-Cloud, a existência de “*duas tendências complementares: a que procura soluções para as dificuldades, a que procura dificuldades para as soluções.*”<sup>79</sup> Pensamos que o diálogo aberto entre as duas posições, que podem mesmo coexistir de forma produtiva num mesmo investigador, permitirão o avanço dos estudos de história social, sempre numa perspectiva de humildade perante os resultados obtidos após um rigoroso e claro processo de investigação, certos de que as dificuldades existem e de que o quadro de classificação acolhedor dos dados recolhidos será sempre controverso mas absolutamente essencial.

74

Os mestrandos, para além de terem de contactar com a complexidade que representa a exigência de classificação de uma determinada população num reduzido, claro e consistente agrupamento de categorias às quais o investigador atribui uma

---

<sup>77</sup> Jonh Scott afirma: “*Si l’étude des élites doit connaître un nouveau départ, il faut qu’elle se consacre aux grands problèmes de la stratification sociale*”.

Cf. SCOTT, Jonh, “Les élites dans la sociologie anglo-saxonne”, in SULEIMAN, Ezra e MENDRAS, Henri (Dir.), *Le Recrutement des Élités en Europe*, Paris, La Découverte, 1997, p.17.

<sup>78</sup> Para Laurence Coutrot as categorias socioprofissionais são um dos modos possíveis de descrição da morfologia social (estruturas da vida social). Distingue “profissão individual”, trabalho que efectivamente realiza, e “actividade colectiva”, classificação do indivíduo de acordo com o lugar que ocupa na economia da empresa em que trabalha. A categoria socioprofissional dá conta do estatuto (independente, empresário, assalariado do sector público ou privado, trabalhador ao domicílio, desempregado, etc.).

Cf. COUTROT, Laurence, “Les catégories socioprofessionnelles: changement des conditions, permanence des positions?”, in *Sociétés Contemporaines*, Paris, Iresco/CNRS – l’Harmattan, 2002, nos.45-46, pp.107-129.

<sup>79</sup> VV.AA., *A História Social: problemas, fontes e métodos*, Colóquio da Escola Normal Superior de Saint-Cloud de Maio de 1965, Lisboa, Cosmos, 1973, p.212.

homogeneidade capaz de as tornar conjuntos distintos, terão de se familiarizar com alguns dos códigos socioprofissionais mais conhecidos, sejam eles de origem oficial ou provenientes do labor de investigadores das ciências sociais, decorram eles de uma definição pelo método abstracto de enumeração de critérios de classificação ou resultem de trabalhos empíricos. Importa sublinhar que, mesmo ao nível oficial, em Portugal, a unanimidade de classificação está longe de ser atingida, como se pode verificar pelas diversas terminologias adoptadas nos censos populacionais, mesmo os mais recentes. Após o debate em torno dos textos de trabalho referenciados, os alunos ensaiarão a classificação de alguns indivíduos que fazem parte da base de dados dos recenseamentos eleitorais que incluímos em CDROM<sup>80</sup> e que lhes será disponibilizado para o efeito.

---

<sup>80</sup> *BASE DE DADOS - Eleitores: da Regeneração ao Estado Novo* - CD-ROM contendo a informação recolhida acerca de portuenses, gdomarenses e durienses recenseados como eleitores na segunda metade do século XIX e início do século XX.

---

**5ª Sessão:**

**3. Formação, Renovação e Declínio das Elites**

*“Les critères d’appartenance à l’élite peuvent être très divers, depuis les liens du sang ou l’appartenance ethnique jusqu’au niveau de qualification ou de performance en passant par l’adhésion à une foi religieuse ou la loyauté idéologique. Il en résulte des élites différentes, privilégiant des stratégies de pouvoir différentes.”*

[COENEN-HUTHER, Jacques, *Sociologie des Élités*, Paris, Armand Colin, 2004, p.129.]

76

**Sumário:**

- 3.1. Formação das elites e Modalidades de selecção
- 3.2. Mobilidade – espaço de renovação e mecanismos de mobilidade (família, educação, carreira, emigração, etc.)
- 3.3. Causas do declínio

**Textos para trabalho em seminário :**

- CHAUSSINAUD-NOGARET, (Dir.), *Histoire des élites en France du XVI au XX siècle*, Paris, Tallandier, 1991, pp. 252-259 ; 439-451.
- COENEN-HUTHER, Jacques, *Sociologie des Élités*, Paris, Armand Colin, 2004, capítulo 5, pp. 129-156.

- COTTA, Maurizio e ALMEIDA, Pedro Tavares de, “De serviteurs de l’État à représentants élus: les parlementaires originaires du secteur public en Europe, in *PÔLE SUD – Revue de science politique de l’Europe méridionale*, n.º 21, 2004, pp. 101-122.
- DOGAN, Mattei, “Is there a Ruling Class in France?”, in *Comparative Sociology*, Leiden e Boston, Brill, vol.2, nº 1, 2003, pp. 17-89.
- FONSECA, Helder Adegar e GUIMARÃES, Paulo, “Mobilidade Social Intergeracional em Portugal 1911-1957.” in SERRÃO, José Vicente, PINHEIRO, Magda de Avelar, FERREIRA, Maria de Fátima Sá e Melo (organizadores), *Desenvolvimento Económico e Mudança Social – Portugal nos Últimos dois Séculos – Homenagem a Miriam Alpern Pereira*, Lisboa, ICS, 2009, pp. 349-371.
- JOLY, Hervé, *Patrons D’Allemagne – sociologie d’une élite industrielle, 1933-1989*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1996, capítulo 2 – “La fermeture académique et professionnelle du recrutement”, 66-130.
- PINTO, António Costa, “Elites, partido único e decisão política nas ditaduras da época do fascismo”, in *Penélope*, Lisboa, nº 26, Celta Editora, pp.161-186.
- SCHEUCH, Erwin K., “The Structure of the German Elites across Regimes Changes” in *Comparative Sociology*, vol.2, nº 1, Leiden e Boston, Brill, 2003, pp. 91-133.
- SCOTT, John, “Transformations in the British Economic Elite”, in *Comparative Sociology*, vol.2, nº 1, Boston, Leiden e Brill, 2003, pp. 155-173.
- SCHMIDT, Carmen, “Japan’s Circle of Power: Legitimacy and Integration of a Nacional Elite”, in *ASIEN*, 96, 2005, pp.46-50.
- SULEIMAN, Ezra N. *Les élites en France*, Paris, Seuil, 1979, pp. 97-127, 276-282.

Sob a epígrafe desta sessão se equaciona um dos problemas fundamentais do estudo das elites: a sua formação, renovação e declínio.

Cabe ao docente sensibilizar os mestrandos para a dificuldade com que o investigador histórico se defronta ao tentar identificar os sinais distintivos, os elementos que eventualmente poderão caracterizar o grupo. Importa confrontá-los com múltiplas interrogações, com a necessária análise dos factores ponderáveis na determinação das posições individuais na hierarquia social. Será o exercício de certas funções institucionais ou profissionais prestigiadas o fundamento da diferença? A posse de elevado grau de cultura? A pertença a uma família já integrada no grupo? Acompanhando a perspectiva orteguiana, constituir-se-á a posse de elevadas qualidades morais como matriz definidora<sup>81</sup>? Cada um destes elementos, cada uma das diversas situações que geram “notabilidade”, parece contribuir, por si só ou conjugadamente, para facilitar o acesso ao grupo, sem porém o garantir.

78

Se é certo que no período sobre o qual incidirá maioritariamente a pesquisa dos mestrandos as barreiras erguidas aos novos ingressos subsistiam, assegurando o fechamento das classes dirigentes, não é menos real a existência de uma permeabilidade social muito acentuada e em que se multiplicam, nas sociedades tocadas pelas novas ideias, os caminhos de acesso ao topo da hierarquia. Importa sublinhar que a análise da intensidade da mobilidade social exige a avaliação da agilidade e condições de ascensão, mas também dos parâmetros e velocidade da queda.

Os estudos já publicados em diversos países, entre os quais Portugal, apontam para a recomposição das elites após a introdução do Liberalismo. Houve um alargamento da base do seu recrutamento mas é de salientar que dos grupos

---

<sup>81</sup> ORTEGA Y GASSET, José, “La rebelión de las masas”, in *Obras Completas*, vol. V, Madrid, Ed. Revista do Occidente, 1962, pp. 113-310.

superiores do constitucionalismo não foram excluídas as famílias que em períodos anteriores gozaram de prestígio, riqueza e poder. A velha aristocracia adaptou-se aos novos tempos, adoptou os fundamentos da sociedade burguesa. A civilização mudou liderando esta nova sociedade aqueles que se vão adaptando às novas exigências.

Abundam as obras que permitem acompanhar este percurso em vários países da Europa. Cremos, como já referimos, que o amplo projecto de estudo da “*emergência da sociedade burguesa na Europa do século XIX*”, dirigido por Jurgen Kocka e que teve a colaboração de perto de meia centena de investigadores de vários países, se constitui como um importante contributo para o estudo dos grupos dominantes<sup>82</sup>.

O site do International Institute of Social History será recomendado vivamente aos mestrandos pela sua actualidade, qualidade e enorme manancial de informação. Este instituto organiza, desde 1996, de dois em dois anos, a European Social Science History Conference (ESSHC), em diferentes cidades europeias, com uma participação muito ampla, estando já agendadas as próximas edições. A edição de 2008 realizou-se na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a de 2010 realizar-se-á na Bélgica e, certamente, tal como sucedeu nos encontros anteriormente promovidos, o painel que se ocupará do tema das Elites carreará informação actualizada e enriquecedora.

Contributos mais antigos são também de consulta muito proveitosa, como, por exemplo, a obra dirigida por Pièrre Léon, *Histoire économique et sociale du monde* (Paris, Armand Colin, 1978). Com um carácter bastante abrangente, traduzida em português<sup>83</sup> e contando com a colaboração de alguns investigadores sobejamente conhecidos, como Gilbert Garrier, director do quarto volume (“La Domination de

---

<sup>82</sup> Ver nota n.º 70.

<sup>83</sup> LÉON, Pierre (Dir.), *História Económica e Social do Mundo*, Lisboa, Sá da Costa, 12 vols., 1981-1984.

Capitalisme – 1840/1914”), Yves Lequin, Jean Bouvier, Maurice Garden, François Caron ou Louis Bergeron, director do terceiro volume (“Inerties et Révolutions – 1730/1840”), esta publicação apresenta elementos interessantes sobre hierarquização e mobilidade social na sociedade industrial, sublinhando as diferenças existentes entre vários países.

O que foi ocorrendo no âmbito da mobilidade social em vários países pode também ser acompanhado em:

- KAEUBLE, H., *Social Mobility in the 19th and 20th centuries: Europe and America in Comparative Perspective*, New York, St. Martin’s Press, 1986.

Dupâquier e Kessler coordenaram, em França, um amplo grupo de investigadores que realizou um vasto inquérito incidindo sobre 3000 famílias e cuja fonte preponderante foram os contractos de casamento. Os resultados deste trabalho permitiram um avanço considerável no estudo da sociedade francesa e trouxeram elementos importantes para a avaliação da sua mobilidade, sendo analisados em:

- DUPÂQUIER, Jacques e KESSLER, Denis, *La Société Française au XIX siècle – tradition, transition, transformation*, Paris, Fayard, 1992.

Apesar de a mobilidade social se ter intensificado na sociedade burguesa, a essência da existência de elites continua a ser a exclusão. Do conflito entre elites “instaladas” no poder (económico, político, militar, administrativo, etc.), e aqueles que aspiram à ascensão, pode resultar um certo fechamento dos grupos sociais superiores. Porém, em democracias, pautadas pela garantia da liberdade e empenhadas na prosperidade de todos os seres humanos, há uma clara abertura de oportunidades de que decorre uma renovação acentuada das suas elites. O que



caracteriza a elite de uma sociedade democrática é, pois, o seu carácter permeável e renovável, mais ou menos franqueável em função dos índices de mobilidade de uma dada sociedade, vulnerável no sentido de uma forte adaptabilidade da sociedade ao primado das actividades que garantem a realização dos seus objectivos essenciais. Assim, por exemplo, ocorrerá a promoção do saber tecnológico, em detrimento de outros saberes, quando as sociedades se encontram num período de implementação de actividades que carecem de forma vital desse conhecimento. Aqueles que detêm a preparação científica necessária a essa fase da vida dos povos serão mais facilmente alcandorados ao topo da hierarquia. Toda a sociedade escolhe as “superioridades” que mais lhe convêm porque são, naquela específica circunstância, e apenas naquela, as que mais a fortalecem e asseguram a sua continuidade e progresso. É em função dessa escolha que se formam as elites, obviamente adequadas à conjuntura. A democracia assegura, teoricamente, que este acesso se faça em função das capacidades individuais aferidas por critérios rigorosos em concursos, provas prestadas ou, no caso do poder político, por delegação resultante de eleições. A protecção indevida, a alienação ou a maldade podem, e frequentemente o fazem, perverter os princípios que, mesmo vilipendiados, não deixam de ser virtuosos. A liberdade de imprensa e uma justiça rápida e eficiente podem e devem ser instrumentos de erradicação das sinuosidades que põem em causa os princípios fundamentais da democracia. Neste regime, cremos, apenas se podem aceitar elites quando elas decorrem da livre e límpida aferição das capacidades de cada um dos seus membros. É a assunção da meritocracia. A sociedade burguesa, conceptualmente, desvalorizará a origem enaltecendo o percurso realizado.

81

Ao investigador cabe analisar a realidade específica em que incidirá a sua pesquisa, ponderar o seu grau de evolução, gerador da valorização de determinados

saberes e competências, a sua organização política, variável que marca de forma vigorosa a participação ou exclusão dos cidadãos na vida nacional. Como sublinha Borges de Macedo, a elite é inevitável em todas as sociedades mas é também específica de cada uma delas e da sua estrutura dominante.<sup>84</sup> Esta circunstância impede a hierarquização e a transição das elites de sociedades diferentes, com padrões civilizacionais diferentes e, em consequência destes, com valorizações não coincidentes das actividades fundamentais à sua realização. Desta avaliação decorre a pertença e permanência dos detentores de certas competências no grupo dominante. O estudo da mobilidade social é particularmente importante enquanto quadro de avaliação da renovação das elites. Importa reflectir sobre os diversos mecanismos de valorização social, ponderar a importância da família, da educação, da carreira ou da emigração nos percursos de ascensão. A permeabilidade é absolutamente essencial para que haja subsistência de uma determinada elite. É preciso que a entrada de elementos novos, mas não conflituais, assegure a sua permanência enquanto grupo dominante. Para Jonh Higley e Michel Burton apenas as elites se podem transformar a si próprias, isto apesar das massas poderem determinar de alguma forma a acção das referidas elites.<sup>85</sup>

82

A emigração, com ciclos diversificados e intensivos nos séculos XIX, XX e XXI, é particularmente importante no estudo da mobilidade social. Ela tem permitido, frequentemente numa primeira geração, a ascensão económica, caminho aberto às sucessivas etapas a cumprir, quase sempre já pelos descendentes dos primeiros emigrantes, isto é, a ascensão cultural e o reconhecimento social.

---

<sup>84</sup> MACEDO, Borges de “Elites” in *POLIS – Enciclopédia Verbo de Sociedade e do Estado*, vol.2, Lisboa, Editorial Verbo, 5 vols., 1983.

<sup>85</sup> HIGLEY, Jonh e BURTON, Michael, *Elite foundations of liberal democracy*, Lanham (US), Rowman & Littlefield, 2006.

---

A importância das relações de parentesco e sociais não pode ser escamoteada na dissecação do processo de ascensão dos indivíduos a uma determinada elite. A acumulação dos diversos tipos de capital que a constroem é, quase sempre transgeracional.

Interessa, também, averiguar da existência numa determinada sociedade de eventuais elementos de desigualdade, tais como raça, idade, género ou naturalidade<sup>86</sup>, estudar os seus fundamentos, o seu significado, o seu impacto.

Na observação das etapas de desenvolvimento das elites importa, para além de estudar a sua formação e renovação, averiguar, também, as causas do seu declínio. Para Pareto a História é um cemitério de aristocracias. São várias as razões que podem determinar o enfraquecimento e até o desaparecimento de uma elite. Os elementos que se tornem pelo seu comportamento agentes desenquadrados dos objectivos de uma elite terão, obviamente, de ser excluídos para que ela subsista. A par com circunstâncias verdadeiramente excepcionais, e quase ficcionais, da destruição biológica de uma elite, poderemos aduzir, como circunstâncias favoráveis à decadência, o enfraquecimento do modelo civilizacional no qual radica o domínio de uma determinada elite ou a simples abertura à “influência” de modelos alternativos.

A integração nas elites de elementos menos capazes, o que pode decorrer, por exemplo, do peso excessivo do nascimento no acesso ao grupo dominante, é, também, factor do seu enfraquecimento e decadência.

Como limite utópico poderemos aduzir a dissolução do papel das elites à medida que desaparecem as relações de conflito entre elites e massa. Meta

---

<sup>86</sup> Como exemplo podemos referir que em Portugal na vigência do Estado Novo, os portugueses brancos nascidos nas colónias de África eram considerados cidadãos de segunda classe.

provavelmente irrealizável que não anularia, decerto, a persistência de indivíduos particularmente dotados e diligentes.

Devemos ressaltar a existência de pluralidade de elites coexistindo num idêntico espaço civilizacional e num análogo contexto de regime. Mesmo em democracia, a uma heterogeneidade de visões dos caminhos a percorrer, dos diferentes interesses a satisfazer, pode corresponder a ausência de solidariedade e até a oposição activa, em nome dos mesmos valores, mas com percursos de construção que se conflituam e são mesmo, por vezes, antagónicos.

Em todas as sociedades humanas, se confrontam, quotidianamente, as suas elites, tanto para a justificação da ordem existente, como para a construção, ou tentativa de construção, de uma situação alternativa. Quando os interesses comuns a algumas elites são postos em causa por outros grupos (outras elites ou massas), estas cooperam evidenciando as solidariedades existentes.

**84**

A pluralidade de elites e os seus confrontos parecem evidenciar as limitações das correntes teóricas que reduzem os confrontos nas sociedades ao antagonismo entre aqueles que possuem meios de produção e os que são excluídos dessa posse. Todas as organizações sociais têm diferentes distribuições do poder e os regimes políticos parecem na realidade distinguir-se pela maneira como se constituem as suas elites, a forma como exercem o poder e, não menos importante, pela intensidade da mobilidade social existente.

**6ª e 7ª Sessões:**

**4. A Pluralização das Elites**

*“Il faut entendre par élites, les personnes qui occupent dans une société, par leur formation, leur culture ou leur appartenance sociale, les positions de pouvoir, de décision ou d’influence. Il peut s’agir des élites politiques et administratives en charge de la gestion de l’État, des élites économiques et financières, des élites intellectuelles et enfin d’une catégorie plus nouvelle qu’il est convenu d’appeler l’élite médiatique.”*

[SULEIMAN, Ezra , “Les Élités de l’Administration et de la Politique dans la France de la Ve. République : Homogénéité, Puissance, Permanence“, in SULEIMAN, Ezra; MENDRAS, Henri (Dir.), *Le Recrutement des Élités en Europe*, Paris, La Découverte, 1997, pp.32-33.]

85

**Sumário:**

4.1. Introdução

4.2. Elites Tradicionais e Elites Burguesas

4.2.1. Elites Tradicionais - nobreza tradicional e grande burguesia tradicional

4.2.2. Elites Burguesas - Burocráticas, Políticas, Económicas, Profissionais, Militares, Intelectuais/Culturais.

**Textos para trabalho em seminário<sup>87</sup> :**

- ADINOLFI, Goffredo “Elites ministeriais e partidos políticos na transição democrática italiana”, in *Revista de Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas/CPDOC, n.º 42, 2008, pp.145-171.
- ALMEIDA, Pedro, Tavares de e PINTO, António da Costa, “Les ministres portugais, 1851-1999. Origines sociales et voies d'accès au pouvoir”, in *PÔLE SUD – Revue de science politique de l'Europe méridionale*, n.º 22, 2005, pp. 11-37.<sup>88</sup>
- ÁVILA, Eduardo Cabezas, ‘Los de siempre’, *Poder, familia y ciudad (Ávila, 1875-1923)*, Madrid, Centro de Investigaciones Sociológicas e Siglo XXI, 2000, pp. 63-95, 121-188, 246-257.
- BARRIÈRE, Jean-Paul, “Le Notaire au XIXe. Siècle, médiateur et notable” in *Le Bulletin de la S.M.H.M.C.*, Paris, nos. 3 e 4, 1998, pp. 51-63.
- BAUER, Michel e BERTIN-MOUROT, Bénédicte, « Le recrutement des élites économiques en France et en Allemagne, in SULEIMAN, Ezra N. e MENDRAS, Henry (Dir.), *Le Recrutement des élites en Europe*, Paris, La Decouvert, 1997, pp. 91-112.
- BONILLA, Javier Zamora, “Los intelectuais y la crisis des Estado liberal en España – a propósito de la actuación pública de José Ortega y Gasset, in BAIÔA, Manuel (ed.), *A Crise do Sistema Liberal em Portugal e Espanha (1918-1931)*, Lisboa, Colibri, 2004, pp. 352-380.

---

<sup>87</sup> Serão debatidos em seminário apenas alguns destes textos, seleccionados de acordo com a dinâmica das sessões anteriores.

<sup>88</sup> Pode ser lida uma versão de 2003 deste trabalho em:  
<http://www.ces.faz.harvard.edu/publicatios/Tavares.pdf>

---

- BOTELLA, Juan, « L'élite Gouvernementale Espagnole » in SULEIMAN, Ezra N. e MENDRAS, Henry (Dir.), *Le Recrutement des elites en Europe*, Paris, La Decouvert, 1997, pp. 181-191.
- CAGLIOTI, Daniela Luigia, *Associazionismo e sociabilità d'élite a Napoli nel XIX Secolo*, Napoli, Liguori Editore, 1996, pp.103-120 (“Nobili e borghesi nei circoli e nelle associazionismo della seconda metà dell'Ottocento”).
- CARDOZA, Anthony L., *Aristocrats in Bourgeois Italy: The Piedmontese Nobility, 1861-1930*, Cambridge, Cambridge University Press, 1997, pp. 55-88, 162-225.
- Cartier, Marie, “Fonction publique et mobilité sociale: rester facteur, 1939-1974”, in *Revue d'histoire moderne et contemporaine*, Paris, Belin, n.º51-1, 2004, pp.94-116.
- CHALINE, Jean-Pierre (Dir.), *Élites et Sociabilité en France*, Paris, Perrin, 2003, pp.11-123.
- CHARLE, Christophe, “Les milieux d'affaires dans la structure de la classe dominante vers 1900”, in *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, nos. 20-21, Março-Abril, 1978, pp. 83-89. (disponível na internet em texto integral)
- CHARLE, Christophe e FERRÉ, Régine (Eds.), *Le Personnel de L'Enseignement Supérieur en France aux XIX et XX siècles*, Paris, Éditions du CNRS, 1985, pp. 11-28, 67-78.
- CHARLE, Christophe, *Les Élites de la République – 1880/1900*, Paris Fayard, 1987.
- *Comparative Sociology*, Leiden e Boston – Brill vol.6 (1 e 2)<sup>89</sup>
- DAUMARD, Adeline, « L'essence de aristocratie en France au XIXe. Siècle : entre luxe et simplicité », in *Revista da Faculdade de Letras – História*, III série, vol. 4, Porto, Universidade do Porto, 2003, pp. 243-263.

---

<sup>89</sup> Os artigos desta revista, vários dos quais abordando o tema das elites, estão acessíveis na internet mediante pagamento.

---

- DOGAN, Mattei, “Les professions propices à la carrière politique – osmose, filières et viviers”, in OFFERLÉ, Michel (Dir.), *La Profession Politique XIX e XX siècles*, Paris, Belin, 1999, pp. 171-199.
- FONSECA, Helder Adegar da, e REIS, Jaime, “J. M. Eugénio de Almeida, um capitalista da Regeneração”, in *Análise Social*, Lisboa, vol. XXIII (99), 1987, pp.865-904.
- FONSECA, Helder Adegar da, *O Alentejo no século XIX, economia e atitudes económicas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1996, pp. 171-225.
- GUISLIN, Jean-Marc, “Le personnel politique du Nord et du Pas-de-Calais entre 1852 et 1889: pouvoir, protection et médiation, in *Le Bulletin de la S.H.M.C.*, Paris, nos. 3 e 4, 1998, pp. 63-79.
- LINDSAY, Michael D., “Evangelicals in the Power Elite: Elite Cohesion Advancing a Movement”, in *American Sociological Review*, Stanford, ASA – American Sociological Association, vol.73, n.º1, 2008, pp. 60-82.
- MADUREIRA, Nuno Luís, *A Economia dos Interesses – Portugal entre as guerras*, Lisboa, Livros Horizonte, 2002, pp. 99-116 (“Os engenheiros e a modernização da economia”).
- MALATESTA, Maria, « The Italian professions from a comparative perspective », in MALATESTA, Maria (Ed.), *Society and the Professions in Italy, 1860-1914*, Cambridge, Cambridge University Press, 1995, pp. 1-23.<sup>90</sup>
- MALATESTA, Maria, *La Aristocrazie Terriere nell’Europa Contemporânea*, Roma-Bari, Editori Laterza, 1999, pp. 3-42 (“Il profilo di un élite”).

---

<sup>90</sup> Esta obra contém informações importantes sobre várias profissões: juristas, notários, engenheiros, universitários e médicos.

---



- SAINT MARTIN, Monique, “Reconversões e reestruturações das elites: o caso da aristocracia em França”, in *Análise Social*”, Lisboa, vol. XXX (134), 1995, pp.1023-1039.
- MENSION-RIGAU, Eric, *Aristocrates et grands bourgeois*, Paris, Plon, 1994, 9-20, 485-491.
- MÓNICA Maria Filomena, « Capitalistas e Industriais (1870-1914) », in *Análise Social*, Lisboa, vol. XXIII (99), ICS, pp. 819-863.
- MOSSE W. “Aristocracia e Burguesía en la Europa del XIX. Un análisis comparativo”, in FRADERA, Josep Maria e Jesús Millán (eds.), *Las Burguesías Europeas del siglo XIX, Sociedad civil, política y cultura*, València, Biblioteca Nueva, Universitat de València, 2000, pp. 133-168.
- PINÇON, Michel e PINÇON-CHARLOT, Monique, *Grands Fortunes. Dynasties et Formes de Richesse en France*, Paris, Payot, 1996, pp. 326-388.
- PINTO, António da Costa, “Elites, partido único e decisão política nas ditaduras da época do fascismo”, in *Penélope*, Lisboa, Celta Editora, nº 26, 2002, pp.161-186.
- RAMOS, Rui, “Os Intelectuais no Estado Liberal (segunda metade do século XIX)”, in VIEIRA, Benedicta Maria Duque (Org.), *Grupos Sociais e Estratificação Social em Portugal no século XIX*, Lisboa, Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa, 2004, pp. 107-133.
- RODRIGUES, Maria de Lourdes, *Os Engenheiros em Portugal. Profissionalização e Protagonismo*, Lisboa, Celta, 1999, pp. 63-152.
- SARDICA, José Miguel, *José Maria Eugénio de Almeida – Negócios, Política e Sociedade no Século XIX*, Lisboa, Quimera, 2005, pp. 247–257.
- SILVEIRA, Luís Espinha da, “Revolução liberal e pariato (1834-1842)”, in *Análise Social*, Lisboa, vol. XXVII (116-117), 1992, pp. 329-353.

- VALCÁRCEL, Marcos, “O papel das elites urbanas na Galícia non urbana da segunda república: o exemplo ourensán”, in PRIETO, Lourenzo Fernández; SEIXAS, Xosé M. Núñez; REGO, Aurora Artiaga; BALBOA, Xesús (coord.), *Poder Local, elites e cambio social na Galícia non urbana (1874-1936)*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1997, pp.225-241.

#### 4.1. Introdução

Procurar-se-á nestas 6ª e 7ª sessões do seminário debater a problemática que envolve a manutenção da influência das elites tradicionais, nobreza tradicional, grande burguesia tradicional, e o papel desempenhado nas sociedades ocidentais contemporâneas pelas elites emergentes resultantes das novas oportunidades sociais. Abordar-se-ão as consequências do ensino de massas e o papel determinante da instrução na democratização das competências. O recrutamento das elites é, cada vez mais, resultado da influência da escolaridade e da sua importância para a prossecução de uma carreira profissional que possa conduzir a posições de liderança nas diversas actividades. Esta é uma realidade em alteração com o desemprego de licenciados, fenómeno muito recente e que trai as expectativas dos mais jovens, sobretudo oriundos de meios pobres que acreditaram que a sua capacidade e empenhamento representavam as condições suficientes de mobilidade social ascendente.<sup>91</sup>

90

---

<sup>91</sup> Robert Anderson fez um estudo do ensino superior britânico desde finais do século XIX até 1950 e constatou que os estudantes das classes médias, cujos pais lhes pagavam as propinas, andavam ombro a ombro com os mais pobres que tinham bolsas de estudo. A mobilidade social individual estava bastante difundida sendo, no entanto, poucos os filhos de trabalhadores manuais que chegavam às universidades britânicas.

ANDERSON, R.D., *Universities and elites in Britain since 1800*, Londres, Cambridge University Press, 1995.

Importa sublinhar o papel decisivo das instituições educativas para a inclusão social, relevando a importância das escolas superiores para a formação da nova elite ao longo dos séculos XIX e XX.

---

Actualmente “a imagem de uma escada subida pelos indivíduos talentosos foi substituída por um coador peneirando os talentos de uma geração”.<sup>92</sup>

A partir de finais do século XVIII todo o dinamismo das sociedades europeias parece ter pertencido à burguesia. Como já referimos em 2.1.2., a burguesia vai dominar o mundo ocidental no decurso do século XIX, com cronologias diversas, em função dos processos de desenvolvimento ocorridos em cada um dos países. Os interesses da burguesia determinarão mudanças profundas e fundamentais ao nível político, legislativo e económico. O Liberalismo assumirá a realização do seu programa, simultaneamente fomentador e limitador do avanço da liberdade e da igualdade para todos os seres humanos, pelo menos até à primeira Grande Guerra.

A burguesia enfrentará críticas e crises, espelhando-se, assim, a existência de conflitos gerados pelo crescimento de novas desigualdades que a abolição legislativa dos privilégios não conseguiu aniquilar.

91

No século XX importa estudar o “movement de moyennisation” social, na terminologia de Mendras<sup>93</sup>, e averiguar qual a sua importância na alteração da estrutura social europeia. Este movimento traduz-se na “coagulação” de diversos grupos sociais que partilham as mesmas condições de vida relativamente boas. O núcleo duro deste grupo são os quadros médios mas eles atraem as parcelas abastadas dos operários e dos empregados.<sup>94</sup>

---

Mattei Dogan estudou o acesso, nas últimas décadas, dos filhos de famílias modestas a várias escolas: *Escola Politécnica, Escola Nacional de Administração, Escola Normal Superior e Escola de Altos Estudos Comerciais*. Concluiu que há um considerável decréscimo do seu número nestas instituições.

DOGAN, Mattei, “Is there a Ruling Class in France?”, in *Comparative Sociology*, Leiden e Boston, Brill, vol.2, nº 1, 2003, pp. 17-89.

<sup>92</sup> ANDERSON, R.D., *Universities and elites in Britain since 1800*, Londres, Cambridge University Press, 1995, p.54.

<sup>93</sup> MENDRAS, Henri, “De quelques schémas simplistes de la structure sociale” in *Sciences Humaine*, nº 18, 1992, pp. 17 e seguintes.

<sup>94</sup> Cf. COUTROT, Laurence, “Les catégories socioprofessionnelles: changement des conditions, permanence des positions?”, in *Sociétés Contemporaines*, Paris, Iresco/CNRS – l’Harmattan, 2002, nos.45-46, p.110.

---

Apesar das alterações e rupturas extremamente profundas que ocorreram nas sociedades ocidentais, a permanência nos nossos dias de elementos centrais da sociedade burguesa, presentes em todo o espectro social, parece-nos inquestionável. A manutenção de elites é também iniludível, a par da acentuação da sua pluralização.

Nos séculos XIX e XX as sociedades complexizaram-se, a ruralidade foi perdendo, lenta e gradualmente, o seu domínio arrastando neste movimento a perda da exclusiva preponderância da elite detentora de propriedade. Outras actividades económicas assumem o papel motor do progresso, outros saberes são exigidos nas tarefas de produção e gestão. Ampliam-se as oportunidades sociais radicadas em novos canais de sucesso. A importância, a influência e o reconhecimento social alargam-se a novos indivíduos que constituirão as diversas elites que coexistem numa sociedade complexa. Sendo inegável a manutenção da importância das elites que permanecem ligadas à terra, sejam elas a aristocracia tradicional<sup>95</sup> ou a burguesia, intensifica-se, por outro lado, o relevo que passa a ser atribuído àqueles que correspondem com as suas competências às novas necessidades da sociedade. Ezra Suleiman fala de uma nova categoria que denomina de “*élite médiatique*”<sup>96</sup>. As elites transnacionais, cuja relevância se exponencia nas sociedades actuais são, também, tema de abordagem recente.<sup>97</sup>

92

Salientaremos alguns grupos cujo estudo nos parece importante, delineados mais em função de critérios didácticos que determinados por reais rupturas. Deixamos, no entanto, uma alameda aberta para alterações ao percurso planeado, sustentadas nas opções e especificidades dos alunos. O itinerário de um seminário de orientação

---

<sup>95</sup> Ver os capítulos 2 e 5 de CARDOZA, Anthony L., *Aristocrats in Bourgeois Italy: The Piedmontese Nobility – 1861/1930*, Cambridge, Cambridge University Press, 1997.

<sup>96</sup> SULEIMAN, Ezra , « Les Élités de l'Administration et de la Politique dans la France de la Ve. République : Homogénéité, Puissance, Permanence », in SULEIMAN, Ezra e MENDRAS, Henri (Dir.), *Le Recrutement des Élités en Europe*, Paris, La Découverte, 1997, p.34.

<sup>97</sup> Cf. BEAVERSTOCK, J.V. “Transnational Elite Communities in Global Cities: connectivities, flows an networks” in *GaWC Research Bulletin*, nº 63 (online em texto integral).

---

deve manter um equilibrado carácter de incerteza, tributário da evolução do trajecto desenvolvido pelos mestrandos.

## **4.2.Elites Tradicionais e Elites Burguesas**

### *4.2.1. Elites Tradicionais*

#### Elites Tradicionais – nobreza tradicional e grande burguesia tradicional.

Notáveis e burgueses de província constituem uma parte activa da sociedade de Antigo Regime cuja importância não claudicou com a instauração do liberalismo. É, pois, necessário avaliar a sua influência e o papel por eles desempenhado nesta transição, sendo certo que existem relevantes variações de país para país.

93

Se em Portugal se constata o “rápido declínio da maior parte das velhas casas da aristocracia titular”<sup>98</sup> e que as “novas elites oitocentistas não são um mero prolongamento das antigas, provindo maioritariamente dos grupos emergentes que protagonizaram a construção da ordem liberal”<sup>99</sup>, o mesmo não se passa em outros países da Europa. Werner Mosse afirma que em Inglaterra no início do século XIX uma grande parte da nobreza “participava... em negócios capitalistas”.<sup>100</sup> A situação

---

<sup>98</sup> MONTEIRO, Nuno Gonçalo, “Os rendimentos da aristocracia portuguesa na crise do Antigo Regime”, in *Análise Social*, Lisboa, vol.XXVI (111), 1991 (2º), p.384.

<sup>99</sup> Cf. ALMEIDA, Pedro Tavares de, *Eleições e Caciquismo no Portugal oitocentista (1868-1890)*, Lisboa, Difel, 1991, p.82.

Notemos que, contrastando com o resto da Europa, o poder político cedo foi ocupado por “gente nova”. Entre 1834 e 1910 de 236 ministros só 6 (2,5%) tinham título nobiliárquico anterior a 1807.

Cf. SANTOS, Manuel Pinto dos, *Monarquia Constitucional. Organização e Relação do Poder Governamental com a Câmara dos Deputados*, Lisboa, Assembleia da República, 1986, anexo IV.

<sup>100</sup> Cf. MOSSE W. “Aristocracia e Burguesía en la Europa del XIX. Un análisis comparativo”, in FRADERA, Josep Maria e Jesús Millán (eds.), *Las Burguesías Europeas del siglo XIX, Sociada civil, política y cultura*, València, Biblioteca Nueva, Universitat de València, 2000, p. 142.

---

em França era totalmente diferente, estando a nobreza mais interessada nas carreiras militar e eclesiástica<sup>101</sup>. Por seu lado, Adeline Daumard sublinha que, conservando o seu prestígio até 1914, no final do século XIX a “position de la noblesse reposait ... sur le prestige accordé à une aristocratie qui, dans des domaines essentiels, avait adopté les valeurs de la société bourgeoise.”<sup>102</sup> Na Prússia, salvo na Silésia onde a nobreza entra no mundo dos negócios, são as carreiras de exército e administração as que mais atraíam este grupo social.<sup>103</sup>

A permanência até cerca de 1914 de uma Europa essencialmente rural (salvo a Grã-Bretanha) é corolário da manutenção da posse da terra como elemento determinante do prestígio social e da influência mas, também, em alguns casos, quase monopolizador do poder.

Reforçando a constatação de que as rupturas não aniquilam totalmente as continuidades, verifica-se que a separação da Igreja e do Estado não determinou a dissipação da influência, da ascendência, da autoridade, do prestígio e, em consequência, do poder dos seus dignatários. Este é um campo de investigação igualmente importante<sup>104</sup>.

---

<sup>101</sup> Cf. MOSSE W. “Aristocracia e Burguesía en la Europa del XIX. Un análisis comparativo”, in FRADERA, Josep Maria e Jesús Millán (eds.), *Las Burguesías Europeas del siglo XIX, Sociedad civil, política y cultura*, València, Biblioteca Nueva, Universitat de València, 2000, pp. 133-168.

<sup>102</sup> DAUMARD, Adeline, “Les Noblesses Européennes au XIX siècle”, separata, *Actes du Colloque de Rome*, Roma, Università di Milano e école Française de Rome, 1988, p. 102.

<sup>103</sup> Cf. MOSSE W. “Aristocracia e Burguesía en la Europa del XIX. Un análisis comparativo”, in FRADERA, Josep Maria e Jesús Millán (eds.), *Las Burguesías Europeas del siglo XIX, Sociedad civil, política y cultura*, València, Biblioteca Nueva, Universitat de València, 2000, pp. 133-168.

<sup>104</sup> Neste momento orientamos duas teses de mestrado que abordam esta temática, uma incidindo sobre uma minoria religiosa, os Baptistas, a outra sobre uma grande figura da Igreja Católica portuguesa, o Bispo António Barbosa Leão.

---

4.2.2. *Elites Burguesas: Burocráticas, Políticas, Económicas, Profissionais, Militares, Intelectuais/Culturais.*

*Elites Políticas e Elites Burocráticas*

É no âmbito político, e também social, que a realidade, mesmo no vestíbulo do século XX, mais longe estará da utopia inicial. O próprio sufrágio universal quando instituído não assegura, por si só, a existência de uma democracia real. Como afirma Mattei Dogan “... plus de 90% des représentants politiques ont exercé lors de leur première élection parlementaire une profession bien définie, qui a exigé une certaine formation et qui leur a assuré les moyens de subsistance”<sup>105</sup>. Será feito um estudo prévio das bases institucionais do poder na sociedade burguesa: constituições, regimes eleitorais, partidos, tendo como suporte um resumo elaborado pela docente em suporte digital<sup>106</sup>.

95

Em qualquer forma política os membros do governo, do parlamento, do poder autárquico, governadores civis, e outros, constituem uma minoria, mais ou menos aberta em função da legislação em vigor. A circulação das elites que detêm directamente o poder é, em alguns países democráticos, e relativamente a alguns cargos, imposta, condicionando a lei o número de mandatos que um titular pode exercer. Este tipo de intervenção preocupada, pelo menos aparentemente, com a independência e verdade dos actos eleitorais, fez surgir, muitas vezes, medidas limitadoras ou mesmo impeditivas da eleição para determinados lugares de, por exemplo, militares, empregados na administração do Estado ou na fazenda,

---

<sup>105</sup> Cf. DOGAN, Mattei, “Les professions propices à la carrière politique – osmose, filières et viviers”, in OFFERLÉ, Michel (Dir.), *La Profession Politique XIX e XX siècles*, Paris, Belin, 1999, p.174.

<sup>106</sup> O CD-ROM elaborado para o desenvolvimento destes conteúdos foi entregue juntamente com os restantes elementos curriculares da docente.

pronunciados, clérigos de ordens sacras, etc. A preocupação de separação de poderes tornava, também, incompatível o exercício de certas funções electivas, como vereador, com as de juiz e outros funcionários da justiça. Notemos que o princípio constitucional assegura, em contextos democráticos, que a elite política exerça o poder apenas porque este lhe é concedido pela nação. Esta, a única detentora da soberania, está limitada no exercício desse poder porque apenas o pode fazer através dos seus representantes.<sup>107</sup> Em contextos não democráticos as formas de recrutamento das elites políticas são, obviamente, diferentes. A selecção das figuras predominantes da vida política, nomeadamente dos governantes, variando nas diversas experiências ditatoriais, com maior ou menor relevância da intervenção do partido único, pertenceu, fundamental ao ditador.<sup>108</sup>

### *Elites Económicas/Empresariais*<sup>109</sup>

96

As actividades económicas são particularmente dinâmicas nos séculos XIX e XX. A nova realidade económica e o crescimento da importância das actividades empresariais, a par da grande evolução técnica e científica que permite um progresso

---

<sup>107</sup> Hywe Williams, num interessante capítulo dedicado às elites políticas (Capítulo II - “Elites políticas: Estratégias de Sobrevivência”), afirma que com a introdução do sufrágio universal há um claro afundamento das elites.

WILLIAMS, Hywel, *Britain’s Power Elites – The Rebirth of Ruling Class*, London, Constable, 2006.

<sup>108</sup> Sobre o recrutamento de elites em contexto ditatorial em Portugal, Espanha, Itália e Alemanha ver:

PINTO, António da Costa, “Elites, partido único e decisão política nas ditaduras da época do fascismo”, in *Penélope*, Lisboa, Celta Editora, nº 26, 2002, pp.161-186.

<sup>109</sup> Para Jonh Scott “appartennent à l’élite économique ou industrielle les responsables qui occupent les positions de commandement suprêmes dans les bureaucraties des enterprises. On pourra leur adjoindre ceux qui occupent des position d’autorité dans des associations économiques capitalistes, Telles que les diverses federations d’employeurs. Dans la plupart des cas, bien entendu, ces personnes seront issues des conseils d’administration et des directions de ces memes grandes enterprises.

Cf. SCOTT, Jonh, “Les élites dans la sociologie anglo-saxonne”, in SULEIMAN, Ezra e MENDRAS, Henri (Dir.), *Le Recrutement des Élités en Europe*, Paris, La Découverte, 1997, p.16.



ininterrupto, favoreceram novas oportunidades de êxito gerando um índice elevado de mobilidade no seio da elite económica.

Importa analisar o papel desempenhado por esta elite, nomeadamente a industrial, no desenvolvimento económico e social do país. Como se relacionava este grupo com os outros sectores da sociedade portuguesa? Qual a sua influência na política governamental e na burocracia do Estado? Que métodos de influência utilizou? Qual o incentivo e o impulso da família nos percursos de sucesso? Nas camadas superiores das sociedades contemporâneas nas grandes famílias empresariais o património familiar assume uma relevância iniludível, mas ele é, como refere Maria Antónia Pedroso Lima, um “capital compósito”, isto é, um “património material” e, em simultâneo, um “património do conhecimento”, um património simbólico”, “um capital relacional familiar e pessoal” e uma “tradição empresarial de sucesso”<sup>110</sup>

97

É necessário analisar as trajectórias dos empresários em termos sociais, profissionais e escolares para averiguar se, quando e com que intensidade se valorizou o critério de competência em detrimento dos laços familiares dos dirigentes das empresas. Devem ser analisados, ponderados, percursos individuais e também indagar de que forma as famílias da elite podem ter poder sobre a vida dos outros elementos da sociedade em que se encontram inseridas. Para Bottomore “...a dominação económica de uma classe particular tem sido muitas vezes a base do seu poderio político”.<sup>111</sup>

---

<sup>110</sup> LIMA, Maria Antónia Pedroso de, *Grandes Famílias, Grandes Empresas – Ensaio antropológico sobre uma elite de Lisboa*, Lisboa, D. Quixote, 2002, pp.308-311.

<sup>111</sup> Cf. BOTTOMORE, *As classes na sociedade moderna*, Rio de Janeiro, 2ª edição, Zahar, 1978, p.12.

---

### Elites Profissionais

As oportunidades geradas por aquilo a que Harold Perkin chamou “The Third Revolution”<sup>112</sup>, permitiram a formação de elites profissionais que correspondem às aptidões exigidas pelo desenvolvimento do mundo moderno. Em meados do século XX, “os profissionais” estavam em posição de superintender na sociedade britânica pois detinham já o controle das principais instituições governamentais e económicas.<sup>113</sup> A ciência e a tecnologia afirmam o seu papel propulsor da mudança económica e social. Os engenheiros, os economistas e outros profissionais detentores da formação exigida terão novas e acrescidas oportunidades de êxito.

Serão discutidos em seminário alguns estudos cujo conteúdo incide sobre grupos específicos de elite profissionais.

98

### Elites Intelectuais/Culturais

A complexização das actividades exigiu novos conhecimentos. A formação escolar tem um papel cada vez mais determinante no desenvolvimento das carreiras profissionais, assumindo-se como factor essencial do sucesso individual. A cultura aglutina e distingue; a formação escolar, como seu componente fundamental, favorece a ascensão. A cultura burguesa, para além de estar patente no sistema escolar, no trabalho, no lazer, é tentacular, difundindo-se para a totalidade da sociedade.<sup>114</sup> A cultura burguesa ultrapassa a própria burguesia, cujos limites são cada vez mais

---

<sup>112</sup> PERKIN, Harold, *The Third Revolution – Professional Elites in the Modern World*, London, Routledge, 1996.

<sup>113</sup> PERKIN, Harold, *The Third Revolution – Professional Elites in the Modern World*, London, Routledge, 1996, pp.XII.

<sup>114</sup> Cf. CRUZ, Maria Antonieta, “Aspectos da Cultura Burguesa Oitocentista”, in *Revista de História das Ideias*, Coimbra, vol.20, 1999, pp.257-288.

KOCKA, Jürgen, *Les bourgeois européennes au XIX siècle*, Paris, Belin, 1996, pp.13-15.

---

difusos com a expansão do modelo burguês de sociedade. O século XIX é o século do *burguês*. Na realidade, e como sublinha Jürgen Kocka<sup>115</sup>, se a democratização do sistema político, as ditaduras do século XX e os avanços ocorridos na segunda metade do século passado alteraram a cultura burguesa, também a difundiram. Apesar deste carácter universalista, ela tem vindo a caracterizar-se por uma acessibilidade limitada, mas crescente, em função das condições económicas, sociais e até culturais da população.

Analisar, no contexto do estudo da evolução da sociedade, a importância da Universidade no acesso às funções superiores, a expansão do ensino superior, a formação das elites intelectuais e funções por ela exercidas, é essencial.

Inquestionável é, sem dúvida, a acentuação da mobilidade social realizada através do sistema educativo.<sup>116</sup> Existem progressivamente mais oportunidades educativas e elas permitem alcançar objectivos elevados, sobretudo quando o ensino é ministrado por escolas bem conceituadas e pelas universidades mais respeitadas.

99

### Elite Militar

A organização das forças militares corresponde a uma hierarquia muito rígida, com formas de acesso aos diversos escalões perfeitamente definidos. “Tout le problème est de savoir comment sont choisie ces hommes, à chaque étape de leur

---

<sup>115</sup> KOCKA, Jürgen, *Historia Social y Conciencia Historica*, Madrid, Marcial Pons, 2002, pp. 271-272.

<sup>116</sup> Vários autores sublinham o carácter individual da ascensão dos filhos dos trabalhadores.

Ver, entre outros:

ANDERSON, R.D., *Universities and elites in Britain since 1800*, Londres, Cambridge University Press, 1995.

Cartier, Marie, “Fonction publique et mobilité sociale : rester facteur, 1939-1974”, in *Revue d’histoire moderne et contemporaine*, Paris, Belin, n.º51-1, 2004, pp.94-116.

---

carrière, si des mécanismes plus ou moins explicites font, ou non, que dès le début de carrière, voire avant, les jeux sont faits ou partiellement faits.”<sup>117</sup>

A sua importância, num determinado contexto nacional, é tanto maior quanto maior a instabilidade social ou política existente. O papel que desempenha amplia-se em momentos de conflitualidade interna e em situações de confronto internacional. Avaliar os índices de participação dos seus quadros superiores em funções de decisão, influência ou prestígio fornecerá informações proveitosas acerca da sociedade observada.

As elites políticas, as elites intelectuais, as elites económicas, ou outras, serão grupos que coexistem ou esta tipologia corresponde a uma grosseira esquematização de uma realidade compacta? Isto é, numa determinada sociedade a sua elite é constituída pelos membros que nela são dominantes em simultâneo nos diversos âmbitos de influência? Esta é uma questão que opôs Raymond Aron e C. Wright Mill, o primeiro referenciando divergências e conflitualidades entre os diversos grupos de elite, o segundo asseverando a eminência da formação de uma elite do poder. Poder-se-á falar, na expressão de Miliband, da existência de uma “élite étatique” que englobará a alta burocracia, o governo, o parlamento, a magistratura, o exército ou a polícia? A investigação da forma como se interligam as elites é um desafio aliciante que parece traduzir idiosincrasias que fazem ressaltar a importância das especificidades organizativas das diversas nacionalidades.<sup>118</sup>

100

---

<sup>117</sup> CAILLETEAU, François e BONNARDOT, Gérard, “Le recrutement des généraux en France, en Grande-Bretagne et en Allemagne”, in SULEIMAN, Ezra; MENDRAS, Henri (Dir.), *Le Recrutement des Élités en Europe*, Paris, La Découverte, 1997, pp. 158-180.

<sup>118</sup> Carmen Schmidt refere que nos estudos sobre elites no Japão se apresentam duas correntes muito claras.

O modelo elitista releva uma elite de poder tripartida, o *triângulo de ferro*, composta pelo partido do poder, altos quadros do Estado e grandes homens de negócios, unidos, com dependência mútua, mas em que a elite política controla a formação das outras duas.

Certo é que a conglomeração total do poder enfraquecerá a conflitualidade existente entre as elites, o que poderá estiolar a capacidade renovadora de uma determinada sociedade. Uma elite política forte pode, por exemplo, obstaculizar à plena realização dos objectivos da elite económica, ou de uma parcela deste grupo, nomeadamente obrigando à introdução de algumas medidas de controlo de qualidade da produção, de protecção do ambiente ou de salvaguarda das condições de trabalho. Paralelamente, é possível, perante determinada situação, encontrar uma vontade que unanime as diversas elites de uma cidade, de uma região, de um país. Esta junção de vontades pressupõe a existência de um objectivo comum, de um “adversário” partilhado.

Importa sublinhar que mesmo as próprias elites, não raro, se apresentam hierarquizadas. A organização das forças militares ou dos docentes universitários são apenas dois exemplos que patenteiam esta realidade de forma clara. A mesma situação pode ser detectada em outras elites, mesmo nas políticas, onde se formam hierarquias de militantes consoante pertencem ou não aos diversos órgãos em que os partidos se vão organizando.<sup>119</sup>

101

---

Os pluralistas apontam a existência de divisões entre estes três grupos (“diffusion of power in the upper levels of the policy-making structure”) e mesmo dentro de cada um deles, promovendo políticas, objectivos particulares. Relevam, ainda, a intervenção nas questões políticas da oposição e de diversos movimentos de cidadãos, mesmo que não pertencentes às elites.

Cf. SCHMIDT, Carmen, “Japan’s Circle of Power: Legitimacy and Integration of a Nacional Elite”, in ASIEN, 96, 2005, pp.46-67.

<sup>119</sup> Como Bibliografia de apoio a esta sessão podemos referir:

ALMEIDA, Pedro Tavares de, *A Construção do Estado Liberal: elite política e burocracia na “Regeneração” (1851-1890)*, tese de doutoramento, texto policopiado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1995.

ALVES, Jorge Fernandes, *Os Brasileiros – emigração e retorno no Porto oitocentista*, Porto, edição do autor, 1994.

ALVES, Jorge Fernandes e SOUSA, Fernando, *A Associação Industrial Portuense. Para a História do Associativismo Empresarial*, Porto, AIP/CMP, 1996.

ÁVILA, E. Cabezas, *“Los de Siempre”, Poder, Familia e Ciudad – Ávila, 1875/1923*, Madrid, Siglo XXI, 2000.

---

- BERNARDO, Maria Ana Rodrigues, *Sociabilidade e Práticas de Distinção em Évora na Segunda Metade do Século XIX – O Círculo Evorense*, Évora, Provas de capacidade científica e aptidão pedagógica apresentadas na Universidade de Évora, 1992.
- BEST, H. e COTTA, M., *Parliamentary Representatives in Europe, 1848-2000*, Oxford, Oxford University Press, 2000.
- BAIÃO, Manuel, *Elites Políticas em Évora. Da I República à Ditadura Militar*, Lisboa, Cosmos, 2000.
- BAIÃO, Manuel (Ed.), *Elites e Poder – A Crise do Sistema Liberal em Portugal e Espanha (1918-1931)*, Lisboa, Colibri, 2004.
- CAPELA, José Viriato (et. al.), *Vila Nova de Cerveira: Elites, poder e governo municipal: 1753-1834*, Braga, Praxis XXI, 2000.
- CARDOZA, Anthony L., *Aristocrats in Burgeois Italy. The Piedmontese Nobility, 1861-1930*, Cambridge, Cambridge University Press, 1997.
- CRUZ, Maria Antonieta, *Os Burgueses do Porto na segunda metade do século XIX*, Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, 1999.
- CRUZ, Maria Antonieta, *Legislação Eleitoral e Objectivos Políticos - da Regeneração à República – O Resultado de um Estudo de Casos*. (2º Colóquio História Social das Elites, realizado em Novembro de 2003 no ICS – a incluir em livro que temos no prelo – *Olhares sobre o Portugal do século XIX*).
- CUNHA, Norberto, *Génese e evolução do ideário de Abel Salazar*, Lisboa, INCM, 1997.
- DIAS, Fátima Sequeira, *Uma Estratégia de Sucesso numa Economia Periférica – A Casa Bensaúde e os Açores – 1800/1873*, Ponta Delgada, Jornal da Cultura, 1996.
- DUENAS, Maria Dolores e FONSECA, Helder A. da (dir.), *Las Elites Agrárias en la Península Ibérica*, Revista Ayer, número monográfico, Asociación de Historia Contemporánea, 2002.
- FONSECA, Helder Adegar da, *O Alentejo no século XIX, economia e atitudes económicas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1996 .
- FONSECA, Helder Adegar da, “O Perfil da ‘Elite Censitária’ no Sul de Portugal: Alentejo, século XIX”, in VIEIRA, Benedicta Maria Duque (Org.) *Grupos Sociais e Estratificação Social em Portugal no século XIX*, Lisboa, Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa, 2004, pp. 27-51.
- FORNER, Salvador (Coord.), *Democracia Elecciones y Modernización en Europa – siglos XIX y XX*, Madrid, Cátedra, 1997.
- GONÇALVES, Carlos Manuel da Silva, *Emergência e consolidação dos economistas em Portugal*, Porto, tese de doutoramento, FLUP, 1998.
- GUILLAUME, Sylvie, (Dir.), *Les Élités fins de siècles, XIX-XX siècles*, Bordeaux, Maison des Sciences de l’Homme d’Aquitaine, 1992.
- JOLY, Hervé, *Patrons D’Allemagne – sociologie d’une élite industrielle, 1933-1989*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1996.
- KOCKA, Jürgen, *Les bourgeoisies européennes au XIX siècle*, Paris, Belin, 1996.
- LIMA, Maria Antónia Pedroso de, *Grandes Famílias, Grandes Empresas – Ensaio antropológico sobre uma elite de Lisboa*, Lisboa, D. Quixote, 2002.
- MÓNICA, Filomena, “Capitalistas e industriais (1870-1914)”, in *Análise Social*, Lisboa, vol. XXIII (99), 1987, pp. 819-863.
- MENSION-RIGAU, Eric, *Aristocrates et Grandes Bourgeois. Education, Traditions, Valeurs*, Paris, Plon, 1994.
- ORTEGA, José Varela (Dir.), *El poder de la influencia – Geografía del caciquismo en España (1875-1923)*, Madrid, Marcial Pons, 2001.
- PEREIRA, Gaspar Martins, *Eduardo Santos Silva – Cidadão do Porto – 1879/1960*, Porto, Campo das Letras, 2002.
- PINTO, António da Costa, “O Império do professor: Salazar e a elite ministerial do Estado Novo (1933-1945)”, in *Análise Social*, XXXV (157), 2001, pp.1055-1076.
- PINTO, António da Costa e FREIRE, André (orgs.), *Elites, Sociedade e Mudança Política*, Oeiras, Celta, 2003.

**8ª Sessão:**

**5. Metodologia para o Estudo das Elites**

*“Après que leur droit à l’histoire ait été rendu aux masses anonymes longtemps négligées, il parut indispensable de revenir aux élites sociales, politiques, intellectuelles, religieuses. Au reste les sociologues, de Raymond Aron à Pierre Bourdieu, n’avaient pas manqué de poser des questions aux historiens sur l’unité et la diversité des élites, sur les relations entre les différentes élites, sur la formation, la continuité, la mobilité de celles ci. A ces interrogations, la méthode prosopographique, c’est à dire la constitution, selon une même grille de biographies parallèles croisées d’un groupe déterminé, pouvait permettre d’apporter des réponses précises, fondées sur des sources de première main.”*

103

[MAYEUR, Jean-Marie, “La Prosopographie des Elites: etat de la question”, in GUILLAUME, Sylvie, *Les Elites Fins de Siècle – XIX e XX siècles*, Maison des Sciences de l’Homme d’Aquitaine, 1992, p.124.]

*Le champ historique de la prosopographie a trois dimensions: le temps, l’espace, et le rôle. C’est ce dernier point qui permet de la*

---

RODRIGUES, Maria de Lourdes, *Os engenheiros em Portugal. Profissionalização e Protagonismo*, Oeiras, Celta, 1999.

SANTOS, Cândido dos, *A Mulher e a Universidade do Porto*, Porto, Universidade do Porto, 1991.

SULEIMAN, Ezra e MENDRAS, Henri (Dir.), *Le Recrutement des Élités en Europe*, Paris, La Découverte, 1997.

VAQUINHAS, Irene, *“Senhoras e Mulheres” na Sociedade Portuguesa do século XIX*, Lisboa, Colibri, 2000.

VENTURA, António, *José Frederico Laranjo (1846-1910)*, Lisboa, Colibri, 1996.

---

*distinguir d'un simple annuaire. (...) Le personnage étant à la fois object (d'une notice) et matériau (d'études qui le dépassent), la prosopographie peut prétendre occuper un espace intermédiaire entre le collectif et l'individuel. Un tel travail est une occasion parmi d'autres de dépasser une opposition stérile entre deux points de vue que chacun sait complémentaires.”*

[SOTINEL, Claire, « Prosopographie et biographie », in *Problèmes et Méthodes de la Biographie*, Paris, Publications de la Sorbonne, 1985, p.149 e p.151.]

*“Quelle que soit la période étudiée et malgré la disparité de la documentation, la visée prosopographique reste la même: il s'agit de constituer la biographie collective d'un corps ou d'un groupe de personnes en établissant et en croisant des notices individuelles.”*

[*Prosopographie des élites françaises (XVIe. – Xxe. Siècles – GUIDE de RECHERCHE*, Paris, CNRS, 1980, p. 6.]

*“L'intérêt porté aux généalogies n'a rien de nouveau; historiens et démographes utilisent depuis longtemps un instrument ancien, mais manié diversement par les divers milieux sociaux et selon les époques. Par rapport aux généalogies classiques, (...) les généalogies sociales ont cependant leur originalité: elles relèvent des variables plus complexes que les généalogies classiques et constituées autour d'un noyau central, elles sont rayonnantes.”*

[DAUMARD, Adeline, “Les généalogies sociales: un des fondements de l'histoire social comparative et quantitative”, in *Revista da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica - SBPH*, S. Paulo, nº 2, 1984/85, p. 78.]



**Sumário:**

**5. Metodologia para o Estudo das Elites:**

**5.1. Introdução**

**5.2. Biografia<sup>120</sup>**

**5.3. Prosopografia**

**5.4. “Genealogias Sociais”**

**5.5. “Verflechtung”**

**Textos para trabalho em seminário :**

- ARRANZ, Juan Villa, “Clases y Elites en la investigation. Algunas reflexiones teoricas y metodologicas”, in SOTO, Pedro Carasa, *Elites – Prosopografía Contemporánea*, Valladolid, Universidade de Valladolid, 1994, pp.11-24.
- BERTAUX, D., “Biography and Society”, in SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo, Elsevier, 2001, 1210-1213.
- BRITO, Pedro, “Verflechtung – Um método para a Pesquisa, Exposição e Análise dos Grupos Sociais”, in *Penélope- Fazer e Desfazer a História*, Lisboa, Cosmos, n.º 9/10, 1993, pp. 231-241.

---

<sup>120</sup> Os seres comuns conhecem-se em massa as elites individualmente. Alain Corbin fez uma interessante biografia dum homem comum, Louis-François Pinagot, e, como o próprio autor sublinha, nada soube dos seus sentimentos, das suas paixões, das suas emoções. O biografado era um homem simples e, por isso, os rastros da sua existência são muito limitados. Cf. CORBIN, Alain, *Le monde retrouvé de Louis-François Pinagot. Sur les traces d'un inconnu 1798–1876*, Paris, Flammarion, 1998.

---

- DAUMARD, Adeline, « Les Généalogies Sociales : un des fondements de l’histoire sociale comparative et quantitative », in *Revista da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica*, S. Paulo, nº 2, 1984/85, pp. 77-89.
- DUMONS, Bruno, “Pouvoirs municipaux et élites administratives: des villes du Sud-Est de la France (1884-1940). Historiographie, méthodes, perspectives.”, in *Bulletin de la Société d’Histoire Moderne et Contemporaine*, Paris, nos.3 e 4, 2000, pp.145-155.
- LACROIX, Bernard, “Six observations sur l’intérêt de la démarche prosopographique dans le travail historiographique”, in MAYEUR, Jean-Marie, CHALINE, Jean-Pierre e CORBIN, Alain, *Les Parlementaires de la Troisième République*, Paris, Publicações da Sorbonne, 2003, pp.27-42.
- MARTINS, Fernando, “Historiografia, biografia e ética”, in *Análise Social*, Lisboa, vol.XXXIX (171), 2004, pp.391-408.
- MENDES, Amado, “O contributo da biografia para o estudo das elites locais: alguns exemplos”, in *Análise Social*, Lisboa, vol.XXVII (116-117), 1992, pp.357-365.
- PIQUERS, José Antonio, “De la biografia tradicional a la historia masiva, grupal e individual”, in SOTO, Pedro Carasa, *Elites – Prosopografía Contemporánea*, Valladolid, Universidade de Valladolid, 1994, pp.53-62.
- POSSING. B., “Biography: Historical” in SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo, Elsevier, 2001, pp. 1213-1217.
- SOTO, Pedro Carasa, “La Recuperacion de la Historia Politica y la Prosopopografia”, in SOTO, Pedro Carasa, *Elites – Prosopografía Contemporánea*, Valladolid, Universidade de Valladolid, 1994, pp. 46-49.
- TREBITSCH, Michel, (coord.), *Problèmes et Méthodes de la Biographie*, Paris, Publications de la Sorbonne, 1985.

Antes de apresentarmos sugestões de investigação e elencarmos fontes e bibliografia adequada à sua realização, é importante uma reflexão sucinta sobre os aspectos metodológicos para o estudo das elites. Esta sessão deverá, necessariamente, circunscrever-se a facetas mais específicas, debatendo os textos propostos, visto que os mestrandos frequentaram, no primeiro semestre, a disciplina teórica *Métodos e Técnicas de Investigação*. O aluno deverá clarificar os caminhos metodológicos já experimentados para definir a sua própria estratégia de investigação. É essencial que o mestrando proceda gradualmente à escolha do tema da sua dissertação, à definição do espaço e do tempo sobre os quais incidirá a sua investigação e reflecta sobre as diversas metodologias que lhe foram sendo apresentadas ao longo do curso.

**PARTE II – SUGESTÕES DE INVESTIGAÇÃO e FONTES para o ESTUDO das ELITES<sup>121</sup>**

**9ª Sessão:**

**1. Sugestões de Investigação**

- 1.1. Introdução–reflexão em torno de temas de investigação das elites
- 1.2. Sessão por investigador convidado

108

**1. Introdução - reflexão em torno de temas de investigação das elites**

No âmbito deste seminário pretendemos dotar os alunos dos instrumentos necessários à elaboração da sua dissertação de mestrado. Predominantemente, nas edições já realizadas deste curso, a escolha dos alunos tem recaído no estudo das elites em Portugal após a vitória do liberalismo até ao final da I República. Análise da sua configuração, processos de rotura e continuidade, enquadrando sempre esta investigação no conhecimento das alterações institucionais, económicas, políticas, culturais e sociais ocorridas no nosso país em resultado da instauração de um regime

---

<sup>121</sup> Face à necessidade de conferir aos alunos um tempo mais alargado de preparação do seu primeiro trabalho de aprofundamento temático, mediará um intervalo de algumas semanas, aquelas que o calendário escolar permitir, entre a décima primeira e a décima segunda sessões do seminário.

que anunciava a consagração da meritocracia e defesa da igualdade de todos os homens. Elaborar a diagnose de uma determinada elite – a sua origem, o papel da família na sua reprodução e os condicionalismos que limitam a sua circulação são alguns dos problemas que merecem a atenção do investigador que se dedica ao estudo desta temática.

Nesta sessão delinear-se-á uma panorâmica de temas que podem constituir hipóteses de investigação, a par da referência a algumas dissertações elaboradas, recentemente, nas universidades portuguesas, no quadro temático aqui tratado<sup>122</sup>.

---

<sup>122</sup> Exemplificando:

ALMEIDA, Maria Antónia de Figueira Pires de, *A Reforma Agrária em Avis. Elites e Mudanças num Concelho Alentejano (1974-1977)*, Tese de Doutoramento, 2004.

ARRISCADO, José Augusto P. Viana, *Protagonistas e Formas de Poder na Sociedade Vianense da Segunda Metade do século XIX*, Porto, Dissertação de mestrado, FLUP, 1999.

BERNARDO, Maria Ana Rodrigues, *Sociabilidade e Práticas de Distinção em Évora na Segunda Metade do Século XIX – O Círculo Evorense*, Évora, Provas de capacidade científica e aptidão pedagógica apresentadas na Universidade de Évora, 1992.

BRITO, Sandra Cristina Pereira de Brito, *Clube Fenianos Portuenses – Um Projecto de Civilização, Uma Busca de Projecção*, Porto, Dissertação de mestrado, FLUP, 2004.

CRUZ, Ana Margarida da Costa, *A Elite de Poder de Santarém nas primeiras décadas do Regime Liberal (1834-1865)*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2006.

FARIA, Telmo Henrique Correia D., *As Chefias Militares no Estado Novo das Vésperas do Conflito Espanhol, 1935-41*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1999.

FAUSTINO, Carla Sofia, *A Elite Política de Arraiolos – 1890/1918*, policopiado, dissertação de mestrado – Lisboa, ISCTE, 1997.

FERNANDES, Paulo Jorge Azevedo, *As faces de Proteu: elites urbanas e poder municipal em Lisboa de finais do século XVIII a 1851*, Lisboa, tese de mestrado, UNL, 1997.

FONTES, Paulo Fernando De Oliveira, *Elites Católicas na Sociedade e na Igreja em Portugal: O Papel da Acção Católica Portuguesa (1940-1961)*, Tese de Doutoramento, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa – UCP, 2007.

FUNDO, António José Pinto do, *Elites e Finanças: o Concelho de Penafiel na Reforma Liberal (1834-1851)*, Dissertação de Mestrado, Porto, Faculdade de Letras, 2009.

GARCÊS, Ana Paula Santos Gil, *O Príncipe Democrático. Uma Análise das Elites Governantes e do Processo Político Português (1974-2004)*, Tese de Doutoramento, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa – UCP, 2006.

GUIMARÃES, Hélder José Amorim da Silva, *Elites de Vila do Conde - Monarquia Constitucional e Primeira República*, Dissertação de Mestrado, Porto, Faculdade de Letras, 2008.

LIMA, Nuno Miguel de Jesus, *Os “homens bons” do Liberalismo. Os maiores contribuintes de Lisboa (1867-1893)*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2007.

MACEDO, Ana Maria da Costa, *Família, Sociedade e Estratégias de Poder, 1750/1830 – A Família Jácome de Vasconcelos da Freguesia de S. Tiago da Cividade – Braga*, dissertação de mestrado, Braga, Universidade do Minho, 1992.

Simultaneamente a participação de um investigador convidado propiciará aos estudantes o encontro com uma experiência de investigação, já concretizada, no campo das elites.

### **Sumário:**

#### 1.1. Introdução – reflexão em torno de temas de investigação das elites

##### 1.1.1. Identificação das Elites

##### 1.1.2. O Papel das Elites no Desenvolvimento da Sociedade Contemporânea

###### 1.1.2.1. Âmbito Político

###### 1.1.2.2. Âmbito Económico

---

MACHUQUEIRO, Pedro Urbano da Gama, *A Casa Palmela e o Desafio Liberal: Estratégias de Afirmação*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2006.

MADUREIRA, Nuno L. Monteiro, *Inventários – Aspectos do consumo e da vida material em Lisboa nos finais do Antigo Regime*, Lisboa, Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa – FCSH, 1989.

MENEZES, Luís Manuel Machado, *As eleições legislativas de 1921 e 1925 no Arquipélago dos Açores*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1988.

MOTA, Fernando Manuel Carvalho da, *As Eleições e o Poder Municipal em Lisboa entre 1851 e 1867*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2006.

PARREIRA, J.J. Andrade, *A acção empresarial de Clemente Meneres: entre o Porto e Trás-os-Montes – 1867/1916*, Porto, dissertação de mestrado, FLUP, 1997.

PEREIRA, João Manuel Rodrigues, *Elites Locais e Liberalismo – Torres Vedras 1792-1878*, dissertação de mestrado, Lisboa, ISCTE, 1997.

PEREIRA, Teresa Maria Sancha Fernandes, *Elite política municipal e distrital de Lisboa: 1926-1945*, dissertação de mestrado, Lisboa, Inst. Superior Ciências do Trabalho e da Empresa, 1998.

POUSINHO, Nuno Manuel C. Carriço, *A Elite Municipal de Castelo Branco entre 1872-1878*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2001.

REBOCHO, Manuel Godinho, *A Formação das Elites Militares em Portugal de 1900 a 1975*, Tese de Doutoramento, Évora, Universidade de Évora, 2005.

TORRES, Ana Paula Teixeira, *As elites políticas de Oeiras (1908-1926): Um contributo para o seu estudo*, dissertação de mestrado, Lisboa, ISCTE, 1999.

VEIGA, Carlos Jorge Fernandes Mota, *Elites em Viseu (1908-1926): Mudança e Permanência*, Tese de mestrado, à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2006.

VIEIRA, Jorge Luís Bandeira, *As Elites Portuguesas na Segunda Metade do Século XIX: o exemplo do Visconde das Devesas (1856-1884)*, Porto, tese de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006.

---

1.1.2.3. Âmbito Cultural

1.1.3. Mobilidade Social

1.1.4. Elites e Descolonização

1.1.5. Elites Femininas

1.2. Sessão por investigador convidado.

**1.1.1. Identificação das Elites:**

Para a definição do perfil de uma determinada elite: política, económica, intelectual, ou outra, num espaço geográfico delimitado e num tempo definido, dever-se-á encetar um itinerário com vista a:

- a) Estabelecer os critérios de definição do grupo;
- b) Apurar a sua origem: meios geográficos e sociais de proveniência;
- c) Habilitações académicas, actividades desenvolvidas, rendimentos;
- d) Opções económicas: como, quanto e em que investe; fortunas: origem, composição e repartição;
- e) Tipo de vida: habitação, vida quotidiana, actividades culturais;
- f) Vivência do casamento e da morte, momentos fundamentais de afirmação das diferenças.

111

Importa sublinhar que o processo de unificação europeia produz novos desafios ao estudo das elites: a internacionalização dos dirigentes e altos funcionários das empresas; a forma cada vez mais regular de contacto dos jovens universitários com outras universidades, seja para frequência de cursos de licenciatura e pós-graduação, seja para participação em instituições de investigação; a colaboração

internacional dos governos com circulação de funcionários, etc..É de toda a importância o estudo comparativo das elites dos diversos países, reflexão eivada de dificuldades induzidas pela diversidade de perspectivas subjacentes a cada um dos estudos já conhecidos. Neste sentido sublinhamos, como um contributo muito actual e interessante no estudo comparativo das elites dos diversos países e que inclui alguns textos já trabalhados em seminário, a obra:

SULEIMAS, Ezra e MENDRAS, Henri (Dir.), *Le Recrutement des Élités en Europe*, Paris, Éditions La Découverte, 1997.

### **1.1.2. O Papel das Elites no Desenvolvimento da Sociedade Contemporânea**

112

Como agem as elites quer na actividade pública quer na vida privada? Eis um grande âmbito da investigação onde são múltiplos os caminhos a desbravar. Para cada dos itens escolher-se-á, para uma referência mais circunstanciada, uma obra da extensa bibliografia portuguesa sobre a temática.

1.1.2.1. *No Âmbito Político*

1.1.2.2. *No Âmbito Económico*

1.1.2.3. *No Âmbito Cultural/Educacional*



### 1.1.3. Mobilidade Social

O estudo da mobilidade social no nosso país apresenta-se ainda apinhado de dificuldades que advêm, sobretudo, da ausência de pesquisas incidentes na realidade portuguesa semelhantes às que têm vindo a ser elaboradas em outros espaços. Dados parcelares já existentes e o projecto apresentado à Fundação da Ciência e Tecnologia por uma equipa de que fazemos parte, e cujos objectivos já descrevemos no nosso *Curriculum Vitae*,<sup>123</sup> permitirão, decerto, um avanço considerável nesta matéria, tendo sido já publicado um artigo em que são reflectidos alguns resultados das pesquisas já efectuadas. Salientamos para serem apresentados e debatidos com os alunos:

- CASCÃO, Rui, *Figueira da Foz e Buarcos entre 1861 e 1910 - Permanência e Mudança em duas Comunidades do Litoral*, Coimbra – Figueira da Foz, Centro de Estudos do Mar e Navegação, Câmara Municipal da Figueira da Foz, Livraria Minerva, 1998, pp.327-459.
- FONSECA, Helder Adegar e GUIMARÃES, Paulo, “Mobilidade Social Intergeracional em Portugal 1911-1957.” in SERRÃO, José Vicente, PINHEIRO, Magda de Avelar, FERREIRA, Maria de Fátima Sá e Melo (organizadores), *Desenvolvimento Económico e Mudança Social – Portugal nos Últimos dois Séculos – Homenagem a Miriam Alpern Pereira*, Lisboa, ICS, 2009, pp. 349-371.

113

---

<sup>123</sup> Cf. *Curriculum Vitae*, pp. 44-45.

#### **1.1.4. Elites e Descolonização**

A situação particular de Portugal, que arrastou a descolonização até meados dos anos 70 do século XX, num processo tardio em relação ao resto da Europa, as fortes ligações que mantém com os países lusófonos e, sobretudo, os tempos de vida em comum, poderão ser objecto de pesquisa no âmbito deste seminário, mormente a identificação do papel desempenhado pelas elites das ex-colónias e pelos portugueses repatriados.

A eventual frequência do mestrado por alunos oriundos dos países que brotaram da descolonização portuguesa, à semelhança do que tem vindo a ocorrer, poderá contribuir para abrir caminho ao estudo das elites dos espaços coloniais e à avaliação da alteração ou manutenção dos sustentáculos do poder na sua formação. A desejável comparação entre o processo decorrente da descolonização em territórios já profundamente alterados no seu percurso pelo contacto com a sociedade ocidental e o ocorrido em Portugal, país a viver também alterações relevantes, será de toda a acuidade e permitirá avaliar o peso da tradição na formação das elites pós-coloniais<sup>124</sup> e o impulso da absorção de novos elementos de hierarquização, nomeadamente ligados ao retorno de muitos e cultos africanos que após a independência voltaram a casa, maioritariamente depois de concluído o seu percurso académico em países ocidentais.

A integração de alguns vectores das elites coloniais no nosso país, após o processo de descolonização será certamente campo de pesquisa igualmente motivador.

---

<sup>124</sup> Cf. SUMICH, Jason, “Construir uma nação: ideologias de modernidade da elite moçambicana”, in *Análise Social*”, vol.XLIII (2º), n.º 187, 2008, 319-345. O número da Revista *Análise Social* é dedicado a Moçambique.

A especificidade desta temática aconselha a cooperação, em eventuais estudos nela enquadráveis, de especialistas em estudos africanos e asiáticos.

#### **1.1.5. Elites Femininas**

A evolução do mundo contemporâneo abriu novas oportunidades às mulheres. A presença feminina nas diversas elites: ensino superior, forças armadas, tribunais, etc., é um processo cuja análise é susceptível de empolgar qualquer cientista social. Este é, pois, um amplo e aliciente espaço de investigação que poderá, também, ser acolhido no âmbito deste seminário. As desigualdades entre géneros não se desvaneceram ao longo do século XIX. As mulheres permaneceram limitadas jurídica, política, cultural e socialmente. Tiveram, não raro, de enfrentar a oposição de elementos do seu próprio sexo. Confrontaram-se com a resistência, tendencialmente unânime, de homens individualmente considerados e de organizações por eles dominadas, de que são exemplo claro as diversas igrejas enquanto estruturas orgânicas das religiões. A valorização do mérito reforçou o empenhamento dos pais na educação dos filhos mas as raparigas só muito recentemente foram incluídas neste quadro de preocupações. A incapacidade de construção de um modelo alternativo à família tradicional é um dos principais sustentáculos da resistência à emancipação feminina. A libertação das mulheres foi encarada como uma ameaça para a família. A hostilidade com que foram inicialmente acolhidos os movimentos feministas traduz o medo social que provocava/provoca a alteração de paradigma.

As vias de pesquisa são extremamente abundantes.<sup>125</sup>

A provável articulação entre elites locais e nacionais que algumas investigações mais recentes têm vindo a indiciar terá, igualmente, de ser avaliada.

Particularmente aliciante parece ser o estudo comparado das elites das diversas nações, sendo certo que tal objectivo exigirá uma coordenação de esforços de várias equipas de investigadores europeus que partilhem o quadro teórico e metodológico que presidirá à pesquisa. A unificação da Europa carrega novas interrogações. Existirão elites transnacionais? Quando e em que circunstâncias se formaram? Cremos que o avanço da união política contribuirá decisivamente para o aparecimento de uma elite política europeia que se juntará à já reconhecível elite europeia de altos funcionários. Existem neste momento inúmeros serviços, como por exemplo a polícia e os militares, que acentuam a colaboração com os seus congéneres internacionais. As universidades, com a promoção dos vários programas de circulação de alunos e docentes, quer para a obtenção de graus académicos, quer para a participação em programas de investigação em centros de excelência, contribuem de forma relevante para a eventual formação de uma elite intelectual europeia. Também as grandes empresas internacionais promovem a circulação dos seus quadros dirigentes com efeitos sociais que urge avaliar.

116

### **1.2.Sessão por autor convidado**

Neste ponto do programa se integra a colaboração de um investigador que prestará o testemunho de sua experiência historiográfica. Trata-se, pois, de um espaço aberto cujo plano de actividades será definido pelo cientista convidado.

---

<sup>125</sup> A bibliografia indicada traduz, embora parcelarmente, a imensa produção académica, nacional e estrangeira, que neste âmbito tem vindo a ser realizada.

---

**10 e 11º Sessões:**

**2. As Fontes para o Estudo das Elites no Portugal Contemporâneo**

**Sumário:**

**Arquivos e Fontes**

Na parte final do seminário de orientação de que temos vindo a apresentar o relatório pedagógico-científico será dedicado um espaço privilegiado à referência a Arquivos, sobretudo para indicar algumas *Fontes*, aplicáveis em diferentes áreas de investigação, mas com relevância significativa para a História das Elites. Sem o carácter exaustivo<sup>126</sup> que a multiplicidade de fontes inviabiliza, far-se-á, em seguida, um estudo mais circunstanciado de alguns fundos de maior importância. A abordagem que será feita incidirá sobre a origem dos documentos (produção da informação e legislação aplicável), sua localização, características, méritos e fragilidades. A consulta de documentação que resulte da aplicação de normas jurídicas deve ser acompanhada de um cuidadoso estudo dos respectivos articulados, aferindo-se assim o universo a que as fontes se reportam, universo esse que, como é óbvio, é determinado por essas mesmas prescrições.

Serão privilegiados:

1 – Documentação Eleitoral

2 - Documentação Notarial

---

<sup>126</sup> Ver, por exemplo, CRUZ, Maria Antonieta, “Os burgueses na segunda metade do século XIX – reflexão sobre fontes e método para o seu estudo”, in *População e Sociedade*, n.º 4, Porto, CEPFAM, 1998, pp. 95-105.

- 3 – Documentação Judicial
- 4 – Documentação Paroquial
- 5 – Arquivos de Empresas e outras Instituições Privadas
- 6 – Arquivos de Família
- 7 – Documentação Oficial de proveniência diversa
- 8 – Fontes Impressas
- 9 – Outras

Mencionar -se-ão, por fim, alguns textos historiográficos resultantes, total ou parcialmente, da utilização desses recursos.

Importa sublinhar que são já muitas as instituições que possuem bases de dados de fácil consulta na internet as quais os alunos serão incentivados a testar no decurso destas sessões de seminário.<sup>127</sup>

118

### ***Arquivos e Fontes***

De entre os Arquivos, para além do incontornável **Arquivo Nacional da Torre do Tombo**, com uma enorme panóplia de documentação proveniente de vários ministérios, arquivos particulares de personalidades, casas, empresas e associações, etc., destacaremos, sem escamotear a importância das informações que podem ser recolhidas em quase todos:

---

<sup>127</sup> Gostaríamos de salientar, entre outros, os muitos recursos disponibilizados na *Biblioteca Nacional Digital* (<http://purl.pt>).

O roteiro de fontes e bibliografia, *Materiais para a História Eleitoral e Parlamentar Portuguesa, 1820-1926*, que Pedro Tavares de Almeida coordenou recentemente é apenas um dos bons exemplos de elementos disponibilizados (<http://purl.pt/5854/1/index.html>).

---

- **Arquivo Histórico-Parlamentar** (Assembleia da República) – essencial para o estudo da vida política portuguesa, identificação dos seus actores (elite política) e avaliação da sua participação.

De entre a documentação disponível neste arquivo salientamos, pela sua importância, todo o material relativo aos processos eleitorais, nomeadamente:

- Diários das sessões dos vários órgãos: Câmara dos Senhores Deputados da Nação, Câmara dos Pares, Senado, Assembleia Nacional, Câmara Corporativa.  
Com acesso online em <http://debates.parlamento.pt/r1/cd/shpgcd.asp><sup>128</sup>
- Livros de Recenseamento Eleitoral.
- Cadernos de Descarga Eleitoral.
- Actas das Eleições.

119

Documentação igualmente relevante é a proveniente das diversas Câmaras Municipais, mormente pedidos de intervenção para a resolução de problemas que afectavam o concelho ou pareceres sobre assuntos que estavam a ser estudados pelo parlamento.

- **Arquivos Distritais** – onde podem ser encontrados documentos muito importantes de diversas proveniências, não só os de incorporação obrigatória, como também fundos de empresas, pessoais, familiares, monásticos, diocesanos, de associações, de misericórdias, de confrarias e irmandades, etc.. Destacamos alguns documentos particularmente importantes pelo seu contributo para o estudo das elites :

---

<sup>128</sup> Alguns dos debates parlamentares ainda não estão corrigidos, mas é sempre possível aceder ao texto original.

---

- **Notariais**<sup>129</sup> - registos de partilha, compras e vendas, convenções antenupciais ou testamentos.
- **Paroquiais** - registos de baptismo, casamento e morte.
- **Judiciais** - de que ressaltamos, pela sua enorme importância, os Inventários *post-mortem*, embora, infelizmente, uma grande parte deles ainda se encontrem nos tribunais onde o acesso é difícil e oneroso.
- **Governos Cívicos** - de que podemos destacar, entre outros, a documentação relativa a licenças necessárias ao funcionamento de estabelecimentos comerciais e industriais, passaportes, correspondência expedida e recebida, etc..
- **Diversos** documentos de proveniência múltipla como: associações, confrarias, empresas, famílias, congregações, colégios, conventos, etc..

120

Importa realçar que vários arquivos distritais, como o de Beja, Bragança, Leiria, Vila Real ou Porto, disponibilizam na internet informações relevantes que orientam a pesquisa. Tomando como exemplo o Arquivo Distrital do Porto, aquele a que recorrem com maior frequência os alunos de mestrado da FLUP, podemos assinalar que esta instituição permite a pesquisa online nos diversos fundos, secções, séries, processos e documentos: <http://www.adporto.org/>

- **Arquivos Municipais** – infelizmente desorganizados em alguns concelhos, o que em muito dificulta o trabalho dos investigadores, apesar da generalizada boa vontade

---

<sup>129</sup> Cf. VV.AA., *Les Actes Notariés – source de l’histoire sociale*, Strasbourg, Istra, 1979.  
BRANDÃO, Maria Inês Amorim, “As fontes notariais: uma reflexão metodológica”, in *Revista Portuguesa de História*, Estudos de Homenagem ao Professor António de Oliveira, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tomo 36, vol. 2, 2004, pp.93-108.



da maior parte dos autarcas e seus funcionários que, de acordo com a nossa experiência, tentam guiar os estudiosos nos “calaboiços” da documentação que têm à sua guarda, frequentemente em condições que fazem prever o seu rápido desaparecimento. Da documentação que neles se pode encontrar destacamos:

- Actas das reuniões camarárias (*Livros de Vereações*);
  - Livros de Recenseamento Eleitoral;
  - Licenças de construção, ampliação e alteração de imóveis, com as respectivas plantas;
- **Arquivos dos Tribunais** - onde se encontra, ainda, um grande número de Inventários *post-mortem*<sup>130</sup>, como acima referimos. De ressaltar, também, a utilidade da consulta, entre outros, dos processos de falência.
- **Arquivos das Repartições de Finanças** – com documentação muito interessante e variada da qual ressaltamos, pela sua importância para o estudo das elites, os elementos que fazem parte da cobrança de impostos de sucessão e doação e os tributos que incidiam sobre sinais exteriores de riqueza e que foram variando ao longo do tempo.

Alguns Serviços de Finanças enviaram para o Arquivo do Ministério das Finanças documentação de grande relevância.<sup>131</sup>

---

<sup>130</sup> Uma das primeiras investigações que utilizou estes documentos deu origem à obra: DAUMARD, Adeline (Dir.), *Les Fortunes Françaises au XIXe. Siècle*, Paris, Mouton, 1973. Mais recentemente, Jesús Cruz utilizou como fonte principal para estudar os notáveis de Madrid os inventários post-mortem. Esta documentação é muito mais rara em Espanha que em Portugal. Por força da legislação em vigor só aparece em situações conflituosas. O autor usou uma amostra de 602 pessoas, sem universo social pré-estabelecido. Cf. CRUZ, Jesús, *Los Notables de Madrid – Las Bases Sociales de la Revolución Liberal Española*, Madrid, Alianza Editorial, 2000.

- **Arquivos das Conservatórias de Registo Predial** - a documentação aqui existente permite estudos muito interessantes sobre a distribuição e evolução da propriedade, nomeadamente a partir da Lei Hipotecária de 1 de Julho de 1863 que alarga a obrigatoriedade do registo predial, já consagrada, embora com reduzida eficácia, pelo Decreto de 26 de Outubro de 1836, a todos os actos que incidam sobre a propriedade imobiliária. Em algumas repartições tem sido informatizada esta informação que constitui uma autêntica “história” de cada um dos edifícios registados.
  
- **Arquivos das Empresas** – nomeadamente as listagens de sócios, accionistas, credores obrigacionistas, directores, chefes de serviços, etc..
  
- **Arquivos das Associações e Clubes** – são particularmente úteis, para além das listagens de sócios, as actas da direcção, relatórios de actividades, correspondência recebida e enviada para as câmaras municipais, para o parlamento, para os diversos ministérios, etc..
  
- **Arquivos de Família** – de acesso quase sempre difícil e delicado quando a documentação não se encontra depositada em arquivos de acesso público são, no entanto, riquíssimos quando a sua utilização é possível.
  
- **Arquivos de misericórdias, ordens religiosas, instituições de protecção de crianças, instituições de apoio a velhos desamparados e/ou carenciados** – da múltipla documentação existente nestas instituições, ressaltamos as fontes que

---

<sup>131</sup> Como exemplo apenas, referiremos os mais de 20.000 processos de imposto sucessório enviados, entre 2005 e 2007, pelo Serviço de Finanças de Sintra, e que reportam a documentação com início em 1853.

---

permitem estudar os protagonistas das acções de solidariedade e a relevância social que essa actuação lhes poderia facultar.

- **Conservatórias do Registo Civil** - registos de baptismo, casamento, separação e morte.
  
- **Arquivos Diocesanos** – particularmente importantes para os estudos biográficos, sobretudo dos bispos.<sup>132</sup>
  
- **Arquivo Histórico Militar** – ressaltamos neste arquivo os processos individuais de oficiais, para datas mais próximas já com registo fotográfico.
  
- **Arquivo Histórico Ultramarino** - Importa assinalar a constituição de uma base de dados que está em curso, com conclusão prevista para o corrente ano de 2009. O denominado “Arquivo Virtual do Ministério do Ultramar” será, certamente, um instrumento de extrema utilidade para os investigadores.<sup>133</sup>
  
- **Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros**  
Para além dos processos individuais dos funcionários, como acontece, aliás, em outros ministérios, de tratados e outros documentos internacionais subscritos por Portugal, é particularmente importante a correspondência recebida das embaixadas,

123

---

<sup>132</sup> No âmbito deste seminário encontra-se em fase final de elaboração a biografia do Bispo António Barbosa Leão. O seu autor pôde contar com a disponibilização do Arquivo da Diocese do Algarve e do Arquivo da Diocese do Porto.

<sup>133</sup> Neste arquivo encontra-se documentação muito importante para esclarecimento dos percursos de vida de alguns portugueses que rumaram às colónias portuguesas. Tal é o caso de alguns degredados que conseguiram enriquecer, obter prestígio e até a nobilitação como, por exemplo, João Evangelista Vila Real, cuja biografia está a ser elaborada por um dos nossos alunos de mestrado.

---

legações e consulados portugueses no estrangeiro (série “ostensiva” e série “reservados”) com um âmbito cronológico muito amplo, de 1819 a 1985.<sup>134</sup>

Encontram-se, também, neste arquivo descrições minuciosas de espólios de portugueses falecidos no estrangeiro.

- **Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças** – De criação recente (decreto-lei 353/98 de 12 de Novembro), foi instituído para reunir a informação “dos gabinetes governamentais, da Secretaria-Geral e das várias direcções-gerais do Ministério das Finanças...”. Este arquivo disponibiliza um acervo de documentação predominantemente do século XX e é constituído por documentos em suporte de papel e digital e, também, microfímes.
  
- **Outras Fontes** : Em muitas outras fontes, impressas ou não, poderão ser recolhidas informações relevantes. Dos *Anuários de Contribuições Directas* aos *Livros de Cozinha* existe uma enorme variedade de elementos que podem contribuir para o aprofundamento do conhecimento das elites. A sua multiplicidade determina que a sua enumeração, seja feita após a escolha dos temas de investigação a que se dedicará cada um dos mestrandos e, como é óbvio, adequar-se-á a cada um deles.

124

Salientamos, a título de exemplo, investigações realizadas no nosso país em que foram utilizados alguns dos documentos atrás referidos.

---

<sup>134</sup> Reflectindo sobre uma experiência pessoal de pesquisa, referiremos a utilização que fizemos desta correspondência em:  
CRUZ, Maria Antonieta, “Agruras dos Emigrantes Portugueses no Brasil – Contribuição para o estudo da emigração portuguesa na segunda metade do século XIX”, in *Revista de História*, vol. VII, Porto, Centro de História da Universidade do Porto, 1987, pp.7-135.

---

Indicamos a obra, seguida do tema (T) e, por fim, a referência da fonte (F) dominante, sem que tal signifique o seu uso exclusivo:

- ALMEIDA, Pedro Tavares, *A construção do estado liberal. Elite política e burocracia na “Regeneração” (1851-1890)*, dissertação de doutoramento, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1995.
  - (T) - Elite Política e Burocrática
  - (F) - Processos individuais existentes em diversos arquivos: Arquivo do Tribunal de Contas, Arquivo Geral da Marinha, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Arquivo Histórico-Militar, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, etc..
  
- ALVES, Jorge Fernandes, *Os Brasileiros – emigração e retorno no Porto oitocentista*, Porto, edição do autor, 1994. 125
  - (T) - Emigração e seu impacto na comunidade de origem.
  - (F) - Livros de registos de passaportes de emigrantes; inventários orfanológicos; livros de actas de instituições privadas; documentação particular.
  
- BERNARDO, Maria Ana Rodrigues, *Sociabilidade e Práticas de Distinção em Évora na Segunda Metade do Século XIX – O Círculo Eborense*, Évora, Provas de capacidade científica e aptidão pedagógica apresentadas na Universidade de Évora, 1992.
  - (T) - Sociabilidades
  - (F) - Imprensa local.

- BRITO, Sandra Cristina Pereira de Brito, *Clube Fenianos Portuenses – Um Projecto de Civilização, Uma Busca de Projecção*, Porto, tese de mestrado, FLUP, 2004.
  - (T) - Estudo de uma parcela da elite portuense com intervenção relevante no âmbito social, político e económico nos primeiros anos da I República.
  - (F) - Arquivo de uma instituição privada.
  
- CRUZ, Maria Antonieta, *Os Burgueses do Porto na segunda metade do século XIX*, Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, 1999.
  - (T) - Estudo da burguesia portuense e identificação dos seus notáveis.
  - (F) - Recenseamentos Eleitorais, Registos de nascimentos, casamentos e óbitos, Processos post-mortem, Processos de alunos inscritos na Universidade de Coimbra, Actas de Eleições, Licenças de construção e alteração de edifícios e Actas de Vereação.
  
- DIAS, Fátima Sequeira, *Uma Estratégia de Sucesso numa Economia Periférica – A Casa Bensaúde e os Açores – 1800/1873*, Ponta Delgada, Jornal da Cultura, 1996.
  - (T) - Uma família da elite açoriana
  - (F) - Arquivos de família e de empresa.
  
- FERNANDES, Paulo Jorge Azevedo, *As faces de Proteu: elites urbanas e poder municipal em Lisboa de finais do século XVIII a 1851*, Lisboa, tese de mestrado, UNL, 1997.
  - (T) - Estudo das elites urbanas lisboetas de finais do século XVIII a 1851.

- (F) - Utilização de material eleitoral, nomeadamente proveniente das eleições municipais.
  
- FONSECA, Helder Adegar da, *O Alentejo no século XIX, economia e atitudes económicas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1996 .
  - (T) - Elite económica alentejana
  - (Fontes da segunda parte) – Inventários orfanológicos.
  
- FUNDO, António José Pinto do, *Elites e Finanças: o Concelho de Penafiel na Reforma Liberal (1834-1851)*, Dissertação de Mestrado, Porto, Faculdade de Letras, 2009.
  - (T) – Elite Local
  - (F) – Livros de Recenseamento Eleitoral, Livros de Vereações e outra documentação camarária
  
- GUIMARÃES, Hélder José Amorim da Silva, *Elites de Vila do Conde - Monarquia Constitucional e Primeira República*, Dissertação de Mestrado, Porto, Faculdade de Letras, 2008.
  - (T) – Elite Local
  - (F) – Documentação Eleitoral, Livros de Vereações
  
- LIMA, Nuno Miguel Jesus, *Os “homens bons” do Liberalismo – Os maiores contribuintes de Lisboa (1867/1893)*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 2007.
  - (T) – Elite Local
  - (F) – Livros de Recenseamento Eleitoral.

- MACEDO, Ana Maria da Costa, *Família, Sociedade e Estratégias de Poder, 1750/1830 – A Família Jácome de Vasconcelos da Freguesia de S. Tiago da Cidade – Braga*, dissertação de mestrado, Braga, Universidade do Minho, 1992.
  - (T)-História da família ainda hoje proprietária da Casa do Avelar, entre 1750-1830
  - (F)-Arquivo particular.
  
- PEREIRA, Gaspar Martins, *Sogrape – Uma História Vivida*, Porto, Campo das Letras, 2003.
  - (T) - História Empresarial.
  - (F) - Arquivo da Empresa.
  
- SARDICA, José Miguel, *José Maria Eugénio de Almeida – Negócios, Política e Sociedade no Século XIX*, Lisboa, Quimera, 2005.
  - (T) - Biografia
  - (F) - Arquivo particular (*Arquivo e Biblioteca Eugénio de Almeida – Évora*)



## **12ª Sessão**

### **3. Debate em Torno de Estudos sobre Elites no Portugal Contemporâneo**

Tendo sido feita referência, no decurso das sessões anteriores, a algumas investigações realizadas por autores portugueses em torno da temática deste seminário, caberá a cada aluno analisar uma obra que então escolheu, referindo as **questões** concretas nela tratadas, as **fontes** utilizadas, a **metodologia** adoptada e as **conclusões** obtidas. O trabalho escrito de abordagem da obra estudada será apresentado pelo aluno e discutidos por todos.

129

**V - BIBLIOGRAFIA**

## **V - BIBLIOGRAFIA**<sup>135</sup>

**Nota introdutória:** A bibliografia sobre a temática abordada neste seminário é extremamente extensa. Procurar-se-ão mencionar apenas algumas obras clássicas de estudo das elites e contributos mais recentes que servirão de apoio às diversas sessões. Bibliografia específica adequada ao quadro investigativo sobre o qual incidirá a pesquisa de cada um dos mestrandos será objecto de posterior construção e enunciação minuciosa.

A multiplicidade e riqueza de artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras versando o tema aqui consagrado inviabilizam a sua enunciação exaustiva.<sup>136</sup> Indicar-se-ão algumas das principais publicações e estimular-se-á a pesquisa a realizar pelos mestrandos, nomeadamente recorrendo aos catálogos públicos que permitem aceder, através da internet, aos volumes depositados nas bibliotecas nacionais e estrangeiras. Os recursos bibliográficos digitalizados disponibilizados gratuitamente ou através da biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto são abundantes, preponderando os artigos de várias revistas internacionais. O intercâmbio interbibliotecas, nomeadamente universitárias, permite contactar com algumas obras de acesso mais difícil sobretudo teses de doutoramento que ainda não entraram em circuito comercial.

131

---

<sup>135</sup> É importante salientar que em muitas obras de carácter mais geral se encontram contributos de grande importância.

<sup>136</sup> Na bibliografia só excepcionalmente indicaremos os artigos publicados em revistas. Muitos outros são referenciados como textos escolhidos para debate em sessões de seminário.

Para além dos fundos existentes nas bibliotecas nacionais e estrangeiras, em que se privilegiarão as sediadas em universidades, os alunos terão na internet acesso a catálogos diversos, nomeadamente de livreiros.

## **I - BIBLIOGRAFIA MÍNIMA SOBRE A DECLARAÇÃO DE BOLONHA E DESAFIOS PEDAGÓGICOS DELA DECORRENTES**

- AMILBURU, María García e CORBELLÀ, Marta Ruiz, “La idea de universidad en el espacio europeo de educación superior: pros y contras de un modelo”, in *Itinerários de Filosofia da Educação*, Porto, Afrontamento, n.º 4, 2006.
- BALCELLS, Jaime Pujol e MARTIN, José Luís Fons, *Os Métodos no Ensino Universitário*, Lisboa, Livros Horizonte, 1985.
- BALSÀ, Casimiro, e tal, *Perfil dos Estudantes do Ensino Superior: Desigualdades e Diferenciação*, Lisboa, Colibri, 2001.
- BAUDELLOT, Christian e ESTABLET, Roger, *L’élitisme républicain: l’école française à l’épreuve des comparaisons internationales*, Paris, Seuil, 2009.
- BIREAUD, Anne, *Os Métodos Pedagógicos no Ensino Superior*, Porto, Porto Editora, 1995.
- CARVALHO Adalberto Dias de (Org.), *Problemáticas Filosóficas da Educação*, Porto, Edições Afrontamento, 2002.
- CASSIANO, Reimão (Coord.), *A Formação Pedagógica dos Professores no Ensino Superior*, Lisboa, Colibri, 2001.
- CORTESÃO, Luiza, *Ser Professor: um ofício em extinção? Reflexões sobre práticas educativas face à diversidade no limiar do século XXI*, Porto, Edições Afrontamento, 2000.

- CRESPO, Vítor, *Ganhar Bolonha, Ganhar o Futuro: O Ensino Superior no Espaço Europeu*, Lisboa, Gradiva, 2003.
- DELORS, Jacques e tal, *Educação: um tesouro a descobrir*, Porto, ASA, 1999.
- MASETO, Marcos Tarcis, *Competências Pedagógicas do Professor Universitário*, S. Paulo, Summus Editora, 2003.
- PEREIRA, Duarte Costa, *Nova Educação na Nova Ciência para a Nova Sociedade. Fundamentos de uma Pedagogia Científica Contemporânea*, Porto, U. Porto Editorial, Volume 1, 2007.
- SANTOS, Boaventura de Sousa e ALMEIDA FILHO, Naomar de, *A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova*, Coimbra, Almedina, 2008.
- SIMÃO, José Veiga, SANTOS, Sérgio Machado, COSTA, António de Almeida, *Ensino Superior uma visão para a próxima década*, Parede, Principia Editora, 2002.
- SIMÃO, José Veiga, *Ambição para a Excelência: a oportunidade de Bolonha*, Lisboa, Gradiva, 2005.
- VELTZ, Pierre, *Faut-il sauver les grandes écoles ? : de la culture de la sélection à la culture de l'innovation*, Paris : Sciences Po, les Presses, 2007.

- REFERÊNCIAS ELECTRÓNICAS:

O acompanhamento de todo o processo de Bolonha, do seu planeamento e execução, pode ser feito, como já referimos, em:

<http://www.ond.vlaanderen.be/hogeronderwijs/bologna/>

Neste *sítio* encontram-se conexões para documentação, em texto integral, das acções implementadas para concretização do *Espaço Europeu de Educação Superior*, e, também, as actividades programadas. Trata-se de um conjunto documental

extremamente rico de consulta obrigatória para os interessados no processo que encontram aqui também algumas publicações da UNESCO em texto integral. Saliemos pelo interesse e actualidade da informação contida: “The Bologna Effect: Perspectives on Influences and Changes in Higher Education” in *Higher Education in Europe, Unesco*, Volume 34 (1), 2009.

Existem, também, muitos periódicos sobre temas de educação alguns com texto integral acessível na net, gratuito ou pago.

## II – BIBLIOGRAFIA TEMÁTICA

### A - PARA ENQUADRAMENTO GERAL:

- ALMEIDA, João Ferreira, *Classes Sociais nos Campos*, Lisboa, ICS, 1986.
- ALONSO, Rafael Feito, *Estructura social contemporánea – las clases sociales en los países industrializados*, Madrid, Siglo XXI, 1995.
- ARÓSTEGUI, Julio, *La investigación Histórica: teoría e método*, Barcelona, Crítica, 2001.
- BOURDIEU, Pierre, *O Poder Simbólico*, 4ª edição, Lisboa, DIFEL, 2001.
- BURKE, Peter, *Sociologia e História*, Porto, Afrontamento, 1990.
- CANNADINE, David (Coord.), *Que é a História Hoje?*, Lisboa, Gradiva, 2006
- CARDOSO, Ciro F.S. e BRIGNOLI, Hector Pérez, *Los Métodos de la Historia: introducción a los problemas, métodos y técnicas de la historia demográfica, económica y social*, Barcelona, Editorial Crítica, 1981.
- CARDOSO, Ciro F.S., *Introducción al trabajo de la investigación histórica: conocimiento, método e historia*, 2.ª edição, Barcelona, Editorial Crítica, 1982.

- CASANOVA, Julián *La Historia Social y los Historiadores: cenicienta o princesa?*, Barcelona, Editorial Crítica, 1991.
- CATROGA, Fernando, MENDES, J.M. Amado e TORRALBA, Luís Reis, *História da História de Portugal – séculos XIX-XX*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996.
- CHARLE, Christophe, NAGLE, Jean e PERRICHET, Marc (redactores), *Prosopographie des élites françaises (XVI-XX) – Guide de Recherche*, policopiado, Paris, CNRS (IHMC), 1980.
- CHARLE, Christophe, « Pour une prosopographie comparée » in *Bulletin de l'Association française pour l'Histoire et l'Informatique*, n.º 7, 1997.
- COENEN-HUTHER, Jacques, *Sociologie des Élités*, Paris, Armand Colin, 2004
- CORVISIER, André, *Sources et Méthodes en Histoire Sociale*, Paris, S.E.D.E.S., 1980.
- DAUMARD, Adeline, “Une référence pour l'étude des sociétés urbaine en France aux XVIII et XIX siècles, project de code socio-professionnel”, in *Revue d'Histoire Moderne et Contemporaine*, Paris, PUF, 1963, Julho/Setembro, pp.185-210.
- DAUMARD, Adeline, BALHANA, Altiva Pilatti, WESTPHALEN, Cecília Maria, GRAF e Marcia Elisa de Campos, *História Social do Brasil – Teoria e Metodologia*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1984.
- DAUMARD, Adeline, “Les genealogies sociales: un des fondements de l'histoire sociale comparative et quantitative”, in *Revista da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica*, S. Paulo, n.º 2, 1984, pp.77-89.
- DOGAN, Mattei, *L'innovation dans les sciences sociales*, Paris, PUF, 1991.
- GIRAULT, René (Ed.), *Identité et conscience européenne au XXe. Siècle*, Paris, Hachete, 1994.

- GODINHO, Vitorino Magalhães, *Ensaio*, volume III – Sobre Teoria da História e Historiografia, Lisboa, Sá da Costa, 1971.
- GRAWITZ, Madeleine, *Méthodes des sciences sociales*, 10ª edição, Paris, Dalloz, 1996.
- GURVITCH, Georges, *La vocation actuelle de la sociologie*, Paris, PUF, 1963.
- KAELBLE, Hartmut, “La Recherche Européenne en Histoire Sociale Comparative (XIX-XX siècles)”, in *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, n.º 106-107, 1995, pp.67-79.
- LASSO DE LA VEJA, Javier, *Como se hace una Tesis Doctoral – Manual de técnica de la documentación científica*, Madrid, Mayle, 1958.
- LEVI, Giovanni, « Les usages de la biographie », in *Annales ESC*, 44º ano, 1989, n.º6, pp. 1325-1336.
- MAHONEY, James, e RUESCHEMEYER, Dietrich (Eds.), *Comparative Historical Analysis in the Social Sciences*, Cambridge, Cambridge University Press, 2003.
- MARQUES, A.H. Oliveira (Dir.), *Antologia da Historiografia Portuguesa*, Lisboa, 2 vols., Europa América, 1974.
- MARQUES, A.H. Oliveira, *Ensaio de Historiografia Portuguesa*, Lisboa, Palas Editora, 1988.
- MATEO, María Cruz Romeo e SAZ, Ismael, *El siglo XX: historiografía e historia*, València, Universitat de València, 2002.
- MATOS, Luís Salgado de, *O Estado de Ordens*, Lisboa, ICS, 2004.
- MATOSO, José, *A Escrita da História – Teoria e Métodos*, Lisboa, Estampa, 1988.
- MENDES, José M. Amado, *A História como Ciência – Fontes, Metodologia e Teorização*, Coimbra, Coimbra Editora, 1987.



- MENDES, José M. Amado, *História Económica e Social dos séculos XV a XX*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- NISTAL, José Maria Sánchez, (et al.), *Problemas actuales de la Historia – Terceras Jornadas de Estudios Historicos*, Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca, 1994.
- NOVAIS, Fernando A. (Coord.), *História da Vida Privada no Brasil*, São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
- QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van, *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva, 1992.
- RAMOS. Luís A. de Oliveira, “Para a História Social e Cultural (fins do século XVIII – princípios do século XIX), in *Bracara Augusta*, Braga, vol. XXXI, n.º 71-72 (83-84).
- RAVARA, António Pinto, “A classificação socioprofissional em Portugal (1806-1930), in *Análise Social*, Lisboa, vol. XXIV (103-104), 1988, pp.1161-1184.
- SAMARAN, Charles (Dir.), *L’Histoire et ses méthodes*, Encyclopédie de la Pléiade, vol XI, Bélgica, Gallimard, 1961.
- SMELSER, Neil J. e BALTES, Paul B. (Ed.), *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*, Amsterdam, Paris, New York, Oxford, Shannon, Singapore, Tokyo, Elsevier, 2001,
- SHAW, Ian e GOULD, Nick, *Qualitative Research in Social Work*, London, Sage Publications, 2001.
- VV.AA., *A História Social, Problemas, Fontes e Métodos*, Lisboa, Cosmos, 1973.
- VV.AA., *Conjuncture économique, structures sociales, Hommage à Ernest Labrousse*, Paris, Mouton, 1973.

- VV.AA., *I Jornada de metodología aplicada a las ciencias historicas*, Santiago de Compostela, Universidad de Santiago de Compostela, 1975.
- VV.AA., *Actas do II Coloquio de Metodologia Histórica Aplicada. La Documentación Notarial y la Historia*, Santiago de Compostela, II volume, Universidad de Santiago de Compostela, 1984.
- VV.AA., *Problèmes et Méthodes de la Biographie – Actes du Colloque (3-4 Mai 1985)*, Paris, Publications de la Sorbonne, 1985.
- VV.AA., *Problemas de Estratificação Social*, Lisboa, Cosmos, 1988.
- VV.AA., *Histoire Sociale, Histoire Globale ? - actes du Colloque (1989)*, Paris, La Maison des Sciences de l'Homme, 1993.
- VV.AA., *Metodologia: La Biografía histórica. Actas del 17º Congreso Internacional de Ciencias Históricas*, Madrid, Comité International des Sciences Historiques, 1992.
- VV.AA., *Problemas actuales de la historia*, Salamanca, Universidade de Salamanca, 1993.

**B - PARA O ESTUDO DAS ELITES/BURGUESIA:**

- ANDERSON, R.D., *Universities and elites in Britain since 1800*, Londres, Cambridge University Press, 1995.
- ARIÉS, Philipp e DUBY, Georges (Dir.), *História da Vida Privada*, Porto, 5 vols., Afrontamento, 1990.
- ÁVILA, E. Cabezas, *“Los de Siempre”, Poder, Familia e Ciudad – Ávila, 1875/1923*, Madrid, Siglo XXI, 2000.

- AZEVEDO, Thales, *As elites de cor: um estudo de ascensão social*, S. Paulo, C.<sup>a</sup> Editora Nacional, 1955.
- BALBOA LÓPEZ, Xesús, (Eds.), *Poder Local, Elites e Cambio Social na Galicia non Urbana (1874-1936)*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1997.
- BÉDARIDA, François, *La Société Anglaise – du milieu du XIX siècle à nos jours*, Paris, Seuil, 1990.
- BERGÈRE, Marie-Claire, CASTELINO, Noël, HENRIOT, Christian e HO, Pui-Yin, “Essai de Prosopographie des Élités Shanghaïennes a L’Époque Républicaine, 1911-1949”, in *Annales ESC*, Juillet-août, 1985, n.º, pp.901-929.
- BERGERON, Louis e CHAUSSINAND-NOGARET, Guy (Dir.), *Grands Notables du Premier Empire : notices de biographie sociale*, Paris, Editions CNRS, 1978.
- BERGERON, Louis, *Les capitalistes en France : 1780-1914*, Gallimard, 1978.
- BERGERON, Louis, *Banquiers, negociants et manufacturiers parisiens du directoire à l’empire*, Paris, EHESS, 1978 (reedição em 1995).
- BERNARD (Alice), *La persistance du modèle aristocratique. Mode de vie et sociabilité du grand monde parisien, 1900-1939*, Tese de História, Universidade de Paris I, 2008.
- BEST, Heinrich e COTTA, Heinrich, *Parliamentary Representatives in Europe-1848/2000. Legislative Recruitment and Careers in Eleven European Countries*, Oxford, Oxford University Press, 2000<sup>137</sup>.
- BIRLE, Peter, *Élités en América Latina*, Madrid, Iberoamericana, 2007.
- BOM, Frédéric, *Les élections en France - Histoire et sociologie*, Paris, Seuil, 1978.

---

<sup>137</sup> É incluído nesta obra um trabalho sobre Portugal:

MAGONE, José M., “Political Recruitment and Elite Transformation in Modern Portugal, 1870-1999: The Late Arrival of Mass Representation”, pp. 341-370.

---

- BOTTOMORE, T.B., *As elites e a sociedade*, Rio de Janeiro, 2ª edição, Zahar, 1974
- BOTTOMORE, T.B., *As Classes na Sociedade Moderna*, Rio de Janeiro, Zahar, 1978. ( Foi editado em Londres em 1865 por Georges Allen & Unwin Ltd.).
- BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude, *Les Héritiers – les étudiants et la culture*, Paris, Éditions de Minuit, 1964.
- BOURDIEU, P., *La Distinction. Critique Sociale du jugement*, Paris, Minuit, 1979.
- BOURDIEU, P., *Poder, derecho y clases sociales*, Bilbao, E. Desclée de Brouwer, 2000.
- BOURDIEU, Pierre, *O Poder Simbólico*, Lisboa, Difel, 2001.
- BRELOT, Claude-Isabelle, *La Noblesse Reinventée – Nobles de Franche-Comté de 1814-1870*, Paris, Les Annales Littéraires de l'Université de Besançon, 1992.
- BRELOT, Claude-Isabelle (Dir.), *Noblesses et Villes (1780-1950)*, Tours, Université de Tours, 1995.
- BUSINO, Giovanni, *Élites et bureaucratie. Une analyse critique des théories contemporaines*, Genève, Droz, 1988.
- BUSINO, Giovanni, *Elites e Elitismo*, Porto, Rés Editora, s/d.
- CAGLIOTI, Daniela Luigia, *Associazionismo e sociabilità d'élite a Napoli nel XIX Secolo*, Napoli, Liguori Editore, 1996.
- CARDOZA, Anthony L., *Aristocrats in Bourgeois Italy: The Piedmontese Nobility – 1861/1930*, Cambridge, Cambridge University Press, 1997.
- CARON, François (Ed.), *Entreprises et entrepreneurs, XIX e XX siècles*, Paris, Presses de l'Université de Paris-Sorbonne, 1983.
- CARON, François (ed.), *Le resistible déclin des sociétés industrielles*, Paris, Lib. Académique Perrin, 1985.

- CHALINE, Jean-Pierre, *Les Bourgeois de Rouen – une élite urbaine au XIXe. Siècle*, Paris, F.N.S.P., 1982.
- CHALINE, Jean-Pierre (Dir.), *Élites et Sociabilité en France*, Paris, Perrin, 2003.
- CHANDLER, Alfred D. Jr., *The Visible hand. The managerial revolution in American business*, Cambridge, Cambridge University Press, 1977. (Há tradução em francês – Paris, Éditions Économica, 1988.)
- CHARLE, Christophe e FERRÉ, Régine (Eds.), *Le Personnel de L’Enseignement Supérieur, en France au XIX et XX siècles (coloque international – 1984)*, Paris, CNRS, 1985.
- CHARLE, Christophe, *Les élites de la République : 1880-1900*, Paris, Fayard, 1987.
- CHARLE, Christophe, *Histoire sociale de la France au XIX siècle*, Paris, Seuil, 1991.
- CHARLE, Christophe, *Les intellectuels en Europe aux XIX siècle – essai d’histoire comparée*, Paris, Seuil, 1996.
- CHAUSSINAND-NOGARET, Guy, *Une Histoire des élites (1700-1848)*, Paris, Mouton, 1975.
- CHAUSSINAND-NOGARET, Guy (Dir.), *Histoire des Élites en France du XVI au XX siècle*, Paris, Tallandier, 1991.
- CLARK, Linda, *The Rise of Professional Women in France : Gender and Public Administration since 1830*, Cambridge, Cambridge University Press, 2000.
- CLAUDE, Isabelle, *La noblesse réinventée (1814-1870)*, Paris, Les Belles Lettres, 1992.

- CONDETTE, Jean-François, *Les recteurs d'académie en France de 1808 à 1940. Tome I. La formation d'une élite administrative au service de l'Instruction*, Lyon, Institut National de Recherche Pédagogique ( INRP), 2006.
- CONSIGNY-SAINSON, Marie-Cécile, *Orléans 1848-1914, une élite dans sa ville: fortunes, mode de vie, sociabilité*, Paris, Tese de Doutorado, Paris IV, 2004.<sup>138</sup>
- COTTA, Maurizio, *Democracia, partidos e elites políticas: ensaios*, Lisboa, Livros Horizonte, 2008.
- CRUZ, Jesús, *Los Notables de Madrid – Las Bases Sociales de la Revolución Liberal Española*, Madrid, Alianza Editorial, 2000.
- DAUMARD, Adeline, *Structures et relations sociales à Paris au milieu du XVIII siècle*, (com a colaboração de F. Furet), Cahiers des Annales, nº18, Armand Colin, 1961,
- DAUMARD, Adeline, *La bourgeoisie parisienne de 1815 à 1848*, 1ª edição, École Pratique des Hautes Studes, 1963,
- DAUMARD, Adeline, *Masons de Paris et Propriétaires Parisiens au XIX siècles – 1809-1880*, Éditions Cujas – Centro Nacional de la Recherche Scientifique, 1965.
- DAUMARD, Adeline, (Dir.) *Les Fortunes Françaises au XIX siècle*, Paris, Mouton, 1973.
- DAUMARD, Adeline, (Dir.), *Oisivité et Loisirs dans les sociétés occidentales au XIX siècle, Coloque interdisciplinaire Amiens-1982*, Abbeville, Paillart, 1983.
- DAUMARD, Adeline, *Hierarquia e Riqueza na Sociedade Burguesa*, S. Paulo, Perspectivas, 1985.

---

<sup>138</sup> Tese de doutoramento dirigida por Jean-Pierre Chaline.

---

- DAUMARD, Adeline, “La vie de salon en France dans la première moitié du XIX siècle”, in *Sociabilité bourgeoise en France, en Allemagne et en Suisse, 1750-1850*, Paris, Éd. Recherche sur les Civilisations, 1986, pp.81-93.
- DAUMARD, Adeline, *Les Noblesses Européennes au XIX siècle*, separata das actas do colóquio organizado, em 1985, pela Università di Milano e pela École Française de Rome, 1988.
- DAUMARD, Adeline, “A mulher na sociedade burguesa em França no século XIX”, in *Ler História*, Lisboa, nº20, 1990.
- DAUMARD, Adeline, *La bourgeoisie parisienne de 1815 à 1848*, Nova edição com prefácio da autora pp. I -XXVIII; Obra premiada pela Académie des Sciences Morales et Politiques; Paris, Albin Michel, 1996.
- DAHRENDORF, Ralf, *Las classes sociales y su conflicto en la sociedad industrial*, 3.ª edição, Madrid, Rialp, 1974.<sup>139</sup>
- DAHRENDORF, Ralf, *Essays in the theory of society*, Stanford, Stanford University Press, 1988.
- DOGAN, Mattei e HIGLEY, John (Eds.), *Elites, crises and the Origins of Regimes*, Lanham, Rowman & Littlefield, 1998.
- DOGAN, Mattei (Ed.), *Elite Configurations at the Apex of Power*, Leiden e Boston , Brill Publishers, 2003.
- DUENAS, Maria Dolores e FONSECA, Helder A. da (Dir.), *Las Elites Agrárias en la Península Ibérica*, Revista Ayer, número monográfico, Asociación de Historia Contemporánea, 2002.

---

<sup>139</sup> A primeira edição desta obra é de 1959, em inglês: *Class and class conflict in industrial society*.

---

- DUMANOWSKI, Jaroslaw, e FIGEAC, Michel (Eds.), *Noblesse française et noblesse polonaise – Mémoire, identité, culture – XVI-XX siècles*, Bordeaux, Maison des Sciences de l’Homme d’Aquitaine, 2006.
- DUPÂQUIER, Jacques e KESSLER, Denis, (Dir.), *La Société Française au XIX siècle – Tradition, Transition, Transformations*, Paris, Fayard, 1992.
- DUPUY, François, *La fatigue des élites: Le capitalisme et ses cadres*, Paris Seuil, 2005.
- DUVAL (Nathalie), *L’Ecole des Roches : une “école nouvelle” pour les élites (1899-2006)*, 3vols., Paris, Tese de Doutorado em História, Universidade de Paris IV, 2007.
- ETZIONI-HALEVY, Eva (Ed.), *Classes & Elites in Democracy and Democratization. A collection of readings*, New York & London, Garland Publishing, 1997
- EULAU, Heinz e CZUDNOWSKI, Moshe M. (Edts.), *Elite Recruitment in Democratic Polities – A Comparative Studies Across Nations*, Nova Iorque, Londres, Sydney e Toronto, Sage Publications, 1976.
- FIGEAC, *Destins de la Noblesse Bordelaise (1770-1830)*, Bordeaux, Fédération Historique du Sud-Ouest, Universidade de Bordeaux III, 1996.
- FORNER, Salvador (Coord.), *Democracia, elecciones y modernización en Europa – siglos XIX y XX*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1997.
- FRADERA, Josep Maria e Jesús Millán (Eds.), *Las Burguesías Europeas del siglo XIX, Sociedad civil, política y cultura*, València, Biblioteca Nueva, Universitat de València, 2000.
- FRANÇOIS, Étienne (Dir.), *Sociabilité et société bourgeoisie en France, en Allemagne et en Suisse (1750-1850)*, Paris, Recherche sur la Civilisations, 1986.



- GALLINA, Nicole, *Political elites in East Central Europe: paving the way for "negative europeanisation"?*, Portland, Budrich UniPress, 2008.
- GENE, Jean Philippe e LOTTES, Günther, *L'état moderne et les élites – apports et limites de la méthode prosopographique*, Actas de colóquio, Paris, Publications de la Sorbonne, 1996.
- GENTILE, Emilio, *Fascismo e Antifascismo. I partiti italiani fra le due guerre*, Folrença, Le Monnier, 2000.<sup>140</sup>
- GREGOIRE (Laurence), *La franc-maçonnerie parisienne sous le Second Empire*, Tese de História, Universidade de Paris IV, 2008.
- GUILLAUME, Pierre (Ed.), *Regard sur les classes moyennes – XIX-XX siècles*, Bordeaux, Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine, 1995.
- GUILLAUME, Pierre (Ed.), *La professionnalisation des classes moyennes*, Bordeaux, Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine, 1996.
- GUILLAUME, Pierre (Ed.), *Histoire et historiographie des classes moyennes dans les sociétés développés*, Bordeaux, Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine, 1998.
- GUILLAUME, Sylvie, (Dir.), *Les Élités fins de siècles, XIX-XX siècles*, Bordeaux, Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine, 1992.
- GUILLAUME, Sylvie (Ed.), *Les classes moyennes au coeur du politique sous la IVe. République*, Bordeaux, MSHA, 1997.
- GUTIÉRREZ, Rosa Ana, ZURITA, Rafael, CAMURRI, Renato, (Edts.), *Elecciones y Cultura Política en España e Italia (1890-1923)*, Valencia, Universitat de Valencia, 2003.
- HARTMANN, Michael, *The sociology of elites*, Londres, Routledge, 2007.

---

<sup>140</sup> Insere um interessante estudo da elite nacional do fascismo.

- HIGLEY, J. e GUNTHER, R. (Eds.), *Elites and democratic consolidation in Latin America and Souther Europe*, Cambridge, Cambridge University Press, 1992.
- HIGLEY, Jonh e BURTON, Michael, *Elite foundations of liberal democracy*, Lanham(US), Rowman & Littlefield, 2006.
- JIMÉNEZ, Francisco Chacón e FRANCO, Juan Hernández, (Edts.), *Espaços sociais, universos familiares – XXV aniversario del Seminario Familia y élite de poder en el Reino de Murcia: siglo XV-XIX*, Murcia, Universidad de Murcia, 2007.
- JIMÉNEZ, Francisco Chacón e FRANCO, Juan Hernández, (Edts.), *Familias, poderosos y oligarquias: Seminario Familia y élite de poder en el Reino de Murcia - siglo XV-XIX*, Murcia, Universidad de Murcia, 2001.
- JARDIN, A., e TUDESQ, A. J., « La France des Notables – 1. L"évolution générale (1815-1848) », Vol. 6º, *Nouvelle Histoire de la France Contemporaine*, Paris, Seuil, 1973.
- JOLY, Hervé, *Patrons D'Allemagne – sociologie d'une élite industrielle, 1933-1989*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1996.
- JOLY, Hervé (Dir.), *Formation des élites en France et en Allemagne*, Cergy-Pontoise, CIRAC, 2005.
- JOURDAN, Jean-Paul, *Du sans-grade au Préfet. Fonctionnaires et employés de l'administration dans les villes de l'Aquitaine (1870-1914)*, Bordeaux, Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine, 1994.
- KOCKA, Jürgen, *Les bourgeoisies européennes au XIX siècle*, Paris, Belin, 1996.
- KOCKA, Jürgen, *Historia Social y Consciencia Histórica*, Madrid, Marcial Pons, 2002.
- LACH, Christopher, *Revolt of the Elites and the Betrayal of Democracy*, Nova Iorque e Londres, W.W. Norton & Co.,1996.

- LACHMANN, Richard, *Capitalists in Spite of Themselves: Elite Conflict and Economic Transitions in Early Modern Europe*, New York, Oxford University Press, 2002.
- LAMBERT-GORGES, Martine (Org.), *Les Élités Locales et L'État dans L'Espagne Moderne – du XVI au XIX siècle*, Paris, CNRS-ÉDITIONS, 1993.
- LASSWELL e LERNER, *As Elites Revolucionárias*, Rio de Janeiro, 1967.
- LAVASTRE, Philippe, *Valladolid et ses élites: les illusions d'une capitale régionale: 1840-1900*, Madrid: Casa de Velázquez, (n.º 37), 2007.<sup>141</sup>
- LE BÉGUEC, Gilles, *La République des Avocats*, Paris, Armand Colin, 2003.<sup>142</sup>
- LÉON, Pierre, *Géographie de la fortune et structure sociale à Lyon au XIX siècle*, Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 1974.
- LÉOTARD, Marie-Laure de, *Le Dressage des élites: de la maternelle aux grandes écoles, un parcours pour initiés*, Paris, Plon, 2001.
- LEQUIN, Yves, *Histoire des français XIX-XX*, Paris, Armand Colin, 3 vols., 1984.
- LEQUIN, Yves e MAILLARD, Jacques, *L'Europe occidentale au XX siècle*, Paris, Masson, 1975.
- LEWIN, Linda, *Política e Parentela na Paraíba – um estudo de caso da oligarquia de base familiar*, Rio de Janeiro, Record, 1993.<sup>143</sup>
- LOMNITZ, Larissa Adler de, *A Mexican elite family, 1820-1980 kinship class, and culture*, Princeton, Princeton University, 1987.
- MACLEAN, Mairi, HARVEY, Charles e PRES, Jon, *Business elites and corporate governance in France and the UK*, Houndmills (GB), New York (US), Palgrave Macmillan, 2006.

---

<sup>141</sup> Trata-se da publicação de um texto que faz parte de uma tese de doutoramento.

<sup>142</sup> Obra extremamente interessante pela metodologia e pela análise de recrutamento de elites em contexto republicano.

<sup>143</sup> O título original é *Politics and Parentela in Paraíba*, Princeton, Princeton University Press, 1987.

---

- MACRY, Paolo, *Ottocento: Famiglia, élites e patrimoni a Napoli*, Torino, Einaudi, 1988.
- MAIER, Charles S., *Recasting Bourgeois Europe: Stabilization in France, Germany and Italy in the Decade after World War I*, Nova Iorque (US), Princeton University, 1975.
- MAKLER, Harry Mark (Ed.), *A Elite Industrial Portuguesa*, Lisboa, Instituto Gulbenkian de Ciência, 1969.
- MALATESTA, Maria (Ed.), *Society and Professions in Italy, 1860-1914*, Cambridge, Cambridge University Press, 1995.
- MALATESTA, Maria, *La Aristocrazie Terriere nell'Europa Contemporânea*, Roma-Bari, Editori Laterza, 1999.
- MARQUES, Eduardo Cesar, *Estado e Redes Sociais: permeabilidade e coesão nas políticas urbanas no Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro/São Paulo, Revan/FAPESP, 2000.
- MARROYO, Fernando Sánchez, *El proceso de formación de una classe dirigente. La oligarquía agraria en Extremadura a mediados del siglo XIX*, Cáceres, Universitat de Extremadura, 1991.
- MATEO, Maria Cruz Romero, *Entre el orden y la revolución. La formación de la burguesía liberal en la crisis de la monarquía absoluta. 1814/1833*, Alicante, Instituto de Cultura “Juan Gil-Albert”, 1993.
- MAYEUR, Jean-Marie, CHALINE, Jean-Pierre e CORBIN, Alain (Dir.), *Les Parlementaires de la Troisième République*, Actas do Colóquio Internacional do Centre de Recherches en Histoire du XIXe siècle – 2001, Paris, Publicações da Sorbonne, 2 volumes, 2003.<sup>144</sup>

---

<sup>144</sup> Esta obra contém alguns contributos interessantes de História Comparada.

---

- MCDONOGH, Gary Wray, *Las buenas familias de Barcelona. Historia Social de poder en la era industrial*, Barcelona, Omega, 1989.
- MENSION-RIGAU, Eric, *Aristocrates et Grandes Bourgeois. Education, Traditions, Valeurs*, Paris, Plon, 1994.
- MILLS, C. Wright, *A Elite do Poder*, 4ª edição, Rio de Janeiro, Zahar, 1975<sup>145</sup>
- MOSCA, Gaetano, *The Ruling Class*, New York/London, McGraw-Hill, 1939.
- MOSCA, Gaetano, *História das doutrinas políticas desde a antiguidade*, 3.ª edição, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- MOYA, Antonio Morales (Coord.), *La modernización social*, Madrid, SEE Nuevo Milenio, 2001.
- NOCELLA, Pier Luigi, *Tradición, Familias y Poder em Sicilia (siglos XVIII-XX)*, Alcalá de Henares, Tese de Doutoramento, Universidade de Alcalá de Henares, 2006.
- NOVALES, Alberto Gil (Dir.), *La Revolucion Burguesa en España*, Madrid, Editorial Universidad Complutense de Madrid, 1985.
- OFFERLÉ, Michel (Dir.), *La Profession Politique XIX e XX siècles*, Paris, Belin, 1999.
- OLMO, M<sup>a</sup> Concepción Marcos del, *Voluntad Popular y Urnas – Elecciones em Castilla y León durante la Restauración y la Segunda República (1907-1936)*, Valladolid, Publicaciones Universidad de Valladolid, 1995.
- ORTEGA, José Varela (Dir.), *El poder de la influencia – Geografía del caciquismo en España (1875-1923)*, Madrid, Marcial Pons, 2001.
- ORTEGA y GASSET, José, « La Rebelión de las Masas » in *Obras Completas*, 5ª edição, Madrid, Tomo IV, Revista de Occidente, 11 volumes, 1962, pp.113-285.

---

<sup>145</sup> A edição norte americana é de 1956 e foi publicada pela Oxford University Press Inc..

- PARETO, Vilfredo, *Oeuvres complètes*, publicadas por Giovanni Busino, Genève, Librairie Droz, 1965/1981.
- PELLISSIER, Catherine, *Loisirs et sociabilités des notables lyonnais au XIXe. Siècle*, Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 1996.
- PERKIN, Harold, *The origins of modern english society – 1780/1880*, London, Routledge & KEGAN, Paul, 1976.
- PERKIN, Harold, *The Third Revolution. Professional Elites in the Modern World*, London, Routledge, 1996.
- PETITEUA, Nathalie, *Élite et mobilités: la noblesse d'Empire au XIXe. Siècle (1808-1914)*, Paris, La Boutique de l'Histoire Éditions, 1997.
- PIDAL, Juan Carmona, *Aristocracia Terrateniente y Cambio Agrário en la España del Siglo XIX. La Casa de Alcañices (1790-1910)*, Valladolid, Junta de Castilla y León – Estudios de Historia, 2001.
- PINÇON, Michel e PINÇON-CHARLOT, Monique, *Grands Fortunes. Dynasties et Formes de Richesse en France*, Paris, Payot, 1996.
- PINÇON, Michel e PINÇON-CHARLOT, Monique, *Sociologie de la bourgeoisie*, Paris, La Découverte, 2003.
- PLESSIS, Alain, *La Banque de France et ses deux cents actionnaires sous le second empire*, Genève, Droz, 1982.
- PONTET, Josette (Ed.), *A la recherche de la considération social*, Bordeaux, Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitaine, 1999.
- PRIETO, Lourenzo Fernández, SEIXAS, Xosé M. Núñez, REGO, Aurora Artiaga e BALBOA, Xesús (Coord.), *Poder Local, elites e cambio social na Galicia non urbana (1874-1936)*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1997.

- REINHARD, Wolfgang (Dir.), *Les Élités du Povoír et la Construction de L'État en Europe*, Paris, PUF, 1996.<sup>146</sup>
- REINHART, Claudie, *Les Reinhart, une famille protestante du négoce du coton et du café du Havre, 1852-1962*, Paris, Tese de Doutoramento, Paris IV, 2005.
- ROMANELLI, Rafaele, PONS, Anaclet e SERNA, Justo, *A que llamamos burguesia. Historia Social e Historia Conceptual*, València, Episteme, 1997.
- ROMERO, Jose Luis, *Estudio de la Mentalidad Burguesa*, Madrid, Alianza Editorial, 1987.
- ROSSI, Luigi e GIOVANNI, Aliberti (Dir.) *Formazione e Ruolo delle Elites nell'Eta Contemporanea*, Napoli, Edizioni Scientifiche Italiane, 1995.
- RUGGIU, François-Joseph, *Les élites et les villes moyennes en France et en Angleterre (XVIIe-XVIIIe siècles)*, Paris, L'Harmattan, 1997.
- SOUZA, Amaury, *Sociologia Política*, Rio de Janeiro, Zahar, 1966.
- SOTTO, Pedro Carasa (Ed.), *Elites. Prosopografia Contemporânea*, Valladolid, Universidad de Valladolid, 1994.
- SULEIMAN, Ezra, *Les Élités en France : Grands Corps et Grandes Écoles*, Paris, Seuil, 1979.
- SULEIMAN, Ezra e MENDRAS, Henri (Dir.), *Le Recrutement des Élités en Europe*, Paris, La Découverte, 1997.
- TUDESQ, André-Jean, *Les Conseillers Généraux en France au Temps de Guizot – 1840/1848*, Paris, Armand Colin, 1967.

---

<sup>146</sup> Este livro resulta de uma pesquisa internacional, realizada entre 1989 e 1992, em que colaboraram vários investigadores portugueses, tendo os professores Armando Carvalho Homem e António Manuel Espanha organizado, no âmbito deste projecto, em 1992, em Lisboa, um encontro sobre História de Portugal.

Apesar de esta obra tratar de um período anterior à cronologia do seminário, consideramos muito útil a sua leitura sobretudo a contribuição de Rudolf Braun, cap. 12, “Rester ao sommet’: modes de reproduction socioculturelle des élites du pouvoirs européennes”, pp. 323-354.

---

- URRY, John, *Sociologie des mobilités: une nouvelle frontière pour la sociologie?*, Paris, Armand Colin, 2005.
- VILLANUEVA, Ramón Maruri, *La Burguesía Mercantil Santanderina – 1700/1850*, Santander, Universidade de Cantabria, 1990.
- VOVELLE, Michel (Dir.), *Bougeoisies de Province et Révolution*, Grenoble, Presses Universitaires de Grenoble, 1987.
- VV.AA. *Actas das I Jornadas de Metodología Aplicada de las Ciencias Historicas*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1975.
- VV.AA., *Les Fortunnes en France et dans la région toulousaine de la révolution à nos jours*, Toulouse, Université de Toulouse – le Mirail, Colóquio de Março de 1973, 1976.
- VV.AA. *Actas del II Coloquio de Metodología Aplicada*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela, 1983.
- VV.AA., *Bourgeoisies de province et révolution*, Grenoble, Presses Universitaires de Grenoble, 1987.
- VV.AA., *Prosopographie des élites françaises (XVI-XX) – Guide de Recherche*, Paris, CNRS, 1980.
- VV.AA., “Entre Pouvoirs Locaux et Pouvoirs Centraux: figures d’intermédiaires (XVIIIe. – XXe. Siècles”, in *Le Bulletin de la S.H.M.C.*, Paris, nos. 3 e 4, 1998, pp. 1-93.
- WARE, Alan, *Partidos Políticos y Sistemas de Partidos*, Madrid, Istmo, 2004.
- WILLIAMS, Hywell, *Britain’s Power Elites – The Rebirth of Ruling Class*, Londres, Constable, 2006.
- ZABALZA, Javier Echeverría, *La Movilidad Social en España (1940-1991)*, Madrid, Istmo, 1999.



- ZORRILLA, Elena Maza (Coord.), *Sociabilidad en la España contemporánea – Historiografía y Problemas Metodológicos*, Valladolid, Universidad de Valladolid, 2002.
- ZURITA, Rafael e CAMURRI, Renato (eds.), *Las elites en Italia y en España (1850-1922)*, València, Publicações da Universidade de Valencia, 2008.

#### **ELITES EM PORTUGAL:**

- ALMEIDA, Maria Antónia de Figueira Pires de, *A Reforma Agrária em Avis. Elites e Mudanças num Concelho Alentejano (1974-1977)*, Tese de Doutoramento, 2004.
- ALMEIDA, Pedro Tavares, *A construção do estado liberal. Elite política e burocracia na “Regeneração” (1851-1890)*, dissertação de doutoramento, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1995.
- ALMEIDA, Pedro Tavares, PINTO, António Costa e BORMEO, Nancy (Orgs), *Quem Governa a Europa do Sul?*, Lisboa, ICS, 2006<sup>147</sup>.
- ALMEIDA, Pedro Tavares, FERNANDES, Paulo Jorge e SANTOS, Marta Carvalho dos, “Os Deputados da 1ª República Portuguesa: Inquérito Prosopográfico”, in *Revista de História das Ideias*, Coimbra, vol. 27, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2006, pp. 399-417.
- ALMEIDA, Pedro Tavares e SOUSA, Paulo Silveira, “Ruling the Empire: The Portuguese Colonial Office (1820-1926)”, in *Revista de História das Ideias*,

153

---

<sup>147</sup> Os mesmos autores publicaram em 2003: *Who Governs Southern Europe? Regime Change and Ministerial Recruitment, 1850-2000*, London, Frank Cass, 2003.

---

Coimbra, vol. 27, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2006, pp. 137-169.

- ALMEIDA, Pedro Tavares e CASTELO-BRANCO, Rui Miguel, *Burocracia, Estado e Território*, Lisboa, Livros Horizonte, 2007.
- ALVES, Jorge Fernandes, “O percurso migratório do conselheiro Miguel Dantas”, Separata dos *Cadernos de Arqueologia e Património*, nos. 2-3, Paredes de Coura, Câmara Municipal de Paredes de Coura, 1993-1994.
- ALVES, Jorge Fernandes, *Os Brasileiros – emigração e retorno no Porto oitocentista*, Porto, edição do autor, 1994.
- ALVES, Jorge Fernandes e SOUSA, Fernando, *A Associação Industrial Portuense. Para a História do Associativismo Empresarial*, Porto, AIP/CMP, 1996.
- ALVES, Jorge Fernandes (Coord.), *Os “Brasileiros” da Emigração*, Vila Nova de Famalicão, Câmara Municipal de VNF, 1999.
- ALVES, Jorge Fernandes e RAMOS, Luís A. de Oliveira, *Riopele: História de uma referência têxtil: um tecido de família*, Vila Nova de Famalicão, Fábrica de Têxteis Riopele, 2002.
- ALVES, Jorge Fernandes, *Jorge de Mello: “Um Homem” percursos de um empresário*, Lisboa, Inapa, 2004.
- *ANÁLISE SOCIAL*, n.º 92-93, “Mulheres em Portugal”, vol. XXII, 1986.
- *ANÁLISE SOCIAL*, n.º 116/117 – “História Social das Elites”, vol. XXVII, 1992.
- *ANÁLISE SOCIAL*, n.º 160 – “Biografias”, vol. XXXVI, 2001.
- ANDRÉ, Isabel Margarida, *O poder local: eleições, eleitos, e gestão municipal – contributo para a geografia do poder local em Portugal*, Lisboa, FLUL, 1984.

- ARRISCADO, José Augusto P. Viana, *Protagonistas e Formas de Poder na Sociedade Vianense da Segunda Metade do século XIX*, Porto, dissertação de mestrado, FLUP, 1999.
- BAIÔA, Manuel, *Elites Políticas em Évora. Da I República à Ditadura Militar*, Lisboa, Cosmos, 2000.
- BAIÔA, Manuel (ed.), *Elites e Poder: a Crise do Sistema Liberal em Portugal e Espanha (1918-1931)*, Lisboa, Colibri, 2004.
- BERNARDO, Maria Ana Rodrigues, *Sociabilidade e Práticas de Distinção em Évora na Segunda Metade do Século XIX – O Círculo Evorense*, Évora, Provas de capacidade científica e aptidão pedagógica apresentadas na Universidade de Évora, 1992.
- BESSA, António Marques, *Quem governa?: uma análise histórica-política do tema da elite*, tese de doutoramento, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa (ISCS), 1992.
- BRANDÃO, Maria de Fátima, *Terra, Herança e Família no Noroeste de Portugal – O caso de Mosteiro no século XIX*, Porto, Afrontamento, 1994.
- BRITO, Sandra Cristina Pereira de Brito, *Clube Fenianos Portuenses – Um Projecto de Civilização, Uma Busca de Projecção*, Porto, Dissertação de mestrado, FLUP, 2004.
- CABRAL, João de Pina, *Filhos de Adão, Filhas de Eva. A visão do Mundo Camponesa no Alto Minho*, Lisboa, D. Quixote, 1986.
- CAPELA, José, *A Burguesia Mercantil do Porto e as Colónias (1834-1900)*, Porto, Afrontamento, 1975.
- CAPELA, José Viriato (Dir.), *Vila Nova de Cerveira: Elites, poder e governo municipal: 1753-1834*, Braga, Praxis XXI, 2000.

- CARVALHO, Maria Filomena Barros de, *Arquitectura e vilegiatura na Foz do Douro 1850-1910*, Porto, dissertação de mestrado, FLUP, 1997.
- CASCÃO, Rui, *Figueira da Foz e Buarcos entre 1861 e 1910 - Permanência e Mudança em duas Comunidades do Litoral*, Coimbra – Figueira da Foz, Centro de Estudos do Mar e Navegação, Câmara Municipal da Figueira da Foz, Livraria Minervas, 1998.
- CASCÃO, Rui, “Demografia e Sociedade: a Figueira da Foz na primeira metade do século XIX” in *Revista de História Económica e Social*, Lisboa, n.º15, 1985, pp.83/112.
- CATROGA, Fernando, *O Céu da Memória – Cemitério Romântico e Culto Cívico dos Mortos*, Coimbra, Minerva, 1999.
- COSTA, Fernando Marques, DOMINGUES, Francisco Contente e MONTEIRO, Nuno Gonçalo, (Org.), *Do Antigo Regime ao Liberalismo (1700-1850)*, Lisboa, Veja, 1989.
- COSTA, Fernando Marques, “Um namoro na geração de 70: Batalha Reis-Celeste Cinatti”, in *Análise Social*, Lisboa, vol. XXII(92-93), 1986, pp.715-733.
- COSTA, Fernando Marques, “Aspectos da Vida de um Burguês (1870-1915)”, in *Análise Social*, Lisboa, vol. XVI, (61-62), 1980, pp.157-171.
- CRUZ, Manuel Braga da, *Teorias sociológicas I*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.<sup>148</sup>
- CRUZ, Ana Margarida da Costa, *A Elite de Poder de Santarém nas primeiras décadas do Regime Liberal (1834-1865)*, Dissertação de Mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2006.

---

<sup>148</sup> Salientamos, entre outros:

MOSCA, Gaetano, “A classe política” – pp. 405-422.

PARETO, Vilfredo, “A circulação das elites” – pp. 449-457.

---

- CRUZ, Maria Antonieta, “A vereação Portuense na Segunda Metade do Século XIX – evolução socioprofissional”, in *O Poder Regional: Mitos e Realidades*”, Actas das III Jornadas de Estudo Norte de Portugal – Aquitânia, Março de 1993, Porto, Publicações da Universidade do Porto, 1996, pp. 403-413.
- CRUZ, Maria Antonieta, “ Bernardo Pereira Leitão - Um notável do Porto”, in *Douro – Estudos & Documentos*, vol. I (3), 1997 (2º), pp. 101-110.
- CRUZ, Maria Antonieta, *Os Burgueses do Porto na Segunda Metade do Século Passado*, Porto, Fundação Engenheiro António de Almeida, 1999.
- CRUZ, Maria Antonieta, “Considerações em torno da burguesia portuense – século XIX”, in VIEIRA, Benedicta Duque (org.), *Grupos Sociais e Estratificação Social em Portugal no século XIX*, Lisboa, Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa (ISCTE), 2003, pp.11-25.
- CRUZ, Maria Antonieta, “Debates Parlamentares em torno do Direito de Voto no Portugal Oitocentista”, in *Estudos em Homenagem a Luís António de Oliveira Ramos*, volume 2, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 3 vols., 2004, pp. 443-451.
- CRUZ, Maria Antonieta, “A Vida Política Portuguesa através das ‘Farpas’ (1871-1885): realidade ou ‘ilusão da aparência’ ”, in MARINHO, Maria de Fátima (Org.), *Literatura e História - Actas do Colóquio Internacional*, Porto, FLUP, 2004, pp.175-185.
- CRUZ, Maria Antonieta, “Aspectos da Vida Política Duriense Oitocentista”, in *Douro – Estudos & Documentos*, nº 19, Porto, GEHVID, Actas do “2º Encontro Internacional História da Vinha e do Vinho no Vale do Douro”, vol. III, 2005, pp. 123-169.

- CRUZ, Maria Antonieta, “Elite Política Local de Vila Real: da Regeneração ao Estado Novo”, in PEREIRA, Gaspar Martins e LEAL, Paula Montes, (Coord), *Douro Contemporâneo – Actas do Encontro realizado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Porto, GEHVID – Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto, 2006, pp.111-132.
- CRUZ, Maria Antonieta, “Eleições no Porto e em Gondomar: da Monarquia para a República – um estudo comparativo” – in *Revista da Faculdade de Letras – História*, III série, vol. 8, Porto, U.P., 2007, pp. 459-479.
- CRUZ, Maria Antonieta, “Em torno das Elites Durienses - da Regeneração à República”, in *Trocadero – Revista del Departamento de Historia Moderna, Contemporánea, de América y del Arte*, n.º19, Cádiz, Universidad de Cádiz, 2007, pp. 95-110.
- CUNHA, Norberto, *Génese e evolução do ideário de Abel Salazar*, Lisboa, INCM, 1997.
- DESCAMPS, Paul, *Le Portugal: la vie sociale actuelle*, Paris, Firmin Didot, 1935.
- DESCAMPS, Paul, *Histoire Sociale du Portugal*, Paris, Firmin Didot et Cie., 1959.
- DIAS, Fátima Sequeira, *Uma Estratégia de Sucesso numa Economia Periférica – A Casa Bensaúde e os Açores – 1800/1873*, Ponta Delgada, Jornal da Cultura, 1996.
- DURÃES, Margarida, “Condição Feminina e Repartição do Património: A Camponesa Minhota – séculos XVIII-XIX”, in *A Mulher na Sociedade Portuguesa, Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, Instituto de História Económica e Social, FLUC, 1986.
- DURÃES, Margarida, *Herança e Sucessão: leis práticas e costumes no termo de Braga*, Braga, Edição do autor, 2000.

- FARIA, Telmo Henrique Correia D., *As Chefias Militares no Estado Novo das Vésperas do Conflito Espanhol, 1935-41*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1999.
- FAUSTINO, Carla Sofia, *A Elite Política de Arraiolos – 1890/1918*, policopiado, dissertação de mestrado – Lisboa, ISCTE, 1997.
- FEIJÓ, Rui Graça, *Liberalismo e Transformação Social*, Lisboa, Fragmentos, 1992.
- FERNANDES, Paulo Jorge Azevedo, *As faces de Proteu: elites urbanas e poder municipal em Lisboa de finais do século XVIII a 1851*, Lisboa, tese de mestrado, UNL, 1997. (Publicada pela C.M. de Lisboa em 1999).
- FONTES, Paulo Fernando De Oliveira, *Elites Católicas Na Sociedade E Na Igreja Em Portugal: O Papel Da Acção Católica Portuguesa (1940-1961)*, Tese de Doutoramento, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa – UCP, 2007.
- FONSECA, Helder, e REIS, Jaime, “J. M. Eugénio de Almeida, um capitalista da Regeneração”, in *Análise Social*, Lisboa, vol. XXIII (99), 1987, pp.865-904.
- FONSECA, Helder Adegar da, *O Alentejo no século XIX, economia e atitudes económicas*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1996.
- FONSECA, Helder Adegar da, “O Perfil da ‘Elite Censitária’ no Sul de Portugal: Alentejo, século XIX”, in VIEIRA, Benedicta Maria Duque (Org.) *Grupos Sociais e Estratificação Social em Portugal no século XIX*, Lisboa, Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa, 2004, pp. 27-51.
- FONSECA, Helder Adegar e GUIMARÃES, Paulo, “Mobilidade Social Intergeracional em Portugal 1911-1957. “ in SERRÃO, José Vicente, PINHEIRO, Magda de Avelar, FERREIRA, Maria de Fátima Sá e Melo (organizadores),

Desenvolvimento Económico e Mudança Social – Portugal nos Últimos dois Séculos – Homenagem a Miriam Alpern Pereira, Lisboa, ICS, 2009, pp.349-371.

- GARCÊS, Ana Paula Santos Gil, *O Príncipe Democrático. Uma Análise das Elites Governantes e do Processo Político Português (1974-2004)*, Tese de Doutoramento, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa – UCP, 2006.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, *A Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Arcádia, 1971.
- GODINHO, Vitorino Magalhães, “A Burguesia e o Capitalismo”, in *Ensaio I – Sobre História Universal*, Lisboa, Sá da Costa, 1968, pp.263-274.
- GOMES, Joaquim Ferreira, *Relatórios do Conselho Superior de Instrução Pública – 1844/1859*, Lisboa, INIC, 1985.
- GONÇALVES, Carlos Manuel da Silva, *Emergência e consolidação dos economistas em Portugal*, Porto, tese de doutoramento, FLUP, 1998.
- GRAÇA, Manuel de Sampayo Pimentel Azevedo, *Construções de elite no Porto : (1805-1906)*, Porto, dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004.
- GUEDES, Nuno, *Quem lidera os governos europeus?: a carreira dos primeiros-ministros, 1946-2006*, Tese de Mestrado, Universidade de Lisboa, 2008.
- GUIMARÃES, Paulo, *Elites e Indústria no Alentejo (1890-1960)*, Lisboa, Colibri/CIDEHUS, 2006.
- HONRADO, Fernando. *José Anastácio Honrado (1901-1961): um industrial e uma indústria em Lisboa*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2002.
- LIMA, Nuno Miguel de Jesus, *Os “homens bons” do Liberalismo. Os maiores contribuintes de Lisboa (1867-1893)*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2007.



- LIMA, Maria Antónia Pedroso de, *Grandes Famílias, Grandes Empresas – Ensaio antropológico sobre uma elite de Lisboa*, Lisboa, D. Quixote, 2002.
- MACEDO, Ana Maria da Costa, *Família, Sociedade e Estratégias de Poder, 1750/1830 – A Família Jâcome de Vasconcelos da Freguesia de S. Tiago da Cidade – Braga*, dissertação de mestrado, Braga, Universidade do Minho, 1992.
- MACHUQUEIRO, Pedro Urbano da Gama, *A Casa Palmela e o Desafio Liberal: Estratégias de Afirmação*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2006.
- MADUREIRA, Nuno L. Monteiro, *Inventários – Aspectos do consumo e da vida material em Lisboa nos finais do Antigo Regime*, Lisboa, Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa – FCSH, 1989.
- MARINHO, José da Silva, *Construction d’un gouvernement municipal. Élités, élections et pouvoir à Guimarães entre Absolutisme et Libéralisme (1753-1834)*, Braga, Universidade do Minho, 2000.
- MARQUES, A. H. Oliveira, *História de Portugal*, 2ª edição, 3 vols., Lisboa, Palas Editora, 1981.
- MARQUES, A.H. de Oliveira (Coordenador), *Parlamentares e Ministros da 1ª República (1910-1926)*, Lisboa, Assembleia da República/Afrontamento, 2000.
- MARTINS, Conceição Andrade, “Opções económicas e influência política de uma família burguesa oitocentista: o caso de São Romão e José Maria dos Santos”, in *Análise Social*, Lisboa, vol.XXVII, (116/117), 1992, pp. 367-404.
- MATEUS, Dalila Cabrita, *A Luta pela Independência. A Formação das Elites Fundadoras da FRELIMO, MPLA e PAIGC*, Editorial Inquérito, 1999.

- MATOS, Venerando António Aspra de, *Republicanos de Torres Vedras – Elites, Partidos, Eleições e Poder (1907-1931)*, Lisboa, Colibri/Câmara Municipal de Torres Vedras, 2003.
- MATTOSO, José (Direcção de), *História de Portugal*, Lisboa, Círculo de Leitores, 8 vols., 1992/95.
- MELLO, Maria Teresa de Souza Botelho e, (prefácio de Vasco Pulido Valente), *Memórias da Condessa de Mangualde – Incursões Monárquicas – 1910/1920*, Lisboa, Quetzal, 2002.
- MENDES, José Maria Amado, *Trás-os-Montes nos fins do século XVIII, segundo um manuscrito de 1796*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, JNICT, 2ª edição, 1995.
- MENEZES, Luís Manuel Machado, *As eleições legislativas de 1921 e 1925 no Arquipélago dos Açores*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1988.
- MÓNICA, Filomena, “Capitalistas e industriais (1870-1914)”, in *Análise Social*, Lisboa, vol. XXIII (99), 1987, pp. 819-863.
- MÓNICA, Filomena, *Os grandes Patrões da Indústria Portuguesa*, Lisboa, Dom Quixote, 1990.
- MÓNICA, Filomena, “Negócios e política: os tabacos (1800-1890)”, in *Análise Social – História Social das Elites - colóquio*, 1991, Lisboa, vol. XXVII, (116/117), 1992, pp.461-479.
- MÓNICA, Filomena (Dir.), *Dicionário Biográfico Parlamentar*, Lisboa, Assembleia da República e ICS, 3 vols., 2004.
- MÓNICA, Filomena, *Isabel Condessa de Rio Maior: correspondência para seus filhos, 1852/1865*, Lisboa, Quetzal Editores, 2004.

- MONTEIRO, Nuno Gonçalo, *O Crepúsculo dos Grandes (1750-1832)*, Lisboa, I.N.C.M., 1998.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo, *Elites e Poder – entre o Antigo Regime e o Liberalismo*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003.
- MOTA, Fernando Manuel Carvalho da, *As Eleições e o Poder Municipal em Lisboa entre 1851 e 1867*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2006.
- OLIVAL, Fernanda, *As Ordens Militares e o Estado Moderno: honra, mercê e venalidade em Portugal (1641-1789)*, Lisboa, Estar, 2001
- OLIVEIRA, Pedro Aires Ribeiro da Cunha, *Armando Monteiro: uma biografia política*, Lisboa, Bertrand, 2000.
- PAIS, José Machado, *Arte de Amar da Burguesia – A Imagem da Mulher e os Rituais de Galantearia nos Meios Burgueses do Século XIX em Portugal*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, 1986.
- PARREIRA, J.J. Andrade, *A acção empresarial de Clemente Meneres: entre o Porto e Trás-os-Montes – 1867/1916*, Porto, dissertação de mestrado, FLUP, 1997.
- PEREIRA, Gaspar Martins, *Famílias Portuenses na Viragem do Século, (1880-1910)*, Porto, Afrontamento, 1995.
- PEREIRA, Gaspar Martins e OLAZABAL, Maria Luísa Nicolau de Almeida, *D. Antónia*, Porto, Asa, 1996.
- PEREIRA, Gaspar Martins, *Eduardo Santos Silva – Cidadão do Porto – 1879/1960*, Porto, Campo das Letras, 2002.
- PEREIRA, Gaspar Martins, *Sogrape – Uma História Vivida*, Porto, Campo das Letras, 2003.

- PEREIRA, João Manuel Rodrigues, *Elites Locais e Liberalismo – Torres Vedras 1792-1878*, dissertação de mestrado, Lisboa, ISCTE, 1997.
- PEREIRA, Teresa Maria Sancha Fernandes, *Elite política municipal e distrital de Lisboa: 1926-1945*, dissertação de mestrado, Lisboa, Inst. Superior Ciências do Trabalho e da Empresa, 1998.
- PINTO, António da Costa, *As Camisas Azuis – Ideologia, Elites e Movimentos Fascistas em Portugal – 1914/1945*, Lisboa, Estampa, 1994.
- PINTO, António da Costa e FREIRE, André (Orgs.), *Elites, Sociedade e Mudança Política*, Oeiras, Celta, 2003.
- POUSINHO, Nuno Manuel C. Carriço, *A Elite Municipal de Castelo Branco entre 1872-1878*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2001.
- PROENÇA, Maria Cândida, *Eleições Municipais em Sintra, 1910-1926*, Sintra, Câmara Municipal de Sintra, 1987.
- REBOCHO, Manuel Godinho, *A Formação das Elites Militares em Portugal de 1900 a 1975*, Tese de Doutoramento, Évora, Universidade de Évora, 2005.
- REIS, António (Dir.), *Portugal Contemporâneo*, Lisboa, Alfa, 6 volumes, 1992.
- RIBEIRO, Helena Maria Correia, *A emergência de um novo gosto musical no Porto: a sociedade de Quartetos (1874-1881)*, Coimbra, tese de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2001.
- RODRIGUES, Maria de Lourdes, *Os engenheiros em Portugal. Profissionalização e Protagonismo*, Oeiras, Celta, 1999.
- ROCHA, Maria Manuela, *Propriedade e Níveis de Riqueza. Formas de Estruturação Social em Monsaraz na 1ª metade do século XIX*, Lisboa, Cosmos, 1994.

- SANTOS, Cândido dos, *A Mulher e a Universidade do Porto*, Porto, Universidade do Porto, 1991.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos, "A elite intelectual e a difusão do livro nos meados do século XIX", in *Análise Social*, Lisboa, vol. XXVII (116-117), 1992, pp. 539-546.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos, *Para uma sociologia da cultura burguesa em Portugal no século XIX*, Lisboa, Editorial Presença/Instituto de Ciências Sociais, 1983.
- SARDICA, José Miguel, *José Maria Eugénio de Almeida – Negócios, Política e Sociedade no Século XIX*, Lisboa, Quimera, 2005.
- SERRÃO, Joel, *Temas Oitocentistas II*, Lisboa, Portugalia, 1962.
- SERRÃO, Joel (Dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Porto, Figueirinhas, 4 volumes, 1971.
- SERRÃO, Joel, *Temas Oitocentistas I*, Lisboa, Livros Horizonte, 1980.
- SILVA, António Martins, *Desamortização e Venda dos Bens Nacionais em Portugal na primeira metade do século XIX*, Coimbra, dissertação de doutoramento, FLUC, 1989.
- SILVA, Armando B. Malheiro da e DAMÁSIO, Luís Pimenta de Castro. *António Cândido, Sidónio Pais e a elite política amarantina, 1850-1922 – Elementos para o estudo das raízes familiares de Amadeu de Souza Cardoso*, Amarante, CMA, 2000.
- SILVEIRA, Luís Espinha da, *Revolução Liberal e Propriedade – A Venda dos Bens Nacionais no Distrito de Évora (1834-1852)*, Lisboa, tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, 1988.

- SILVEIRA, Luís Espinha da, “Revolução Liberal e Pariato (1834-1842)”, in *Análise Social* vol.XXVII, nos. 116-117, 1992, pp.329-353.
- SOUSA, Fernando de e GONÇALVES, Silva, *Os Governadores Civis do Distrito de Vila Real*, Vila Real, Governo Civil de Vila Real, 2002.
- TORRES, Ana Paula Teixeira, *As elites políticas de Oeiras (1908-1926): Um contributo para o seu estudo*, dissertação de mestrado, Lisboa, ISCTE, 1999.
- VAQUINHAS, Irene, “*Senhoras e Mulheres*” na *Sociedade Portuguesa do século XIX*, Lisboa, Colibri, 2000.
- VASCONCELOS, Rui Manuel Dias de Almeida Vasconcelos, *Indústrias e Industriais na Segunda metade do século XIX. Portugal 1845/1890*, dissertação de mestrado, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1990.
- VEIGA, Carlos Jorge Fernandes Mota, *Elites em Viseu (1908-1926): Mudança e Permanência*, Tese de mestrado, à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2006.
- VENTURA, António, *Entre a República e a Acrácia – O Pensamento e a acção de Emílio Costa (1897-1914)*, Lisboa, Colibri, 1995.
- VENTURA, António, *José Frederico Laranjo (1846-1910)*, Lisboa, Colibri, 1996.
- VENTURA, António, *A Maçonaria no Distrito de Portalegre (1903-1935)*, Lisboa, Caleidoscópio, 2007.
- VIDIGAL, Luís, *Câmara, Nobreza e Povo: Poder e Sociedade em Vila Nova de Portimão (1755-1834)*, Portimão, CMP, 1993.
- VIEIRA, Benedicta Maria Duque (Org.) *Grupos Sociais e Estratificação Social em Portugal no século XIX*, Lisboa, Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa, 2004.

- VIEIRA, Jorge Luís Bandeira, *As Elites Portuguesas na Segunda Metade do Século XIX: o exemplo do Visconde das Devesas (1856-1884)*, Porto, tese de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006.

## **2.2. Revistas de História, História Social e Ciências Sociais**

**Nota Introdutória:** Os resultados da investigação em História Social, e sobre as elites em particular, tem sido objecto de volumosa produção acolhida em revistas da especialidade. O seu elevado número compeliu-nos à simples enumeração dos títulos das publicações que, com mais frequência, incluem artigos relativos à temática deste seminário. De sublinhar que algumas das publicações indicadas disponibilizam o texto integral on line.

167

### **Editadas em Portugal em Língua Portuguesa:**

*Análise Social* – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.<sup>149</sup>

*Arquipélago* – Universidade dos Açores.

*Biblos* – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

*Boletim Cultural da Câmara do Porto* - Porto<sup>150</sup>

*Bracara Augusta* - Braga

*Brotéria* – Cultura e Informação – Lisboa.

*Cadernos do Noroeste* - (inicialmente *Noroeste – cadernos interdisciplinares*) – CCHS

- Universidade do Minho.

*Clío* - Centro de História da Universidade de Lisboa.

---

<sup>149</sup> Actualmente a Revista *Análise Social* está disponível on-line desde o volume I (1963).

<sup>150</sup> Alguns outros concelhos têm boletins culturais que são igualmente de grande utilidade.

*Cultura – História e Filosofia* – Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa

*DOURO* – GEHVID (Grupo de estudos de História do Vinho e da Vinha), Universidade do Porto.

*Economia e Sociologia* – Universidade de Évora

*Etnográfica* - Centro de Estudos de Antropologia Social.

*Ex Aequo* - Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres.

*Faces de Eva* - FCSH UNL/ Colibri.

*História* – Lisboa.<sup>151</sup>

*Ler História* – ISCTE - Lisboa.

*Penélope* – Lisboa, Celta Editora/Penélope.

*População e Sociedade* – CEPESA, Universidade do Porto.

*Portuguese Journal of Social Science*, - Lisboa, ISCTE/ Escócia, Universidade de Dundee.

*Revista de Ciências Históricas* - Universidade Portucalense

*Revista Crítica de Ciências Sociais* – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

*Revista da Faculdade de Letras* - Universidade de Lisboa.

*Revista da Faculdade de Letras - História* - Universidade do Porto<sup>152</sup>.

*Revista de História* - Centro de História da Universidade do Porto que terminou em consequência da alteração ocorrida na organização da investigação científica em Portugal.

*Revista de História da Sociedade e da Cultura* – CHSC – Universidade de Coimbra.

---

<sup>151</sup> Esta revista vem publicando, uma interessante série de pequenas biografias, de que é autor António Ventura, na secção *Diários e Memórias*.

<sup>152</sup> A revista tem séries de: Filosofia, Geografia, Línguas e Literaturas Modernas, História e Sociologia.



*Revista de História das ideias* – Instituto de História e Teoria das Ideias - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

*Revista de História Económica e Social* – Sá da Costa, Lisboa.

*Revista Portuguesa de História* - IHES - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

*Revista de Sociologia* - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

*Sociedade e Cultura – Cadernos do Noroeste* - Universidade do Minho.

*Tripeiro (O)* – Associação Comercial do Porto – onde se podem encontrar muitos elementos biográficos de algumas figuras emblemáticas da cidade do Porto.

***Editadas no estrangeiro:***

- *Actes de recherches en Sciences Sociales* (Paris - Seuil/Centre Européenne du Collège de France e École des Hautes Études en Sciences Sociales – trimestral).<sup>153</sup>
- *Actes de L’Histoire de L’Immigration / Revue électronique* (França).
- *American Historical Review* (the) (American Historical Association)
- *American Sociological Review* (Philadelphia - Jornal Oficial da American Sociological Association)
- *Annales. Histoire, Sciences Sociales* (EHESS) (Paris - École des Hautes Études en Sciences Sociales/Armand Colin)
- *Ayer - Revista de Historia Contemporánea* (Madrid – Marcial Pons).
- *Bulletin de l’Institut d’Histoire Économique et Sociale de l’Université de Paris I.*

169

---

<sup>153</sup> Esta revista, fundada por Pierre Bourdieu, dedicou o número 154, ao tema “Répresentations du monde social”, e aí se encontram artigos interessantes para o estudo das elites. Está disponível on line em texto integral a partir do número 136/137 de 2001.

---

- *CPHRC – Portugal’s Contemporary History on-line*, (Director Stewart Lloyd-Jones, ISCTE, Lisboa).<sup>154</sup>
- *Cahiers Internationaux d’Histoire économique et sociale* (Instituto Internacional de História Económica “F. Datini”, Universidade de Firenze,)
- *Cahiers d’Histoire Économique et Sociale* (Universidade de Lyon).
- *Cahiers d’Histoire. Revue d’Histoire Critique* (Paris).<sup>155</sup>
- *Canadian Journal of History / Annales Canadiennes d’Histoire* – (Departamento de História da Universidade de Saskatchewan, Saskatoon, – Canadá).
- *Chronicon, An Electronic History Journal* (Publicação do Departamento de História da University College Cork, Ireland (1997) <http://www.ucc.ie/chronicon>)<sup>156</sup>
- *Comparative Sociology* – (Leiden e Boston – Brill)<sup>157</sup>
- *Comparative Studies in Society and History* (Cambridge – University Press).
- *Contemporanea, Rivista di storia dell’800 e del’ 900* – online
- *Continuity and change. A Journal of Social Structure, Law and Demography in Past Societies* (Cambridge– University Press).
- *Cuadernos de Historia Contemporanea* (U. Complutense de Madrid – Faculdade de Geografia e História)
- *Estudos Históricos* – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getulio Vargas.<sup>158</sup>
- *Estudos Ibero-Americanos* – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- *European Journal of Political Research*.

---

<sup>154</sup> Criado em 1998 o Centro modificou várias vezes a sua denominação e tem vindo a desenvolver actividades muito interessantes de divulgação da História de Portugal, contando, neste momento, com um número muito elevado de visitas.

<sup>155</sup> O número 73 (4º trimestre-1998) é consagrado às elites.

<sup>156</sup> Temáticas sobretudo da Irlanda.

<sup>157</sup> O Volume 2, nº 1, de 2003 é dedicado ao estudo das elites.

<sup>158</sup> O tema do número 28 (2001/2) é “Sociabilidades” – acesso a texto integral na internet.

---

- *Genèses, Sciences Sociales et Histoire* (Paris, CNS e CNRS/Belin - trimestral)
- *German History*, Jornal da German History Society (trimestral – acesso em texto integral).
- *Hispania Nova. Revista de Historia Contemporânea* – revista electrónica
- *L’Histoire* – Paris<sup>159</sup>
- *Historia Actual Online* (Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Cádiz).<sup>160</sup>
- *Histoire Economie et Societé, Revue d’histoire économique et sociale* (Paris, SEDES).
- *Histoire et sociétés. Revue européenne d’histoire sociale* (Iniciada em 2002)
- *Histoire Urbaine* (Paris, Maison des Sciences de L’Homme)
- *Histoire Sociale, Social History*, Universidade de Ottawa.
- *Historia Social* (València, FIHS-UNED).
- *História: Questões e Debates* (Associação Paranaense de História/Curitiba, UFPr)
- *History of the family: An International Quarterly* (USA, Elsevier Science, Inc. Pub.)
- *HSR – Transition, Historical Social Research / Historische Sozialforschung* (Center for Historical Social Research, Univ. Colonia – bilingue: inglês e alemão).
- *International Review of Social History* (Publicada pelo International Institute of Social History-Amsterdan/Cambridge University Press)<sup>161</sup>.
- *Investigaciones Históricas – de las áreas de historia moderna y contemporânea* (Universidade de Valladolid).
- *Journal of Family History* (Universidade Carleton, Ottawa, Canada).
- *Journal of Social History*, (George Mason University Press, Virgínia).<sup>162</sup>

---

<sup>159</sup> Revista de grande divulgação com colaboração de historiadores de grande prestígio.

<sup>160</sup> Os artigos encontram-se online em texto integral:

<http://www.historia-actual.com/hao/pbhaostr.asp?idi=ESP&issr=25&str=about>

<sup>161</sup> Esta conceituada publicação encontra-se disponível online para assinantes.

<sup>162</sup> Publicação muito importante, fundada em 1967 e onde colaboram reputadíssimos investigadores de história social como Jürgen Kocka, Hartmut Kaelble ou Christophe Charle. O

- *Journal of Women’s History*, (Indiana University Press).
- *Mouvement Social (Le)*, (trimestral, Éditions de l’Atelier, Paris)<sup>163</sup>.
- *Passato e Presente, Rivista di Storia Contemporânea*, (quadrimestral, Departamento de História e Geografia da Universidade de Firenze)
- *Past and Present: A Journal of Historical Studies* (Past and Present Society / Oxford University Press).
- *Política y Sociedad* (Revista de Ciências Sociais da FCPS da Universidade Complutense).
- *Politix. Revue des Sciences Sociales du Politique*, (Paris, D. Harmatan.)
- *Pôle Sud. Revue de science politique de l’Europe méridionale*.
- *Portuguese Journal of Social Science*, Contemporary Portuguese Political History Research Centre, Universidade de Dundee, Escócia.
- *Revista Brasileira de História* – S. Paulo, Associação Nacional de História.
- *Revista da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica SBPH* (S. Paulo/Curitiba)
- *Revista de Estudos Históricos*<sup>164</sup> (Rio de Janeiro - Fundação Getúlio Vargas)
- *Revista de Sociologia e Política* (Universidade Federal do Paraná - Curitiba)<sup>165</sup>
- *Revue d’histoire du XIXe siècle* (1985, antes: 1948, *Révolutions et mutations au XIXe siècle* – Société de la Révolution de 1848 et des Révolutions du XIX siècle - semestral)<sup>166</sup>

---

volume 37 (2003) inclui vários artigos, muito interessantes, sobre a História Social em diversos países, não só na Europa mas, também, na Índia e em África.

<sup>163</sup> O número 200 (2002-3) inclui o artigo de Stéphane Buzzi: “Georges Lefebvre (1874-1959), ou une histoire sociale possible” no qual, ao reflectir sobre a trajectória de George Lefebvre, se acompanha a da História Social em França.

<sup>164</sup> Texto integral publicado online:

<http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/index.htm>

<sup>165</sup> O número 30 (volume 16) desta revista é dedicado às Elites Políticas. Os textos estão disponíveis online em texto integral:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0104-4478&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4478&lng=en&nrm=iso).

<sup>166</sup> O número 34-2007 é dirigido por Sylvie Aprile e Judith Lyon-Caen e é dedicado à burguesia: “La bourgeoisie: mythes, identités et pratiques”. Encontra-se já disponível online, como é hábito alguns artigos em texto integral, outros apenas os resumos.

---

- *Revue Française de Science Politique* (Paris)<sup>167</sup>
- *Revue d'histoire moderne et contemporaine* (Société d'Histoire Moderne et Contemporaine – Paris, trimestral, CNL e CNRS/BELIN)
- *Social History* (trimestral, Universidade de Hull, Routledge U.K.).
- *Società e Storia* (trimestral, Milano).
- *Sociétés Contemporaines* (Paris, Iresco/CNRS – l'Harmattan).
- *Sociologie et sociétés* (Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal)
- *Urban History Yearbook* (anual, Leicester University Press).

**NOTAS FINAIS:**

173

1. O nível de conhecimentos das novas tecnologias que, em geral, os mestrandos possuem, e a sua fácil utilização por possuidores de competências mínimas nesta área, abre-lhes acesso a um manacial informativo quase infinito.
2. Os alunos serão estimulados à utilização dos imensos recursos existentes na Biblioteca da FLUP e sobretudo serão incentivados à realização de pesquisas na internet, nomeadamente nas várias revistas que permitem a leitura dos seus artigos em texto integral. Começam, também, a ser disponibilizados alguns materiais em CD-ROM ou no mundo global da internet que são particularmente úteis e dos quais ressalto:

---

<sup>167</sup> Inclui valiosos estudos dos processos eleitorais. Os artigos são sobretudo acerca de realidades muito actuais.

---

a) – Materiais para a História Eleitoral e Parlamentar Portuguesa, 1820-1926.

[http://purl.pt/5854/1/roteiro\\_parlamento\\_republica.htm](http://purl.pt/5854/1/roteiro_parlamento_republica.htm)

b) – Debates parlamentares:

<http://debates.parlamento.pt/?pid>

c) – Dicionário Bibliográfico Português de Inocêncio Francisco da Silva, disponibilizado em CD-ROM pela biblioteca da FLUP.

d) – Biblio - Bibliografia de História Contemporânea de Portugal - autor – Professor Doutor Luís Espinha da Silveira

<http://www.fcsh.unl.pt/silveira/html/in.html>

174

e) – Atlas – cartografia histórica - autor – Professor Doutor Luís Espinha da Silveira

<http://www.fcsh.unl.pt/atlas/main.html>

f) La webtélévision de l'enseignement supérieur et de la recherche

<http://www.canal->

[u.com/canalu/chainev2/utls/programme/115/sequence\\_id/999444/f](http://www.canalu.chainev2/utls/programme/115/sequence_id/999444/f)

[ormat\\_id/3003](http://www.canalu.chainev2/utls/programme/115/sequence_id/999444/format_id/3003)

- g) O Sistema de Pesquisas InterArquivos - InfoGestNet é, igualmente útil.

<http://infogestnet.dyndns.info/>

- h) Hemeroteca Digital da Câmara de Lisboa :

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/index.htm>

- i) Hemeroteca Digital da Imprensa Periódica Vilacondense :

<http://www.bm-joseregio.com/periodicos/>

## ÍNDICE

### I - INTRODUÇÃO

1. Fundamentos da opção e enquadramento institucional do seminário..... 5
2. Reflexão sobre as implicações decorrentes da aplicação do Processo de Bolonha ..... 10

### II – OBJECTIVOS, METODOLOGIA e AVALIAÇÃO

1. Objectivos ..... 17
2. Metodologia ..... 18
3. Avaliação ..... 26

176

### III – PROGRAMA do SEMINÁRIO..... 29

### IV – CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

#### Ponto Prévio..... 34

#### PARTE I – Aspectos Teóricos, Conceptuais e Metodológicos

1. O Estudo das Elites na História Social dos Séculos XIX e XX ..... 37
  - 1.1. História Social ..... 40
  - 1.2. Estudo das Elites ..... 44
2. Reflexão em Torno de Alguns Problemas ..... 56
  - 2.1. Os conceitos



2.1.1. Alguns conceitos fundamentais .....	61
2.1.2. Burguesia .....	66
2.1.3. Elite/s .....	70
2.2. A Classificação Socioprofissional .....	73
3. Formação, Renovação e Declínio das Elites .....	76
3.1. Formação e Modalidades de Selecção .....	76
3.2. Mobilidade: espaços de renovação e mecanismos de mobilidade .....	76
3.3. Causas do declínio .....	76
4. A Pluralização das Elites .....	85
4.1. Introdução .....	90
4.2. Elites Tradicionais e Elites Burguesas	
4.2.1. Elites Tradicionais .....	93
4.2.2. Elites Burguesas: Burocráticas, Políticas, Económicas, Profissionais, Militares, Intelectuais/Cultura.....	95
5. Metodologias para o Estudo das Elites .....	103
5.1. Introdução .....	103
5.2. Biografia .....	103
5.3. Prosopografia .....	103
5.4. “Genealogias Sociais” .....	103
5.5. “Verflechtung” .....	103

**PARTE II – Sugestões de Investigação e Fontes para o Estudo das Elites no Portugal Contemporâneo**

**1. Sugestões de Investigação**

**1.1. Introdução – reflexão em torno de temas de investigação das elite..... 108**

**1.1.1. Identificação das Elites ..... 111**

**1.1.2. O Papel das Elites no Desenvolvimento da Sociedade Contemporânea ..... 112**

**1.1.3. Mobilidade Social ..... 113**

**1.1.4. Elites e Descolonização ..... 114**

**1.1.5. Elites Femininas ..... 115**

**1.2. Sessão por investigador convidado ..... 116**

**178**

**2. As Fontes para o Estudo das Elites no Portugal Contemporâneo:**

**e sua Utilização em Obras de Referência. .... 117**

**3. Debate em Torno de Estudos sobre Elites no Portugal Contemporâneo ..... 129**

**V - BIBLIOGRAFIA ..... 131**